



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E
DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

MESTRADO EM GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Sebastião de Oliveira Guimarães Caldas

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE SAÚDE-DOENÇA
DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE
SAÚDE HUMANA EM ÉPOCA DE PANDEMIA DA
COVID-19**

Varginha, MG, 2023

Sebastião de Oliveira Guimarães Caldas

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE SAÚDE-DOENÇA
DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE
SAÚDE HUMANA EM ÉPOCA DE PANDEMIA DA
COVID-19**

**SOCIAL REPRESENTATIONS OF HEALTH-ILLNESS
OF UNIVERSITY TEACHERS IN THE FIELD OF
HUMAN HEALTH IN TIME OF THE COVID-19
PANDEMIC**

Dissertação apresentada à Defesa como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional do Centro Universitário do Sul de Minas.

Área de Concentração: Gestão, Formação e Desenvolvimento.

Linha Pesquisa: Processos Formativos e Desenvolvimento

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Gladis Camarini

Coorientador(a): Prof(a). Dr(a). Edna Maria Querido de Oliveira Chamon

Varginha, MG, 2023

Ficha Catalográfica

CALDAS, Sebastião de Oliveira Guimarães.

C145 Representações sociais de saúde-doença de professores universitários da área de saúde humana em época de pandemia da COVID 19. / Sebastião de Oliveira Guimarães Caldas. – 2023.
136 p. : il.

Orientadora: Profa. Dra. Gladis Camarini.

Coorientadora: Profa. Dra. Edna Maria Querido de Oliveira Chamon.
Dissertação (mestrado) – Centro Universitário do Sul de Minas, Programa de Pós-Graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional. Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, 2023.

1. Representações sociais. 2. Saúde-doença. 3. Docentes do Ensino Superior. 4. Covid 19. I. CAMARINI, Gladis, orient. II. CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira, coorient. III. Centro Universitário do Sul de Minas. VI. Título.

CDD: 378.12

Sebastião de Oliveira Guimarães Caldas

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE SAÚDE-DOENÇA
DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE
SAÚDE HUMANA EM ÉPOCA DE PANDEMIA DA
COVID-19**

Dissertação de Mestrado aprovada pela Banca Examinadora, constituída por:

Presidente: Prof^(a). Dr^(a). Gladis Camarini – Orientadora, UNIS-MG

Membro: Prof^(a). Dr^(a). Edna Maria Querido de Oliveira Chamon – Coorientadora, UNIS-MG

Membro: Prof^(a). Dr^(a). Priscila Costa Santos – UNESA-RJ

Membro: Prof^(a). Dr^(a). Maria Auxiliadora Avila – UNIS-MG

A Ata de defesa com as respectivas assinaturas dos membros encontra-se no processo de vida acadêmica do aluno.

Varginha, dezembro de 2023

Dedico este trabalho a todas as pessoas do plano físico e espiritual que acreditam e torcem para o meu sucesso.

AGRADECIMENTOS

A presente pesquisa não poderia chegar a bom porto sem o precioso apoio de várias pessoas.

Em primeiro lugar, agradeço ao meu Deus interior, aquele que me move e me motiva na direção dos meus sonhos com força de vontade e ética para superar todos os desafios e obstáculos impostos pela vida de forma humana.

Desejo, igualmente, agradecer a minha família e meus antepassados, em especial minha mãe e minha tia Gabriela pelo apoio e carinho prestados por toda a minha trajetória de vida.

Agradeço a minha namorada, amiga, parceira e amante de vida Vanessa Rodrigues por me incentivar e extrair tudo de melhor que eu posso oferecer e ao apoio incondicional na realização deste mestrado.

Agradeço a Profa. e amiga Érika Pereira, coordenadora do curso de Nutrição do Grupo Unis, a qual possibilitou e me presenteou com essa grande oportunidade de realizar este mestrado.

Agradeço a minha Coordenadora Profa. Gládis Camarini por toda atenção, paciência, orientações e carinho nesses primeiros passos de realização.

Agradeço à profa. Edna Chamon pela atenção, carinho, orientações, pela possibilidade de realizar algumas disciplinas isoladas e a participação no grupo de pesquisa sobre Representações Sociais.

Agradeço a todos os meus amigos, em especial o Felipe Flausino, pois sem ele alguns dos meus sonhos se tornariam quase impossíveis de serem realizados.

Agradeço a todos do GRUPO UNIS como professores, ex-professores, colegas do Mestrado e demais funcionários por acreditar e emponderar pessoas para a busca de um mundo melhor.

Agradeço aos meus colegas da Universidade Estácio de Sá pela troca de informações e o carinho durante esse curto percurso juntos.

Por fim, agradeço a agência de fomento CAPES por financiar e acreditar na pesquisa científica, pois sem ela sonhos morreriam como sonhos.

“Só sei que nada sei, e o fato de saber isso, me coloca em vantagem sobre aqueles que acham que sabem alguma coisa”.

(SÓCRATES)

RESUMO

Com o advento da pandemia da covid-19 foram adotadas medidas de contenção e prevenção ao vírus, impactando as diversas áreas da vida e da sociedade. Os docentes tiveram que se reinventar em razão dos desafios encontrados com a implementação do Ensino Remoto Emergencial e com a conciliação da vida profissional ao novo cotidiano, às tarefas domésticas e familiares. Tais desafios acarretaram um cenário de crise, em aspectos de saúde mental e física desses profissionais, principalmente os da área de saúde. Tais profissionais passam por um processo de formação educacional, em que os docentes atuam diretamente, não somente no processo educativo, mas também na formação de opiniões, gerando influências gerais. Desse modo, torna-se necessário verificar as mudanças das perspectivas de saúde/doença desses docentes no cenário da pandemia da covid-19, por meio da Teoria das Representações Sociais, que está relacionada com princípios compartilhados socialmente entre indivíduos que regem as práticas sociais, modos de pensar e agir e os objetos que os perpassam. O objetivo deste trabalho é investigar as representações sociais de professores universitários da área de saúde humana sobre saúde e doença em época de pandemia. Foi utilizada a abordagem qualitativa na pesquisa realizada. Inicialmente, foram coletadas as informações circuladas nas mídias regionais entre 2020-2021 sobre o impacto da pandemia na região. Em seguida, ocorreram as entrevistas com 11 docentes que atuam na educação de nível superior da área de saúde humana de uma IES no interior do estado de Minas Gerais, que aceitaram participar da pesquisa, constituindo a amostra do presente estudo. As entrevistas semiestruturadas ocorreram por meio da ferramenta Google Meet, em comum acordo com os participantes. Para caracterização e análise dos dados foi utilizado o software Microsoft Excel e IRaMuTeQ. Os resultados finais obtidos através da realização da presente pesquisa direcionam-se no sentido de que as Representações sociais de saúde e doença dos docentes se coadunam em torno do bem estar físico, emocional e social, de modo que quando há o equilíbrio em tais fatores, haverá saúde e, em seu desequilíbrio, a doença. Tal representação de saúde considerou apenas os aspectos externos do indivíduo, o colocando como único controlador de sua saúde, desconsiderando os aspectos internos, que não estão sob seu controle, como a genética. Por outro lado, as representações de doença foram permeadas, de um lado, considerando-se os aspectos externos do indivíduo e, de outro lado, considerando-se os aspectos internos do indivíduo. Portanto, suas Representações Sociais consistem em uma simplificação da realidade, que teve como ponto de partida o universo reificado, contudo, reconstruído, a partir de crenças, valores, atitudes e contexto histórico e social dos docentes. Assim, entende-se que a pandemia da covid-19 contribuiu para a (re)construção das Representações Sociais dos docentes da área de saúde humana acerca de saúde e doença. Quando indagados acerca da influência da mídia em suas percepções, em tempos de pandemia, ainda que relatada sua importância na difusão de informações, os docentes foram categoricamente contra a forma a qual a pandemia da covid-19 foi abordada pela mídia, em que o negativismo e sensacionalismo prevaleceu. Não obstante, verificou-se que os docentes fizeram da circunstância oportunidade para agregar a importância da saúde, com reflexões acerca do tema. Por fim, concluiu-se que os resultados finais obtidos por meio do presente estudo têm condão de contribuir para o meio científico, na medida que explora um tema contemporâneo e ainda não investigado pelos demais pesquisadores.

PALAVRAS-CHAVE: Representações Sociais. Saúde-Doença. Docentes do Ensino Superior. covid-19.

ABSTRACT

With the advent of the Covid-19 pandemic, measures were adopted to contain and prevent the virus, impacting different areas of life and society. Teachers had to reinvent themselves due to the challenges encountered with the implementation of Emergency Remote Teaching and with reconciling professional life with the new daily life, domestic and family tasks. These challenges led to a crisis scenario, in aspects of mental and physical health of these professionals, especially those in the health area. Such professionals go through an educational training process, in which teachers act directly, not only in the educational process, but also in the formation of opinions, generating general influences. Therefore, it is necessary to verify the changes in the health/illness perspectives of these teachers in the scenario of the covid-19 pandemic, through the Theory of Social Representations, which is related to principles socially shared between individuals that govern social practices, ways of thinking and acting and the objects that permeate them. The objective of this work is to investigate the social representations of university professors in the area of human health about health and illness during a pandemic. A qualitative approach was used in the research carried out. Initially, information circulated in regional media between 2020-2021 about the impact of the pandemic in the region was collected. Next, interviews took place with 11 professors who work in higher education in the area of human health at an HEI in the interior of the state of Minas Gerais, who agreed to participate in the research, constituting the sample for the present study. The semi-structured interviews took place using the Google Meet tool, in common agreement with the participants. For data characterization and analysis, Microsoft Excel and IRaMuTeQ software were used. The final results obtained through this research are directed towards the fact that teachers' social representations of health and illness are aligned around physical, emotional and social well-being, so that when there is balance in such factors, there will be health and, in its imbalance, disease. This representation of health considered only the external aspects of the individual, placing him as the sole controller of his health, disregarding the internal aspects, which are not under his control, such as genetics. On the other hand, the representations of illness were permeated, on the one hand, by considering the external aspects of the individual and, on the other hand, by considering the internal aspects of the individual. Therefore, their Social Representations consist of a simplification of reality, which had as its starting point the reified universe, however, reconstructed, based on beliefs, values, attitudes and historical and social context of teachers. Thus, it is understood that the covid-19 pandemic contributed to the (re)construction of Social Representations of teachers in the area of human health about health and illness. When asked about the influence of the media on their perceptions, in times of pandemic, despite its importance in disseminating information, teachers were categorically against the way in which the covid-19 pandemic was approached by the media, in which negativity and sensationalism prevailed. However, it was found that teachers used the circumstance as an opportunity to add to the importance of health, with reflections on the topic. Finally, it was concluded that the final results obtained through this study have the potential to contribute to the scientific community, as it explores a contemporary topic that has not yet been investigated by other researchers.

KEYWORDS: Social Representations. Health-Disease. Higher Education Teachers. covid-19.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Etapas e procedimentos da pesquisa.....	63
FIGURA 2 – Estatísticas textuais corpus mídias.....	71
FIGURA 3 – Dendrograma da classificação hierárquica descendente das mídias.....	72
FIGURA 4 – Gênero dos docentes.....	83
FIGURA 5 – Faixa etária dos docentes.....	86
FIGURA 6 – Estado civil.....	86
FIGURA 7 – Filhos.....	87
FIGURA 8 – Renda familiar mensal.....	87
FIGURA 9 – Formação.....	89
FIGURA 10 – Tipo de instituição de formação.....	89
FIGURA 11 – Curso nos quais os docentes ministram aulas.....	90
FIGURA 12 – Nível acadêmico.....	91
FIGURA 13 – Tempo de docência.....	92
FIGURA 14 – Você lê, assiste ou escuta algum jornal local?.....	94
FIGURA 15 – Resultado sobre o tipo de mídia que os docentes se informam.....	95
FIGURA 16 – Estatísticas textuais corpus docentes.....	96
FIGURA 17 – Dendrograma da classificação hierárquica descendente dos docentes.	97

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Panorama das pesquisas sobre Representações Sociais, Saúde Doença, Coronavírus.....	45
QUADRO 2 - Panorama das pesquisas sobre Representações Sociais e Saúde Doença.	45
QUADRO 3 - Panorama das pesquisas sobre Saúde Doença, Coronavírus e Docente...	46
QUADRO 4 - Trabalhos selecionados a partir dos descritores.....	47

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – População.....	84
TABELA 2 – Idade média.....	86
TABELA 3 – Renda familiar média mensal.....	88
TABELA 4 – Tempo de docência média.....	92

LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

ADTO	-	Análise de Discurso Textualmente Orientada
AFC	-	Análise Fatorial por Correspondência
ANS	-	Agência Nacional de Saúde
BDTD	-	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertaes
CAPES	-	Coordenao de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	-	Comitê de tica e Pesquisa
CHD	-	Classificao Hierárquica Descendente
CNS	-	Conselho Nacional de Saúde
DAS	-	Distanciamento Social Ampliado
DSC	-	Discurso do Sujeito Coletivo
DSS	-	Determinantes Sociais
EaD	-	Educao  Distância
ERE	-	Ensino Remoto Emergencial
ESPII	-	Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional
EVOC	-	Ensemble de Programmes Permettant l'Analyse des vocations
IES	-	Instituio de Ensino Superior
IRaMuTeQ	-	Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires
LDB	-	Lei de Diretrizes e Bases da Educao Nacional
MEC	-	Ministério da Educao
OMS	-	Organizao Mundial da Saúde
SciELO	-	Scientific Electronic Library On line
SPSS	-	Statistical Package for the Social Sciences
STs	-	Seguimentos de Textos
TDIC	-	Tecnologias Digitais de Informao e Comunicao
TELP	-	Testes de Evocao Livre de Palavras
TRS	-	Teoria das Representaes Sociais

SUMÁRIO

RESUMO

ABSTRACT

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE GRÁFICOS

LISTA DE QUADROS

LISTA DE TABELAS

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

1 INTRODUÇÃO.....	17
1.1 Problema.....	18
1.2 Objetivos.....	19
1.2.1 Objetivo Geral.....	19
1.2.2 Objetivos Específicos.....	19
1.3 Delimitação do Estudo.....	19
1.4 Relevância do Estudo / Justificativa.....	20
1.5 Organização do Estudo.....	21
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	22
2.1 Teoria das Representações Sociais.....	22
2.2 Saúde e Doença.....	31
2.3 Pandemia da covid-19.....	33
2.4 Ensino Superior e Docência.....	38
2.5 Panorama sobre as pesquisas acerca de Representações Sociais de saúde-doença de docentes em época de pandemia da covid-19.....	44
3 METODOLOGIA.....	62
3.1 Delineamento da Pesquisa.....	62
3.2 Tipo de Pesquisa.....	64
3.3 População e amostra.....	64
3.4 Instrumentos de pesquisa.....	65
3.4.1 Pesquisa das mídias.....	65
3.4.2 Pesquisa com docentes.....	65
3.5 Procedimentos para Coleta de Dados.....	66

3.5.1 Coleta de dados das mídias.....	66
3.5.2 Realização das entrevistas.....	67
3.6 Procedimentos para Análise de Dados.....	68
3.6.1 Procedimentos para análise das mídias.....	68
3.6.2 Procedimentos para análise das entrevistas.....	69
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	70
4.1 Resultado e discussão das mídias.....	70
4.1.1 Classe 1 - Notícias relacionadas ao município no contexto da Pandemia da covid-19.....	72
4.1.2 Classe 2 - Notícias sobre medidas de prevenção e contenção do Coronavírus.....	77
4.1.3 Classe 3 - Notícias relacionadas aos dados acerca da pandemia covid-19.....	79
4.2 Resultado e discussão das entrevistas com docentes.....	81
4.2.1 Perfil Sociodemográfico dos Participantes da Pesquisa.....	81
4.2.1.1 Gênero.....	81
4.2.1.2 Faixa etária.....	83
4.2.1.3 Estado civil e filhos.....	85
4.2.1.4 Renda familiar mensal.....	86
4.2.1.5 Formação.....	87
4.2.1.6 Consumo de mídias pelos docentes.....	93
4.2.2 Dados e análise das entrevistas realizadas com os docentes.....	95
4.2.2.1 Classe 1 - A influência da pandemia da covid-19 na compreensão dos docentes, acerca da saúde e doença.....	98
4.2.2.2 Classe 2 - Saúde e Doença: quais suas representações para os docentes	102
4.2.2.3 Classe 3 - Fatores de saúde e doença: atitudes, cuidados, precauções...	105
4.2.2.4 Classe 4 - A mídia e a covid-19.....	110
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	112
REFERÊNCIAS.....	116
ANEXOS.....	131
ANEXO A – Parecer consubstanciado do CEP.....	131

1

INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia da covid-19. O vírus SARS-CoV-2 detectado inicialmente na China, na cidade de Wuhan, espalhou-se mundialmente e tornou-se a maior emergência de saúde pública que a comunidade internacional já se deparou nas últimas décadas. O primeiro caso confirmado no Brasil ocorreu no mês de fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo (CIMERMAN *et al.*, 2020).

Com o advento da pandemia da covid-19, os países se mobilizaram e adotaram medidas severas na saúde e na economia a fim de prevenir e enfrentar as consequências da contaminação, tendo em vista que a doença foi responsável pelo óbito de 6.640.260 pessoas no mundo, de dezembro de 2019 até dezembro de 2022, sendo 690.109 no Brasil, conforme dados do Boletim Epidemiológico Especial 142 (BRASIL, 2022). Foram adotadas, em níveis globais, medidas sanitárias, políticas, econômicas, sociais, impactando todas as áreas da vida e da sociedade mundial (WILDER-SMITH; FREEDMAN, 2020).

No âmbito acadêmico, as Escolas públicas e privadas e as Instituições de Ensino Superior (EIS) adotaram o sistema Ensino Remoto Emergencial (ERE) como forma de substituir as aulas presenciais e evitar aglomerações, preservando o distanciamento social (ARRUDA, 2020; BRASIL, 2020b; UNESCO, 2020). Entretanto, a adesão ao ERE constituiu um desafio aos docentes, exigindo mudanças momentâneas e permanentes para adequar-se ao novo cenário e gerar ensino e motivação aos alunos, que também tiveram que se adaptar (LUDOVICO *et al.*, 2020).

Como consequência, os docentes tiveram considerável mudança de carga-horária de trabalho, tendo que reinventar-se e aprender a utilizar as ferramentas tecnológicas, além de conciliar o novo cotidiano às tarefas domésticas e familiares (GROSSI; MINODA; FONSECA, 2020). Tais fatores geraram um cenário de crise, em aspectos de saúde mental e física, em que os professores adoeceram, contraíram covid-19 e outras doenças, além de problemas psicológicos, como estresse, depressão e ansiedade. (SANTOS; SILVA; BELMONTE, 2021).

A pandemia da covid-19 fez com que houvesse atenção direcionada aos profissionais da área da saúde, que eram os responsáveis pela atuação na linha de frente ao combate à doença (DANTAS, 2021).

Assim, tendo em vista que tais profissionais de saúde passam por um processo de formação educacional, em que os docentes atuam diretamente, não só no processo educativo, mas também na formação de opiniões, gerando influências gerais, no tocante à cultura, economia e política e, levando em consideração as mudanças ocasionadas nas perspectivas de tais docentes no cenário da pandemia da covid-19, fez-se necessário adentrar ao campo das representações sociais de saúde e doença no grupo de professores da área de saúde humana.

A representação social consiste em princípios compartilhados socialmente entre os indivíduos que regem suas práticas sociais, seus modos de pensar e de agir frente a objetos sociais que os perpassam (MOSCOVICI, 2012).

Para Moscovici (2012), a mídia apresenta importância fundamental na formação das representações sociais, tendo em vista que dissemina informações e influência nos padrões de comunicação e conduta. No período de pandemia, os mais variados meios de comunicação tornam-se responsáveis por diversas trocas de informações, formais e informais, acerca do Coronavírus. Dessa forma, tais informações influenciam, direta ou indiretamente, nas representações sociais acerca de doença e saúde, bem como nos diversos aspectos que envolvem a vida em sociedade.

Nas representações sociais de saúde e doença são consideradas variáveis como aspectos políticos, econômicos, culturais e sociais de um grupo de determinada sociedade, que refletem nas percepções, opiniões, valores, crenças e atitudes frente à saúde e a doença em determinado período (MOURA; SHIMIZU, 2017; SCLIAR, 2007).

Em cenários de crise, como o pandêmico, todo o sistema deve ampliar os horizontes, compreendendo os fatores sociais, econômicos, de políticas públicas e de saúde, ambos atrelados à sustentabilidade e tecnologia, para dar efetividade ao desenvolvimento social. Desse modo, atrelado ao Programa de Gestão e Desenvolvimento Regional, que é de cunho interdisciplinar, averiguar os impactos sociais, biológicos e afetivos da pandemia, com perspectiva a longo prazo, possibilita a criação de estratégias de gestão e políticas públicas a serem implementadas, inclusive no pós-pandemia.

Pautando-se nessa discussão e considerando-se o contexto da pandemia da covid-19, foi feita uma pesquisa qualitativa com o intuito de contribuir para a análise dos impactos da pandemia e desvendar as atuais representações sociais dos termos saúde e doença.

1.1 Problema

Partindo do pressuposto de que com a pandemia ocasionada pela Coronavírus o mundo enfrenta uma emergência de saúde pública (ANGELOS, 2020), ocasionando uma mudança do

modo de ver e viver o mundo por todos, e especificamente pelos docentes universitários das áreas de saúde humana, este estudo pergunta: Os professores universitários compreendem o conceito de saúde e doença baseando-se em aspectos científicos ou são influenciados pela mídia e o contexto de pandemia?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Este estudo tem como principal objetivo investigar as representações sociais de saúde e doença de professores universitários da área de saúde humana em época de pandemia, em uma instituição de ensino no interior de Minas Gerais.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Analisar as informações circuladas nas mídias escritas regionais entre 2020-2021 sobre o impacto da pandemia na região.
- Compreender as perspectivas dos docentes frente à saúde e à doença;
- Apontar se a pandemia da covid-19 afetou as percepções de saúde e doenças dos professores;
- Identificar se há influência da mídia na representação de saúde e doenças dos participantes.

1.3 Delimitação do Estudo

O município onde ocorreu a pesquisa, de acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022, conta com 136.467 habitantes, sendo o 19º mais populoso do estado de Minas Gerais. A área da unidade territorial é de 395,396 km² e o PIB *per capita* registrado em 2020 é de 45.797,14 reais, ocupando a colocação 72º do estado.

O município conta com 09 (nove) IES na modalidade presencial, das quais 03 ofertam cursos da área de saúde, sendo eles: psicologia, enfermagem, biomedicina, farmácia, odontologia, nutrição, educação física – Bacharelado e Licenciatura, fisioterapia, estética e cosmética e medicina veterinária.

O critério utilizado para a escolha da IES foi a quantidade de cursos da área de saúde humana que ela oferta, o que possibilita uma população maior e uma diversificação dos cursos.

Desse modo, a IES na qual a pesquisa foi realizada oferta 26 cursos presenciais de graduação, sendo 08 (oito) da área de Saúde Humana, dos quais estão incluídos Biomedicina, Educação Física - Bacharelado e Licenciatura, Enfermagem, Estética e Cosmética, Fisioterapia,

Nutrição e Psicologia. O corpo docente dos cursos citados conta com um total de 72 professores, sendo que alguns docentes lecionam em mais de um curso na mesma IES.

Ademais, foi feita uma análise dos textos referentes à pandemia da covid-19 divulgados pela imprensa local por meio dos jornais de grande circulação local, tais quais: EPTV/G1 Sul de Minas, Blog do Madeira, Estado de Minas Gerais, Rede Mais/Facebook, TV Alterosa/Facebook e informativos da IES e da prefeitura do município.

1.4 Relevância do Estudo / Justificativa

Nunca se falou tanto em saúde e doença quanto neste momento, quando o mundo foi acometido pela pandemia. Com o avanço da tecnologia, o repasse de informação pelos diversos meios, como mídia, redes sociais e internet, foi difundido e passou a fazer parte do cotidiano das pessoas, de modo a influenciar direta ou indiretamente na formação de suas opiniões. Ocorre que, muitas vezes, as informações difundidas pela tecnologia não têm veracidade, mas ainda assim são repassadas, fazendo com que os indivíduos tenham uma percepção distorcida da realidade (VOSOUGHI; ROY; ARAL, 2018).

Na formação e capacitação de todo profissional com diploma de nível superior, há um processo pedagógico no qual o professor atua diretamente no ensino e formação do futuro profissional, e indiretamente em sua formação de opiniões. Sendo assim, o professor e seu modo de agir e de pensar tem importância no cenário educacional e cultural (RODRIGUES BRAIT *et al.*, 2010).

Com o advento da pandemia da covid-19, a vida do docente sofreu diversas e importantes alterações, pois este teve que se adaptar às tecnologias do ensino à distância e compatibilizar o trabalho, que passou a ter uma carga horária mais elevada, com a conciliação da vida doméstica e profissional no espaço, o que acarretou diversos problemas psicológicos e biológicos (ANDRADE, 2020; UNITED NATIONS, 2020).

A representação social relaciona-se diretamente às crenças, aos valores, aos significados que são produzidos no senso comum, em determinado momento, sobre determinado objeto, tornando-se um tema relevante para o meio social, (SPINK; FIGUEIREDO; BRASILINO, 2011; CHAMON; CHAMON, 2007).

Investigando a representação social dos professores da área da saúde e sabendo que estas orientam suas ações, estudos como este podem auxiliar nas discussões relacionadas às políticas públicas ligadas à saúde e à doença.

1.5 Organização do Estudo

Esta dissertação está organizada da seguinte forma: Introdução, Revisão de Literatura, Metodologia, Resultados e Discussões, Considerações Finais, Referências, Apêndices e Anexo.

A Introdução subdivide-se em seis subseções: Delineamento da pesquisa, Problema, Objetivo Geral, Objetivos Específicos, Delimitação do Estudo, Relevância do Estudo/Justificativa e Organização do Trabalho.

A Revisão de Literatura apresenta trabalhos acerca da Teoria das Representações Sociais, da Saúde e Doença, da Pandemia da covid-19, e do Ensino Superior e Docência, ambos sob o ponto de vista teórico, histórico e conceitual. Aborda também o estado da arte e pontos relevantes referentes ao tema da pesquisa.

A metodologia subdivide-se em seis subseções: Delineamento da Pesquisa, Tipo de Pesquisa, População e Amostra, Instrumentos de Pesquisa, Procedimentos para Coleta de Dados e Procedimentos para Análise dos Dados.

Em seguida, apresentam-se os Resultados e Discussões, as Considerações Parciais, seguida das Referências. Nos Apêndices constam os instrumentos elaborados pelo pesquisador e, no Anexo, o Parecer Consubstanciado do Comitê de ética em pesquisa.

2

REVISÃO DA LITERATURA

A revisão de literatura proporciona a fundamentação teórica da dissertação, a partir das realidades vivenciadas e do conhecimento científico acumulado. Tem como característica a análise e síntese das informações disponibilizadas pelos estudos publicados em relação a uma determinada área temática, de modo a sintetizar o corpo de conhecimento existente e chegar a uma conclusão sobre o assunto de interesse, evidenciando novos subtemas, métodos e ideias que a literatura selecionada dá maior ou menor ênfase (NORONHA; FERREIRA 2000).

Neste capítulo serão abordados aspectos acerca da Teoria das Representações Sociais, da Saúde e Doença, da Pandemia da covid-19, e do Ensino Superior e Docência, ambos sob o ponto de vista teórico, histórico e conceitual. E também o estado da arte.

2.1 Teoria das Representações Sociais

Por meio das Representações Sociais é possível descrever e analisar o mundo que nos cerca, além de compreender que as situações vivenciadas se modificam com o decorrer do tempo, conforme os valores sociais, ideológicos, políticos e culturais do indivíduo ou do grupo no qual está inserido (SILVA, 2007). Desenvolvida por Serge Moscovici, a Teoria das Representações Sociais (TRS) emergiu a partir de suas reflexões teóricas, de suas críticas à psicologia social americana, bem como de sua história de vida, em que a opressão nazista da Segunda Guerra Mundial o levou a desenvolver suas questões internas, que foram respondidas ao longo de suas obras (ARRUDA, 2002).

O positivismo dominou a ciência anteriormente à Segunda Guerra Mundial, período em que os teóricos distinguiram dois níveis de fenômenos, o individual e o coletivo. Para Ferreira (2010), as leis encarregadas de explicar os fenômenos individuais eram distintas das que explicavam os fenômenos coletivos. Com o final da guerra, em que os Aliados saíram vitoriosos, os Estados Unidos da América, que detinha o foco de seus estudos no indivíduo, se tornam potência mundial, fazendo com que o restante do mundo acadêmico aderisse à sua corrente de estudo (DIAS, 2013).

Nesse contexto, Moscovici buscou redefinir e buscar um elo que aproximasse os dois campos de estudo dicotômicos (CHAMON; CHAMON, 2007; ALVES-MAZZOTTI, 2008). Moscovici, psicólogo nascido na Romênia e radicado na França inaugurou a TRS em seu estudo de doutorado intitulado: “*La Psychanalyse: Son Image et Son Public*”, publicado em 1961. O

estudo conferiu a ele o título de criador das TRS e foi considerado como algo a frente de seu tempo (VERGARA; FERREIRA, 2007; SILVA, 2007).

A Teoria das Representações Coletivas, desenvolvida anteriormente por Émile Durkheim (1858-1917), foi a base teórica dos estudos desenvolvidos por Moscovici, além dos estudos de Lévi Brhul, de Saussurre, Freud, Piaget e Vigotski (GONÇALVES; SOUSA, 2015). Durkheim via as Representações Coletivas como formas estáveis de compreensão coletiva, ou seja, pautava-se nos frutos dos acontecimentos sociais, a partir de uma consciência coletiva e não de uma consciência individual. Moscovici (2003) sugeriu o termo “social” no lugar de “coletivo”, a fim de dar um caráter dinâmico e indicar um fenômeno e não um conceito.

Moscovici (1978, p. 78) entende as Representações Sociais como “uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos”, acreditando na interação entre sujeito e objeto como fenômeno em movimento constante.

O conceito de Representações Sociais engloba elementos propostos pela psicologia e sociologia, tais como sentimento, imagem, atitude, pensamento, cultura, valor e ideologia. (FREITAS, 2012). Segundo Alexandre (2004), a Teoria das representações sociais se encontra na fronteira entre a psicologia e sociologia, em que é possível compreender não só o pensamento social, mas prever as condutas humanas. Para Moscovici (2012, p. 39), a TRS surge “no cruzamento de uma série de conceitos sociológicos e de uma série de conceitos psicológicos”, demonstrando sua interdisciplinaridade desde a origem.

Em razão das Representações Sociais envolverem aspectos psicossociais, seu conceito torna-se de difícil definição, de modo que Moscovici (2012, p. 28) inicialmente entendeu como “um corpo organizado de conhecimentos e uma das atividades psíquicas graças às quais os homens tornam a realidade física e social inteligível”. Após o aprofundamento, o autor as considerou como entidades quase tangíveis com a função de elaboração dos comportamentos e comunicação entre os indivíduos (MOSCOVICI, 2012; DIAS, 2013). Contudo, o entendimento de Representações Sociais proposto pelo autor foi:

Por Representações Sociais, entendemos um conjunto de conceitos, proposições e explicações originado na vida cotidiana no curso de comunicações interpessoais. Elas são equivalentes, em nossa sociedade, aos mitos e sistemas de crenças das sociedades tradicionais; podem também ser vistas como a versão contemporânea do senso comum (MOSCOVICI, 1981, p. 181).

Desse modo, ainda que não ofereça um conceito completo e fechado do que é Representação Social, Moscovici oferece pistas sobre seu entendimento, justamente para não cercear o desenvolvimento da própria teoria.

Para Jodelet (2001, p.22) a Representação Social é “uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada com o objetivo prático e concorre para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”. Para ela, as Representações Sociais constituem fenômenos complexos que agem na vida social, conduzindo a relação do indivíduo com o mundo, e objetivam a compreensão da realidade vivida na sociedade, servindo de orientação para o comportamento do indivíduo (JODELET, 2001; SILVA, 2007).

Autores como Spink, Figueiredo e Brasilino (2011) e Chamon e Chamon (2007) consideram as Representações Sociais como forma de conhecimento de estrutura cognitivo-afetiva, em que o contexto, ou seja, teorias do senso comum, modula seu conteúdo e guiam as atividades do cotidiano dos indivíduos. Desse modo, as Representações Sociais podem ser entendidas como o motivo e o resultado da comunicação, de modo que as alterações dos interesses dos indivíduos geram novos padrões de comunicação e, conseqüentemente, novas representações (MOSCOVICI, 2003).

Para Félix *et al.* (2016), as Representações Sociais compreendem os valores, os significados e as crenças produzidos no senso comum, ou seja, a forma de construção, por parte dos indivíduos, dos saberes acerca do mundo que os cerca. Assim, as Representações Sociais se tornam importante no dia a dia da sociedade, servindo como um guia que auxilia os indivíduos a interpretar suas realidades e seus aspectos e na tomada de decisões (JODELET, 2001).

Moscovici (2012) entende que o conceito de Representações Sociais, de forma simbólica, é definido como um fenômeno cultural de cada sociedade, em seu tempo, de modo que constituem uma forma de conhecimento particular. Elas são partilhadas, pensadas e repensadas pelos indivíduos em meio ao seu grupo, entrando e influenciando a mente de cada um, em um constante movimento de trocas. Assim, ela é fruto da vivência e das interações, que criam as representações no decurso das comunicações e da cooperação.

Portando, as Representações Sociais é fruto de uma construção simbólica, originada no social e compartilhadas pelos grupos. Quando há uma heterogeneidade em tais grupos e em suas representações sociais, há a não-homogeneidade da representação, que passa a ter no dissenso, um elemento dinamizador, ativando o debate, confronto de opiniões, aumento da argumentação e representa a plasticidade e a dinamicidade da representação social (MOSCOVICI, 2012).

Estudar o tema de RS é estudar o ser humano e suas relações interpessoais, junto aos acontecimentos, crenças, valores, ideias. Moscovici, em sua teoria, propôs o dinamismo que impõe, na medida que há mudanças significativas na cultura da sociedade, a necessidade de

serem realizadas adaptações nas Representações Sociais. Nessa linha, há duas funções das representações, a de ser prescritiva e de convencionalizar (MOSCOVICI, 2003).

Dizer que as representações são prescritivas é dizer que elas são transmitidas, frutos de mudanças ocorridas no tempo e nas gerações. Por outro lado, dizer que as representações convencionalizam, é dizer que ela dá forma aos objetos, acontecimentos e pessoas, como um modelo a interpretar um acontecimento ou mensagem, de acordo com a realidade (MOSCOVICI, 2003).

Os conceitos de representações sociais apresentados podem parecer amplos e complexos, por isso, Wagner (1998) estabeleceu cinco critérios para definir as representações sociais, sendo eles o consenso funcional, a relevância, a prática, a holomorfose e a afiliação. De acordo com ele, nem todos os critérios apresentados estão obrigatoriamente presentes em toda representação, tendo em vista as diferenças estruturais e funcionais das representações de diferentes tipos (WAGNER, 1998).

O primeiro critério, do consenso funcional, está ligado ao papel das representações de manter a unidade de grupo, o orientando em suas categorizações e interações (Wagner, 1998). O critério de relevância está ligado aos objetos sociais relevantes para os atores sociais, que resultam nas representações sociais (SÁ, 1998; WAGNER, 1998).

O critério de prática, por sua vez, aponta que a existência de uma representação é dependente das práticas reflexivas realizadas por uma quantidade considerável de pessoas do grupo, de modo que esse comportamento deve constituir parte da rotina dele. A holomorfose está relacionada às referências do grupo que fazem parte das representações sociais. Por fim, o critério da afiliação diz respeito a uma realidade sócio-grupal que é delimitada dentro de determinada representação, validando o critério da holomorfose (WAGNER, 1998).

Ademais, outro ponto relevante é a forma como Moscovici aponta que são formadas as Representações Sociais, postulando três conceitos, sendo eles a dispersão da informação, a focalização, a pressão a inferência (MOSCOVICI, 1978).

A dispersão da informação é aquela que diferencia a informação proveniente dos atores sociais e é indispensável para que seja atingido o ponto de vista objetivo. Tal debate provoca a ambiguidade e dá início ao processo de reconstrução social.

A focalização, por sua vez, foi sintetizada como o modo como o grupo social vê determinado objeto, dentre as diversas análises que se pode adotar, observando aquelas que causam interesse e desinteresse no grupo.

Por fim, a pressão e inferência leva em consideração a posição e reação que os atores sociais tomam em relação ao objeto em questão, momento em que tais atores adotam condutas e discursos coerentes acerca do objeto que não possui conhecimento o bastante.

Ainda no tocante quanto à formação das representações sociais, Moscovici (2012) afirma que a mídia apresenta grande influência em sua formação, na medida que dissemina informações e influencia nos padrões de comunicação e conduta.

Com a comunicação em massa possibilitada pela mídia, conteúdos sociais são disponibilizados de forma massiva pelos indivíduos, gerando novos núcleos sociopsicológicos de produção de conhecimento do senso comum, diversificando, desse modo, as representações sociais (DUVEEN, 2003).

Para Moscovici, a interação entre os atores sociais nas práticas de comunicação do cotidiano constrói e difunde as representações sociais e, quando ocorrem através da mídia, podem se dar por meio de três sistemas distintos de comunicação, quais sejam, a propaganda, a propagação e a difusão (MOSCOVICI, 1978; 2003; 2012).

Na propaganda, os temas escolhidos são sistematizados, ordenados e definidos, com objetivo de persuasão. Na propagação, por outro lado, os membros dos grupos que possuem certa visão em torno de uma crença, a propagam. Por fim, a difusão está relacionada ao direcionamento do assunto a um grupo social com identidade difusa, com objetivo de contribuir para a formação do saber comum (MOSCOVICI, 1978).

A contribuição da mídia para a construção das representações sociais passa a ser discutidas com frequência quando analisadas sob o aspecto de seus riscos, que podem passar despercebidos no dia a dia. Isso porque, conforme Citeli (2001), os conhecimentos podem ser simplificados, distorcidos, limitando o público da verdade original, os passando uma informação degradada.

Considerando que a mídia exerce papel fundamental na comunicação dos conhecimentos, analisar as notícias veiculadas por ela passa a representar não apenas a representação social do assunto, mas possibilita o entendimento de uma dimensão social relacionada à produção de representações sociais (CAMARGO; BARBARÁ, 2004).

A comunicação social constitui a principal responsável pelas formações das Representações Sociais, tendo em vista que é através dela que as mensagens linguísticas, de imagens e gestos são transmitidas entre os indivíduos e os grupos que os compõem, tornando possível a compreensão de seus comportamentos, dos seus valores culturais, crenças e processos imaginários (MOSCOVICI, 1978). A comunicação, segundo Luhmann (2009) é a operação genuinamente social por meio da qual o sistema social é constituído.

A TRS rompe com a Psicologia Social tradicional, que destaca o indivíduo do contexto social inserido (SILVA, 2007). Assim, a TRS na área da Psicologia Social valoriza o senso comum, o conhecimento prático e enxerga a partir da perspectiva de associação entre traços individuais com os sociais, a partir da interação com o grupo, que possibilita o compartilhamento de ideias (ARRUDA, 2002; GONÇALVES; SOUSA, 2015).

A mudança de visão de estudo da Psicologia Social ocorre no momento em que o foco, que antes era voltado ao indivíduo, passa a ser voltado ao grupo, tirando o indivíduo como a unidade essencial da análise, de modo que o estudo das representações sociais seja voltado em nível coletivo (CHAMON; CHAMON, 2007).

Ademais, segundo Moscovici (1978, p. 31) as Representações Sociais se estabelecem em três dimensões basilares: informação, atitude e campo de representação ou imagem. Tais dimensões denominam-se *análise dimensional*, se caracterizando como:

A informação “se refere à organização dos conhecimentos que um grupo possui a respeito de um objeto social; o campo de representação “remete à ideia de imagem, de modelo social, ao conteúdo concreto e limitado das proposições acerca de um aspecto preciso do objeto da representação”; a atitude termina por focalizar a orientação global em relação ao objeto da representação social.

As Representações Sociais possuem finalidades próprias, sendo-lhe atribuídas quatro funções básicas, sendo elas as funções de saber, as funções identitárias, as funções de orientação e as funções justificatórias. A primeira está relacionada a compreensão e interpretação da realidade, enquanto a segunda define a identidade, permitindo a proteção das particularidades do grupo. A terceira função está relacionada à definição da realidade da situação e o sistema de expectativas dos grupos e, por fim, a última função permite a justificativa posterior dos posicionamentos e comportamentos assumidos. Desse modo, existe direta relação entre as práticas e as Representações Sociais (ABRIC, 2001; CHAMON; CHAMON, 2007).

Moscovici (2003) apresenta a ideia de divisão da realidade para produção de conhecimento em dois universos que seriam próprios de nossa cultura o reificado e o consensual. O primeiro é representado pelo pensamento científico (universo / conhecimento reificado), enquanto o segundo pelo pensamento comum (universo / conhecimento consensual).

No universo reificado, o saber científico se manifesta, com objetividade e rigor lógico e metodológico. Os conhecimentos originam-se por meio de métodos sistematizados, baseados em fatos, tendo como característica principal a imparcialidade e a independência. Nele, não há margem de liberdade ao indivíduo, pois trata-se de uma visão objetiva e massificada da sociedade (MOSCOVICI, 2003).

Já o universo consensual é caracterizado pela liberdade, igualdade e trocas entre os indivíduos, sendo o conhecimento originado pelo acordo feito entre os próprios indivíduos por

meio do consenso, não tendo por base métodos sistematizados (DIAS, 2013). Nesse universo, existe a possibilidade de criação e de reinterpretações dos acontecimentos, de modo a possibilitar ao indivíduo a atuação dentro de suas referências sociais e subjetivas. Desse modo, o indivíduo contribui, dentro de seu grupo, na formação de determinados conceitos, que vão sendo destrinchados e reconstruídos por meio da interação cotidiana (MOSCOVICI, 2003).

Inicialmente, os estudos, anteriores à Moscovici, traziam uma polarização entre esses dois universos, de modo que no universo reificado existia uma origem social, objetiva e material, fazendo com que seus elementos fossem tidos como sagrados e dignos de veneração, respeito e credibilidade, enquanto que no universo consensual sua gênese era com base no subjetivo, imaterial, individual e no psicológico, considerado inferior ao saber reificado.

Posteriormente, os estudos passaram a entender que ambos os universos se inter-relacionam, formando e modulando a realidade. Moscovici (2012) aponta que a transição da teoria científica para a representação social ocorre da necessidade de adaptação da primeira aos pontos de vista e comportamentos da sociedade, originando a segunda. Afirma ainda que a representação ao mesmo tempo que toma o lugar da ciência, a constitui ou a reconstitui a partir das relações sociais envolvidas. Assim, a ciência passa a integrar a crença dos indivíduos, se tornando elemento da cultura (MOSCOVICI, 2003).

Nessa linha caminha o entendimento de Boaventura Souza Santos (2006), voltado ao crescente reconhecimento do caráter parcial do conhecimento científico, bem como à busca do que foi denominada “Ecologia dos saberes”, que seria o diálogo entre os conhecimentos científicos e não científicos, a fim de alcançar a evolução humana. Para Moscovici (2012), ainda, a mediação entre os dois universos também poderia ser realizada pela mídia, na medida que ela tem a capacidade de popularizar os conhecimentos científicos, oferecendo, assim, uma visão midiática da realidade à sociedade.

Ao longo de sua obra, Moscovici buscou compreender de que forma as Representações Sociais são construídas, e explica os dois processos fundamentais, chamados de ancoragem e objetivação. A ancoragem consiste em incorporar elementos considerados estranhos e perturbadores a um sistema de categorias que seja familiar ao indivíduo, de modo que ele possa se tornar inteligível, com nome e classificação (MOSCOVICI, 2003). Nesse processo aquilo que não tinha nome passa a ter, possibilitando ao indivíduo imaginá-lo e representá-lo, como ensina Moscovici:

Pela classificação do que é inclassificável, pelo fato de dar um nome ao que não tinha nome, nós somos capazes de imaginá-lo, de representá-lo. De fato, a representação é, fundamentalmente, um sistema de classificação e de denotação, de alocação de categorias e nomes (2003, p. 62).

A objetivação, por outro lado, tem como objetivo transformar em concreto o que, anteriormente, era abstrato, ou seja, criar um elo de ligação entre o mundo imaginário e físico e, conforme Moscovici (2003), unir a ideia de familiaridade com a de realidade. Dessa forma, é possível trazer aquilo que até então era inexistente para o universo do conhecido. Moscovici (2003) destaca que a objetivação suscita três movimentos:

- No primeiro movimento, denominado de “seleção e descontextualização”, por meio de critérios culturais os sujeitos se apropriam do conhecimento e, a partir das experiências adquiridas, ocorre uma construção seletiva da realidade pelo grupo. Contudo, destaca-se que pode ocorrer diferenciações quanto às compreensões, de acordo com cada realidade.
- No segundo movimento, denominado “formação de um núcleo figurativo”, ocorre a construção de um modelo figurativo, a partir do momento que o indivíduo recorre a informações e dados já existentes para compreender aquilo que é novo.
- No terceiro movimento, denominado de “naturalização dos elementos”, o conceito já está cristalizado e passa a ser considerado elementar da realidade, ou seja, o abstrato se torna concreto, naturalizando os elementos do núcleo figurativo.

A objetivação e ancoragem são dependentes um do outro, ainda que não haja uma hierarquia entre eles, mas uma complementação mútua, de modo que eles ocorrem ao mesmo tempo e concomitantemente, estando em constante movimento e transformando o universo subjetivo, intersubjetivo e objetivo do grupo, de maneira relativamente fluida (MOSCOVICI, 2003).

Segundo Moscovici (2003, p. 40), como resultado final dos processos de ancoragem e objetivação, que são inseparáveis, tem-se a formação da imagem da representação social:

(...) a imagem é totalmente assimilada e o que é percebido toma o lugar do que é concebido, este é o resultado lógico de tal estado das coisas. Se as imagens existem, se elas são essenciais para a comunicação e compreensão sociais, isto é porque elas não são (e não podem permanecer) sem realidade tanto quanto não pode haver fumaça sem fogo. Desde que elas devem ter uma realidade, nós encontramos uma para elas, não importando qual. Assim, por uma espécie de imperativo lógico, as imagens se tornam elementos de realidade mais do que elementos de pensamento.

A partir dos postulados de Moscovici, a TRS desdobrou-se mais tarde em quatro correntes, a partir de pesquisadores orientados por Moscovici, são elas: abordagem processual, com perspectiva metodológica, fomentada por Denise Jodelet; abordagem estrutural, com dimensão cognitivo estrutural das representações, fomentada por Jean Claude Abric; a abordagem societal, com dimensão sociológica, fomentada por Willem Doise; e, por fim, a abordagem dialógica, desenvolvida por Marková, que focaliza o papel da linguagem e da

comunicação na elaboração das Representações Sociais (ALMEIDA, 2009; SÁ, 1998; MARKOVÁ, 2006).

Willem Doise focou seus estudos em uma visão voltada ao sociológico, tratando acerca do comportamento do cognitivo e da intervenção dos sistemas de crenças compartilhadas. Segundo o pesquisador, a inserção social seria o principal meio de mutação das representações (DOISE, 2002). A abordagem estrutural, fomentada por Jean-Claude Abric levanta a Teoria do Núcleo Central, que sustenta a ideia de que a organização das Representações Sociais possui um núcleo central, que é estável, consistente, normativo e funcional, e o sistema periférico, que se encarrega de descrever a conjuntura e atualizações da representação (ABRIC, 1998; RIBEIRO; ANTUNES-ROCHA, 2016).

A abordagem processual, também denominada culturalista, desenvolvida por Denise Jodelet, busca entender a força geradora das Representações Sociais, explicando sua estruturação. Para a pesquisadora, a representação social trata-se do estudo dos processos e dos produtos em que os indivíduos e grupos constroem e significam o mundo. Nessa abordagem, Jodelet estuda a ancoragem e a objetivação e volta seu olhar para as três dimensões da representação social, citados anteriormente (JODELET, 2001; ALMEIDA, 2005).

Por fim, na abordagem dialógica, Ivana Marková assume a ideia de dialogicidade como a “capacidade da mente humana de conceber, criar e comunicar realidades sociais, é o fundamento da constituição da mente humana em termos do Alter” (MARKOVÁ, 2006, p.15). Ainda, a perspectiva da dialogicidade, para a autora, não nega ou exclui demais formas de pensamento, destacando que diferentes problemas demandam distintas formas de pensamentos (MARKOVÁ, 2006).

A Teoria das Representações Sociais serve de base teórica e metodológica para a elaboração de diversos estudos, dentre os seus mais variados campos, tendo em vista que o cenário social o qual está inserida é amplo e complexo (FÉLIX *et al.*, 2016). Desse modo, a partir da abordagem processual torna-se possível a análise e discussão do tema Representações Sociais de saúde e doença para professores universitários da área de saúde, em consonância com a realidade em que estão inseridos.

Tendo em vista que as Representações Sociais têm interesse pelos fenômenos coletivos e regras que regem o pensamento social e que os processos de saúde e doença são interligados com as pessoas e grupos sociais, torna-se possível o aprendizado das significações e representações que orientam suas atitudes (GROSSI, 2012; CELESTE, 2015).

A concepção de saúde e doença é representada de diferentes maneiras, conforme a conjuntura social, política e econômica do indivíduo (SCLIAR, 2007). Dessa forma, os

processos de Representações Sociais de saúde e doença são subjetivos e refletem uma ordem social, estando ligados a variadas significações, em que seus elementos são constituídos de acordo com a relação que o indivíduo tem com o objeto (SILVA, 2007).

Conforme dispõe Viana (2018), as pessoas, ao interagirem com a comunidade, família ou Estado, influenciam e recebem influência na formação e reformulação dos aspectos culturais do ambiente em que estão inseridas, de modo que a cultura se torna um fator determinante nas Representações Sociais de Saúde e Doença. Assim, para compreender acerca das questões relacionadas à saúde e doença, torna-se necessário entender os sentidos que os indivíduos atribuem a esses conceitos, facilitando as ações voltadas a propostas de intervenções em saúde e prevenção (SERPA, 2007).

Portanto, a fim de atingir o intuito o presente estudo, de investigar as Representações Sociais de saúde e doença em professores universitários da área de saúde, necessário percorrer sobre os aspectos principais dos termos ‘saúde’ e ‘doença’.

2.2 Saúde e Doença

Para conceituar saúde e doença é necessário levar em consideração que seu significado é variado conforme a conjuntura social, política e econômica vivida no momento, além de aspectos biológicos, psicológicos, culturais, religiosos, filosóficos e científicos do indivíduo, somados a seus valores individuais (SCLIAR, 2007; MENEGON; COELHO, 2006; MOURA; SHIMIZU, 2017). Desse modo, ao estudar o processo de saúde e doença é necessário levar em consideração as diferentes fases da história (SILVA, 2009).

Desde os primórdios da humanidade, o conceito de “o que é saúde” e “o que é doença” provavelmente já era indagado pelos homens, que, inicialmente, enxergavam a doença como decorrentes de elementos externos, advindos da natureza, da espiritualidade, do sobrenatural (GUTIERREZ; OBERDIEK, 2001; LAPLANTINE, 1991). Os estados de saúde e doença eram criados a partir da realidade vivida (SCLIAR, 2002; 2007; SEVALHO, 1993). Para os greco-romanos, hebreus e egípcios, a saúde era ligada ao bem-estar físico, enquanto para os mesopotâmicos, a doença se manifestava devido aos demônios, sendo o exorcismo o tratamento para o restabelecimento da saúde (PESSINI; BARCHIFONTAINE, 2002; SEVALHO, 1993).

Enquanto os hebreus consideraram Deus o grande médico, responsável pela cura das enfermidades, na medicina grega a cura das enfermidades ocorriam através de medicamentos naturais, sendo valorizado práticas higiênicas (SCLIAR, 2007). Com a chegada da Idade Média, dominada pela Igreja Católica e suas crenças, as práticas de saúde retroagiram relativamente em relação ao pensamento racional grego, sendo retomado o conceito sobrenatural, em que a

doença era um castigo dado por Deus (CARVALHO, 2009; MOURA; SHIMIZU, 2017). Nesse período, o doente era isolado enquanto missas eram realizadas em prol da sua cura (SCLIAR, 2007).

Segundo Sevalho (1993), a influência da religião encontra-se presente na sociedade, em que alguns indivíduos acreditam em castigos divinos e utilizam de sacerdotes para exorcismos e busca de cura de doenças. O Renascimento caracterizou o período em que os dogmas religiosos passaram a ser questionados, sendo introduzido o pensamento racional. Nesse momento aconteceram avanços científicos, em que pesquisas passaram a identificar, em laboratórios e com uso de equipamentos, como microscópios, a existência de agentes infecciosos, a busca pela causalidade das doenças e a possibilidade de tratar as doenças por meio de vacinas e soros (CARVALHO, 2009; SCLIAR, 2007).

Após essa mudança de paradigma, o conceito de saúde foi modificado e surgiu o movimento preventivista, pautado no esforço de antecipar a doença por meio de sua prevenção, economizando assim, esforços e gastos com tratamentos (CARVALHO, 2009). Com o fim da Segunda Guerra Mundial, foi criada a OMS em 07 de abril de 1948, ano em que a mesma definiu saúde como “[...] o estado do mais completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de enfermidade” (OMS, 1946, p.100).

Segundo Scliar (2007), para a época em que foi criado, esse conceito foi considerado um avanço, tendo em vista que a saúde, até então, era vista como ausência de doença. Contudo, o conceito proposto pela OMS, que prevê o estado completo de bem-estar físico, mental e social, foi considerado irreal e inalcançável, tendo em vista que quando fala-se em físico, depara-se com variáveis mensuráveis como peso e altura ideal, pressão arterial normal, dentre outros, diferentemente de quando fala-se em bem-estar, em que envolve uma ordem qualitativa em que cada indivíduo terá representações e sentidos diferentes.

Nesse sentido corrobora Segre e Ferraz (1997), que afirmam que a definição de saúde da OMS é ilusória e unidirecional, embora considerada um avanço para o momento em que foi criado. Para os autores, o sentido perfeito de bem-estar é impossível de se caracterizar. No Brasil, a 8ª Conferência Nacional de Saúde, que ocorreu em 1986, reconheceu um conceito mais amplo de saúde, o qual enfatiza que a saúde não pode ser mensurada quantitativamente e engloba diversos fatores tais como alimentação, moradia, educação, trabalho, meio-ambiente, transporte, dentre outros. Ademais, é enfatizado que todos têm direito à promoção, prevenção e recuperação de sua saúde, devendo os indivíduos participarem ativamente em busca da concretização de políticas públicas (BRASIL, 1986a).

Em âmbito internacional, a Carta de Ottawa é considerado importante marco histórico em relação à saúde, tendo em vista que reconheceu, em novembro de 1986, que a saúde necessita de diversos fatores para ser alcançada, como habitação, paz, educação, trabalho, poder aquisitivo, conservação de recursos naturais, ecossistema saudável e políticas públicas saudáveis, além de registrar a importância da interdisciplinaridade entre os setores que atuam nas políticas públicas, a fim de oferecer estratégias em diversos campos de atuação (BRASIL, 1986b). A partir da Carta de Ottawa, várias outras Conferências foram realizadas com intuito de promover a saúde pública (BECKER, 2001).

Na contemporaneidade, diversas definições de saúde foram propostas e ela passa a ser analisada a partir do modelo biopsicossocial, englobando aspectos sociais, psicológicos e biológicos como determinantes para verificar uma sociedade, o que é saúde e doença. (SERPA, 2007). Para Almeida-Filho (2011), a saúde e doença extrapolam o âmbito biológico, alcançando, também, o histórico e político. Já para Canguilhem (2009), a saúde corresponde à dimensão biológica, aspectos subjetivos e filosóficos. Huber *et al.* (2011) a enxerga como a capacidade de adaptação em face de desafios físicos, emocionais e sociais.

O campo saúde-doença vem sendo largamente estudado, de forma que a doença deixa de ser tratada apenas em seu aspecto biológico, mas como um fenômeno multifatorial, em que as percepções, representações, sentidos, crenças, construção de conceitos sobre saúde, corpo, doença e sofrimento são investigados (GIDDENS, 2005). Assim, a saúde e doença é vista como o equilíbrio entre o indivíduo e seu meio, a interpretação que o indivíduo tem acerca do que está sentindo em conjunto ao local em que vive, de modo que, conforme corrobora (ADAM; HERZLICH, 2001, p. 76), “[...] a concepção que temos de doença manifesta nossa relação com a ordem social”.

Desse modo, o momento vivido pelo indivíduo, interfere diretamente em suas concepções acerca de saúde e doença. Considerando a Pandemia da covid-19, que se alastrou pelo mundo afetando diretamente a área do tópico presente, convém analisar seus aspectos a fim de atingir o objetivo do estudo, acerca das Representações Sociais de saúde e doença de docentes no período de pandemia da covid-19.

2.3 Pandemia da covid-19

Em dezembro de 2019, iniciou-se o surto da covid-19, em Wuhan, capital da província de Hubei, situada na China. Trata-se de uma Síndrome Respiratória Aguda Grave causada pelo SARS-CoV-2 (Coronavírus), pertencente ao subgênero Sarbecovírus da família Coronaviridae,

sendo o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos. A doença, com potencial grave, tem elevada transmissibilidade e foi elevada ao patamar global (BRASIL, 2021a).

Desde sua descoberta, o Coronavírus apresenta taxa de transmissão extremamente elevada e acarretou na declaração, em 30 de janeiro de 2020, da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), pela OMS. A ESPII é considerada o nível mais alto de alerta da Organização e foi declarada pela sexta vez na história, sendo as demais declarações ocasionadas em razão da Pandemia de H1N1 (2009), Disseminação Internacional de Polivírus (2014), Surto do Ebola na África Ocidental (2014), Vírus Zika e aumento de casos de microcefalia e outras malformações congênitas (2016) e surto de Ebola na República Democrática do Congo (2018) (CHAN *et al.*, 2020, OPAS 2020b).

Em 11 de março de 2020, a OMS caracterizou a covid-19 como uma pandemia (OPAS, 2020b). No Brasil, o primeiro caso da doença foi registrado em 26 de fevereiro de 2020, em que um idoso com histórico de viagem pela Itália contraiu a doença (CRODA *et al.*, 2020). Após a primeira constatação, houve um crescimento exponencial de casos da doença no país, que foi responsável pelo óbito de 690.109 pessoas, dentre um total de 35.361.773 pessoas infectadas no Brasil e 644.934.734 no mundo, desde dezembro de 2019 até dezembro de 2022, conforme dados do Boletim Epidemiológico Especial 142 (BRASIL, 2022).

No dia 03 de fevereiro de 2022 ocorreu o maior número de notificações de casos em um único dia (298.408) e, no dia 09 de outubro do mesmo ano, foi constatado o dia com menor número de registros da doença (482). Em se tratando dos óbitos por conta da covid-19, foi constatado, em 08 de abril de 2022, o dia mais recorrente, com 4.249 óbitos, enquanto em 30 de outubro de 2022, um óbito foi registrado (BRASIL, 2022).

A transmissão do Coronavírus ocorre, principalmente, por meio de secreções respiratórias, gotículas ou por meio do contato direto com a pessoa infectada, e o período de incubação do vírus varia de 04 a 14 dias (PALÁCIO; TAKENAMI, 2020). A disseminação do Coronavírus, que pode levar a consequências fatais, ocorre com maior frequência de forma sintomática e assintomática leve/moderada, fator que acarreta na transmissão sem o conhecimento do portador (LAI *et al.*, 2020). A síndrome varia de casos leves, que ocorrem em cerca de 80% dos casos, a casos muito graves com insuficiência respiratória, sendo sua letalidade variada, principalmente, em função da faixa etária e condições clínicas (BRASIL, 2020g; OPAS, 2020a).

Indivíduos contaminados pelo Coronavírus podem apresentar os sintomas mais comuns da covid-19, que são febre, tosse seca e fadiga, ou até mesmo outros sintomas menos comuns, dentre eles perda de paladar ou olfato, congestão nasal, conjuntivite (também conhecida como

olhos vermelhos), dor de garganta, dor de cabeça, dores musculares ou articulares, diferentes tipos de erupções cutâneas, náusea ou vômito, diarreia, calafrios ou tonturas. Casos graves apresentam sintomas como falta de ar, perda de apetite, confusão, dor persistente ou pressão no peito e alta temperatura (acima de 38 ° C). (OMS, 2020; OPAS, 2020a).

Em indivíduos acometidos por comorbidades anteriores, como doenças cardiovasculares, renais e diabetes, a covid-19 apresenta maior risco, tendo em vista que progride de forma mais agressiva, acarretando em casos de disfunção cardíaca, hepática e renal, síndrome do desconforto respiratório agudo e pneumonia, exigindo oxigenoterapia e suporte ventilatório, levando até mesmo à morte (CRODA *et al.*, 2020; COSTA *et al.*, 2020).

O tratamento das pessoas que testam positivo no teste rápido (imunocromatografia) para a covid-19 baseia-se em repouso, hidratação, doses de antitérmicos e, nos casos mais graves, suplementação de oxigênio. A pandemia da covid-19, diferentemente das demais pandemias que acometeram a humanidade, conta com o auxílio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) que, além de contribuir na minimização do impacto da disseminação, permite a divulgação instantânea de informações relacionadas a doenças (PALÁCIO; TAKENAMI, 2020).

Dessa forma, as tecnologias têm exercido papel fundamental na rápida distribuição em tempo real, por meio de vídeos, estudos científicos, simulações, mídias sociais, aplicativos de monitoramento, dentre outros, de informações e orientações sobre dados epidemiológicos, avanços e perspectivas na ciência, ajuda psicológica e especializada, assim como medidas de prevenção e controle (GUEST; DEL RIO; SANCHEZ, 2020).

A fim de conter a proliferação da doença, a OMS recomendou aos países a adoção de medidas sanitárias severas, tais como distanciamento social de, no mínimo, 1 metro, uso constante de máscaras, higiene das mãos com uso de álcool em gel 70%, isolamento e quarentena nos casos confirmados e suspeitos (OMS, 2021).

As medidas que visam restringir o contato entre os indivíduos e promover o isolamento social a fim de conter a disseminação do vírus são denominadas medidas de restrição de contato físico e social, enquanto o termo “quarentena” refere-se ao isolamento que pessoas que tiveram contato físico com pacientes infectados ou que estiveram em regiões com surtos da doença têm que passar, pelo período de incubação do vírus (SZWARCOWALD *et al.*, 2020).

Tais medidas foram largamente utilizadas no século XIV até meados do século XIX, período em que epidemias como varíola, gripe espanhola e peste bubônica acometeram o mundo (TEIXEIRA *et al.*, 2018). Na pandemia da covid-19, o Lockdown foi a medida mais rigorosa adotada, com intuito de restringir, ao máximo, a circulação de indivíduos em locais

públicos, sendo permitido a realização de serviços essenciais e saídas das pessoas de suas residências somente por motivos essenciais, como ir ao mercado, médico e farmácia (SZWARCOWALD *et al.*, 2020).

No Brasil, medidas foram adotadas para estabelecer o isolamento social, conforme as recomendações da Agência Nacional de Saúde - ANS e artigos da Lei n.º 13.979, de 06 de fevereiro de 2020, que dispõe acerca das medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus responsável pelo surto de 2019 (BRASIL, 2020c; BRASIL, 2020a).

O Distanciamento Social Ampliado – (DAS) foi a medida utilizada pela maioria das regiões do Brasil, de modo que as pessoas dos diversos setores da sociedade passaram a permanecer em casa enquanto perdurasse os decretos locais de distanciamento (FERREIRA, 2020). Ademais, foram publicados diversos decretos municipais determinando o fechamento de serviços essenciais, por período estabelecido, além da obrigatoriedade do uso de luvas, máscaras, higienização dos ambientes e implantação de barreiras de controle sanitário (PALÁCIO; TAKENAMI, 2020).

E não parou por aí, desde o início da pandemia, análises genéticas do vírus SARS-CoV-2 revelaram que, na medida que ele se reproduziu, prosperou e se espalhou, ele também sofreu variadas mutações, que são eventos da replicação viral, que ocorrem de forma natural, e modifica o vírus, dando surgimento às denominadas variantes da covid-19 (MICHELON, 2021; SANTOS; PESSOA, 2023).

Em sua maioria as mutações, não oferecem quaisquer vantagens ao vírus, podendo até mesmo oferecer riscos à sua própria sobrevivência, contudo, em outros casos, a mutação pode atribuir novas propriedades químicas às proteínas virais, que consequentemente altera o comportamento do vírus nas infecções, os tornando mais infecciosos e ameaçadores (CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE, 2021). Dessa forma, necessário se torna monitorar o aparecimento das mutações, a fim de acompanhar o ciclo evolutivo da pandemia, tendo em vista que as variantes alteram as características gerais e modos de transmissão da doença (SANTOS; PESSOA, 2023).

Especificamente no vírus do Coronavírus, as diversas variantes que surgiram se tornaram preocupantes em razão do aumento da transmissibilidade da doença. As novas cepas foram encontradas em diversos lugares do mundo e estão/estiveram presentes no Brasil, com destaque das VOC B.1.1.7 (Variante Alfa), encontrada no Reino Unido, a VOC B.1.617 (Variante Capa/Delta), na Índia, a VOC B.1.351 (Variante Beta), na África do Sul, a VOC B.1.1.28.1 (Variante Gama), no Brasil, a VOC B.1.1.529 (Variante Ômicron), descoberta na

África do Sul e mais recente descoberta (BENITO *et al.*, 2021; TAKASHITA *et al.*, 2022). Esta última variante apresentou pelo menos 50 mutações, em comparação com as primeiras cepas de SARS-CoV-2 identificadas em Wuhan (DHAMA *et al.*, 2023).

Com o avanço da doença e a necessidade de formas mais eficazes para conter a pandemia, as pesquisas avançaram na criação da vacina e, após onze meses da notificação do primeiro caso do Coronavírus, o Reino Unido convocou Marcaret Keenan, de 90 anos, para tomar a primeira dose da vacina. No Brasil, seu início se deu em 17 de janeiro de 2021, quando a enfermeira Mônica Calazans, de 55 anos, foi convocada para se vacinar (ORELLANA *et al.*, 2022).

Inicialmente, a Associação Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou o uso emergencial de duas vacinas, a Coronavac Butantan e a Astrazeneca Fiocruz. Posteriormente, foram aprovadas a Janssen-Cilag e a Comirnaty Pfizer/Wyeth. Também foram autorizadas para importação excepcional as Vacinas Sputnik V e a Covaxin, que está suspensa (BLANCO *et al.*, 2022).

As vacinas foram criadas a partir de três tecnologias distintas, com uso de: vírus inativado, vetores virais recombinantes e ácido ribonucleico mensageiro (mRNA). Na primeira, a vacina é produzida a partir da replicação do vírus em culturas de células para, posteriormente, serem inativados por agentes físicos ou químicos que os tornam incapazes de replicação. As vacinas que se utilizaram dessa tecnologia foram a CoronaVac e a Covaxin (LAPORTE *et al.*, 2022).

Na segunda tecnologia, é utilizado o vetor viral recombinante, que são geneticamente modificados a fim de produzir a proteína Spike, que interage com o receptor da enzima conversora de angiotensina e permite que o vírus entre na célula. As vacinas que utilizaram dessa tecnologia foram a AstraZeneca, a Sputnik V e a Janssen (LAPORTE *et al.*, 2022).

Por fim, a terceira tecnologia utiliza uma fita de ácido ribonucleico mensageiro (mRNA) que codifica um antígeno específico do vírus, de modo que as células do organismo utilizam essa informação para produzir o antígeno, que desencadeia uma resposta imune mediada pelos anticorpos e linfócitos. A tecnologia é utilizada pela vacina Pfizer (LAPORTE *et al.*, 2022).

Com o avanço da vacinação e a diminuição do número de óbitos, as medidas de segurança e distanciamento começaram a ser flexibilizadas, em seus diversos setores. No âmbito educacional não foi diferente, com o adentrar da pandemia e início do isolamento, o Ministério da Educação - MEC, aderiu ao distanciamento social, por meio da publicação da Portaria n.º 343, de 13 de março de 2020, posteriormente revogada pela Portaria n.º 544, de 16

de junho de 2020, em que as IES passaram a substituir as aulas presenciais por aulas remotas, por meio de uso de tecnologias (BRASIL, 2020e; 2020f).

Segundo Holges *et al.* (2020), a aderência à estratégia remota, denominada Ensino Remoto Emergencial (ERE), difere-se da Educação à Distância (EaD). A primeira trata-se de uma mudança temporária, em que o ensino é entregue de modo alternativo e síncrono, em razão das circunstâncias da pandemia da covid-19. De modo diferente, a Educação à Distância segue normativas próprias e sistemas de ensino divergente do ofertado presencialmente e foi criada para atender pessoas de maneira mais flexível e até mesmo levar educação a lugares onde não chegaria.

Com as flexibilizações das medidas de segurança, mediante a Portaria n.º 1038/20, foi permitida a volta das aulas presenciais nas IES, a partir de 1º de março de 2021, com a devida adequação aos protocolos de biossegurança para o enfrentamento da pandemia de covid-19 (BRASIL, 2020d).

Desse modo, torna-se importante entender o processo histórico do ensino superior, bem como da docência na educação brasileira, destacando legislações vigentes e demonstrando como foi conduzido o processo de adequação no período da pandemia, bem como as alterações vividas pelos docentes diante das novas circunstâncias que tiveram que se deparar.

2.4 Ensino Superior e Docência

Sendo considerado recente em comparação a alguns países da Europa e América Latina, o ensino superior no Brasil surgiu no ano em que ocorreu a transferência da Família Real Portuguesa, que chegou ao país em 22 de janeiro de 1808, momento em que a dinâmica e estrutura da sociedade, no que tange a economia e política, sofreu notável alteração (MARTINS, 2002).

A educação superior no Brasil apresentou uma evolução significativamente lenta até a Proclamação da República Brasileira, ocorrida em 1889. Até o final do século XIX, haviam apenas vinte e quatro IES, com cerca de dez mil alunos matriculados (MARTINS, 2002).

A partir de 1930 as primeiras universidades começaram a surgir no país. Em 1960 já haviam mais de noventa e três mil estudantes matriculados. Nessa mesma década, intensificou-se a industrialização que iniciou seu crescimento após o fim da Segunda Guerra Mundial, fazendo com que a demanda por profissionais com formação universitária aumentasse (NEVES; MARTINS, 2016).

Com isso, em meados da década de 1960, o governo federal iniciou a construção de uma rede de universidades federais, fazendo com o que o número de matrículas atingisse 352 mil

estudantes. Em 1964 foi instaurado o regime de ditadura militar, que durou até 1985. Os governos militares introduziram reformas na educação do ensino superior, adequando-a ao desenvolvimento que abarcava o país (MARTINS, 2002; NEVES; MARTINS, 2016).

Dentre as reformas, destaca-se a Reforma Universitária, que propôs a modernização da estrutura e expansão do ensino superior, englobando o ensino, a pesquisa e a extensão, bem como a institucionalização da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado). Posteriormente, a partir de 1969, o Conselho Federal de Educação passou a permitir o aumento das instituições particulares que respeitassem as exigências mínimas para abertura (NEVES; MARTINS, 2016).

Assim, o Brasil consolidou dois segmentos de ensino superior, o público e o privado, indo desde a instituições públicas municipais, estaduais e federais, bem como instituições privadas confessionais, particulares, filantrópicas e comunitárias. Tal estrutura foi normatizada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96 e formalizada na Constituição Federal de 1988 (MARTINS, 2002; NEVES; MARTINS, 2016).

A LDB, que regulamenta a educação escolar, em seu artigo 43, inciso IV, prevê que um dos objetivos da educação superior é “promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação” e preconiza que, em relação ao nível superior, serão abrangidos cursos sequenciais por campos de saber, graduação e pós-graduação e cursos de extensão (BRASIL, 1996, s/p).

O Decreto n.º 5.622, de 19 de dezembro de 2005, já revogado, regulamentou acerca da modalidade EaD, que surgiu, no Brasil, a partir da tendência mundial que busca soluções na tecnologia, a fim de atender a demanda de indivíduos que buscam uma formação acadêmica, contudo não dispõem de tempo ou dinheiro para arcar com os custos da modalidade de ensino presencial (BRASIL, 2005; CANCIAN, 2020).

Em 25 de maio de 2017, foi publicado o Decreto n.º 9.057, que sobrepôs o decreto anterior e regulamentou o art. 80 da Lei n.º 9.394, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no que tange o EaD. Em seu art. 1º dispõe acerca do significado de EaD, sendo:

A modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017, s/p).

Dentre as vantagens do EaD destaca-se a econômica, em que os custos dos cursos são consideravelmente menores em relação ao preço dos cursos presenciais, acesso a conteúdos diversificados, autonomia, independência, comodidade, flexibilidade e inovação em tecnologia e educação, de modo que os horários são demandados de acordo com a rotina do estudante, com carga horária presencial menor, apenas para realização de provas e atividades práticas (CANCIAN, 2020; GOMES, 2019).

No ensino da área de saúde, o Conselho Nacional de Saúde – CNS se pôs contrário à autorização do curso EaD na área em comento, em razão dos possíveis prejuízos que poderia ocasionar aos profissionais em formação e à sociedade (BRASIL, 2016). Contudo, em 06 de dezembro de 2019, foi publicada a portaria n.º 2.117, que estabeleceu a possibilidade de introdução de cursos de graduação da área de saúde, com exceção ao curso de medicina, na modalidade EaD às IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, até o limite de 40% da carga-horária total dos cursos (BRASIL, 2019).

No entanto, por mais dinâmico e inovador que o EaD seja, não se pode afirmar que sua eficiência seja equiparada ao ensino presencial, tampouco se a qualidade, foco e atenção dos alunos, está comprometida, pois a modalidade a distância demanda melhor gerenciamento do tempo, organização da rotina, identidade com as tecnologias oferecidas e necessárias ao aprendizado (SILVA; RAMOS, 2020).

A educação superior tem tríplice finalidade, conforme preconiza Severino (2011), a qual engloba a de profissionalizar, iniciar a prática científica e formar a consciência político social do estudante. Assim, diferentemente do modelo tradicional, em que o ensino era direcionado apenas para a transmissão dos conteúdos, com hierarquia professor-aluno, o ensino superior atual tem como objetivo a formação de um profissional capacitado capaz de compreender as conjunturas que envolvem a sociedade (PERRENOUD, 2000).

Dessa maneira, o professor tem como missão, além de transmitir conteúdos, ir constantemente à busca de novos saberes, analisar informações disponíveis a fim de compreendê-las e potencializá-las, construir valores e mediar entre o aluno e a cultura, formando cidadãos profissionais pensantes, capazes de formar opiniões e participar de discussões, tanto no âmbito cultural, social ou profissional, contribuindo, assim, em seu crescimento pessoal e desenvolvimento (CANCIAN, 2020).

Ademais, para Masetto (2002), o docente, a fim de inovar no processo educacional, tem que constantemente buscar novas metodologias de ensino, novas tecnologias educacionais, novos modelos de avaliações, a fim de estimular, influenciar e motivar os estudantes em seu aprendizado, comprometendo-se na formação continuada do docente.

Para Mizukami (1986), o fenômeno educacional não se trata de um produto pronto, mas de um processo que envolve diferentes aspectos e constantes mudanças, em âmbito cultural, cognitivo, emocional, técnico e sociopolítico, e o educando é visto como um ser que influencia e é influenciado pelo contexto vivido, cultural, social e econômico.

De acordo com Huberman (2000, p. 38), “o desenvolvimento de uma carreira é, assim, um processo e não uma série de acontecimentos [...]”, de modo que o percurso do docente é influenciado por diversas organizações, lineares ou descontínuas, que influenciam nas diversas fases que são opostas a eles (CAVACO, 1999).

A divisão de fases que são vivenciadas pelos docentes foi disposta por Huberman (2000), que definiu que o docente, no decorrer de sua atuação profissional passa por diversas fases. Embora o estudo de Huberman tenha ocorrido nos anos de 1980 e se refira aos professores do ensino secundário, em Genebra, o rigor metodológico adotado pelo autor confere atualidade aos resultados e discussões, motivo este que coloca o estudo dentre os mais citados no que tange ao ciclo de vida profissional docente.

A divisão, em fases, realizada pelo autor, se deu em: i) sobrevivência e descobertas, compreendendo o primeiro a terceiro ano de docência; ii) estabilização, que compreende a identificação profissional, ocorrendo entre o quarto ao sexto ano de docência; iii) diversificação, que dá lugar ao momento de experimentações do docente, entre o sétimo e vigésimo quinto ano de docência. iv) serenidade ou distância afetiva, em que ocorre serenidade e lamentação, entre o vigésimo quinto e trigésimo ano de docência; v) desinvestimento, que ocorre entre o trigésimo e quadragésimo ano de docência, próprio do final da carreira de docência (HUBERMAN, 2000).

Segundo o autor, as distintas fases da carreira do docente são centradas pelos anos de experiência profissional, sendo um processo que passa por momentos instáveis e estáveis, de forma a pertencer a uma experiência individual e com diversas interfaces (HUBERMAN, 2000). Para Garcia (1995), o ciclo de vida de um docente é influenciado pela idade, momentos históricos, estágios da profissão, fatores que influenciam no professor como pessoa.

Neste sentido, tendo em vista que a pandemia da covid-19 modificou a vida e a rotina de todos, no âmbito acadêmico, com a adoção do isolamento social, variações significativas foram introduzidas na vida das instituições de ensino, professores e alunos, que tiveram que se adaptar às mudanças (FERIGATO; TEIXEIRA; FRAGELLI, 2020).

Com a necessidade da implementação do meio digital às IES em razão do fechamento emergencial para conter o avanço do Coronavírus, o Ministério da Educação regulamentou o ERE, por meio da Portaria n.º 544, de 16 de junho de 2020, que revogou as Portarias n.º 343,

de 17 de março de 2020, n.º 345, de 19 de março de 2020, e n.º 473, de 12 de maio de 2020, que dispunham acerca da estratégia de ensino por meio digital. A portaria em comento dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia da covid-19 (BRASIL, 2020f).

O ERE trata-se da estratégia em que o ensino é entregue, temporariamente, de maneira alternativa em razão da circunstância de crise vivida, não se confundindo, segundo Holges *et al.* (2020), com a modalidade de EaD, que é regulamentada de maneira própria e difere, em muitos casos, do ensino presencial. O ERE apresenta soluções para que o ensino tradicionalmente ministrado de modo presencial passe a ser oferecido temporariamente por meio digital, com uso das TDIC.

Com a chegada do ERE, os docentes, que passaram a ministrar aulas on-line, videoaulas, lives e videoconferências, por meio de diversos aplicativos, como WhatsApps, Zoom, Google Meet, Skype, YouTube, Instagram, dentre outros, se transformaram em “youtubers” compulsoriamente, enquanto as salas de aulas foram trocadas por plataformas de aprendizagem, como Teams, eGoogle, Classroom, dentre outras (MOREIRA; HENRIQUE; BARROS, 2020).

O ERE fez com que os docentes se mobilizassem para buscar melhores alternativas e maneiras de promover o ensino e motivar os estudantes com diferentes formas de aprendizagens, podendo trabalhar com estratégias que utilizam do Ensino Híbrido e da Sala de Aula Invertida. O primeiro trata-se de uma tendência do século XXI que utiliza-se da combinação de espaços, atividades, metodologias e tempos, além de integrar a educação às TDIC, mesclando a sistemática de ensino presencial com a virtualidade. Já o segundo tem como centralidade do processo de ensino o estudante, por meio de práticas que são altamente engajadoras e estimulam a autonomia dos estudantes e a interação com os professores (MONTEIRO, 2021; SILUS; FONSECA; JESUS, 2020).

Contudo, a introdução do ERE mostrou que o sistema de ensino superior no Brasil é altamente deficitário no que tange à utilização das tecnologias e letramento digital, tendo em vista que os estudantes e professores não estavam preparados para o ERE e tiveram que aprender e reaprender a utilizar as tecnologias digitais, que passaram a ser uma habilidade e requisito para a inclusão social no meio acadêmico (SILUS; FONSECA; JESUS, 2020).

O letramento digital consiste no compilado de conhecimentos necessários para a atuação com o uso de dispositivos eletrônicos, sendo necessárias constantes atualizações, conforme as ferramentas tecnológicas são inovadas (SUGUIMOTO *et al.*, 2017). Assim, as TDIC permitem a imersão dos docentes e alunos ao ensino eletrônico e introduz o letramento digital. Verifica-se, no entanto, que não ocorreu, na maioria dos casos, a transposição didática para as TDIC, o

que causou danos diretamente e indiretamente aos estudantes e docentes (SUGUIMOTO *et al.*, 2017).

Desse modo, os docentes depararam-se com uma situação desafiadora, em que se busca novas formas de ensinar, avaliar e planejar, contando ainda com os obstáculos ocasionados pela pandemia da covid-19 e com a falta de condições de trabalho (FERREIRA *et al.*, 2020). A pandemia da covid-19 acarretou mudanças na vida dos docentes, dentre elas na qualidade de trabalho, que passa a ser prejudicada pela divisão da atenção com as atividades caseiras e dificuldade no acesso às tecnologias digitais a serem utilizadas no processo de ensino (ARRUDA, 2020; SANTOS JÚNIOR; MONTEIRO, 2020).

Ademais, muitos docentes têm sobrecarga de trabalho e tempo de descanso reduzido em função do enfrentamento de dupla jornada de trabalho, seja na docência em outras instituições ou no exercício de outras atividades (CANCIAN, 2020). As consequências da sobrecarga de trabalho são demonstradas por meio de sinais como de fadiga, cansaço, ansiedade, irritabilidade, podendo até mesmo evoluir para doenças laborais (LEDA; MANCEBO, 2009).

No contexto da pandemia, verificou-se que a intensificação da rotina de trabalho dos docentes ocasionou em carga de estresse. Em estudo de âmbito nacional realizado com docentes de ensino superior de IES públicas e privadas, tanto na modalidade presencial quanto na EaD, cujo objetivo era apresentar os desafios didático-pedagógicos da prática docente do ensino superior brasileiro em tempos de pandemia, foi atribuído pelos docentes, quando mensurada suas cargas de stresse e ansiedade, em uma escala de 1 (muito baixa) a 5 (muito alta), o percentual de 33,7% nível 4 (alta); 17,3% nível 5 (muito alta) e 29,6% (média), sendo apontadas, como principais razões, o aumento da carga de trabalho com o ERE para 50,4% dos respondentes, o distanciamento social para 37% dos questionados e falta de participação/engajamento dos estudantes para 20,8% dos docentes entrevistados. Em relação às questões pedagógicas, verificou-se que 30,9% dos docentes informaram o despreparo para lidar com as tecnologias no ERE e apontaram, como os principais dispositivos utilizados para o ensino, o WhatsApp (80,1%), Aplicativos do Google (67,6%) e Aplicativos da Microsoft (43,8%) (SILUS; FONSECA; JESUS, 2020).

Em um estudo realizado com 50 professores do ensino médio, sendo 16 de Angola, 19 da Argentina e 15 do Brasil, verificou-se que com a introdução do ERE na pandemia da covid-19, foram desenvolvidas habilidades psicossociais, como resolução de problemas, empatia, criatividade, tomada de decisão, tolerância, dentre outras. Contudo, foram enfrentadas dificuldades relacionadas às desigualdades sociais, como a falta de dispositivos e sinal de

internet dos alunos para acompanhar as aulas, o que impossibilitou a continuidade dos estudos de muitos alunos (MEDRADO; RIVELA; NETO, 2020.)

Em outro estudo realizado com cinco professoras mestrandas do PPGEICIM/UFAL, ingressas no ano de 2019, verificou-se que as principais queixas foram relacionadas à sobrecarga de trabalho em casa, gerenciamento das emoções, má gestão do tempo, ausência de espaços adequados para estudar, ausência de atividades práticas, dentre outros (AMORIM; COSTA, 2020).

As mudanças impostas pelo isolamento social, somada aos desafios enfrentados pelos docentes, podem afetar consideravelmente a saúde mental dos mesmos. Para Oñativia (2018), o estresse no docente se dá pela ausência de tranquilidade, que atraem mecanismos psicológicos, de comportamento e orgânico relacionados ao cansaço, confusões e ocasionando debilidades, desgastes físicos doenças cardiovasculares e mentais.

Assim, aspectos como condições de trabalho, carga horária, salário, situações fáticas que gerem estresse, podem causar distúrbios mentais e respostas negativas, contribuindo para níveis elevados de estresse e esgotamento da saúde e eficácia do trabalho do docente (PALACIOS; MONTES DE OCA, 2017; CASTREJÓN; CASTREJÓN, 2012).

Com todas as alterações citadas, torna-se importante averiguar, no campo das representações sociais, qual a atual compreensão em relação às perspectivas de saúde e doença para tais docentes. Para isso, torna-se relevante analisar pesquisas relativas ao tema que compõem o arcabouço teórico, a fim de subsidiar a discussão dos resultados da presente pesquisa.

2.5 Panorama sobre as pesquisas acerca de Representações Sociais de saúde-doença de docentes em época de pandemia da covid-19

Foi realizada uma pesquisa, no período de janeiro a dezembro de 2022, de artigos, teses e dissertações publicadas no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), nas Bases de dados da Scientific Electronic Library On line (SciELO), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), na Biblioteca da Digital Fundação Carlos Chagas e no banco de dados Web of Science. O critério para a seleção dos textos foi a leitura dos títulos e resumos, em que o objetivo era buscar por aqueles cuja discussão guardava relação com as Representações Sociais de saúde/doença de diferentes grupos, em um lapso temporal de 5 anos. O critério de exclusão utilizado foi a falta de relação do trabalho com o objetivo da pesquisa.

Inicialmente, utilizou-se como descritores os termos “Representações Sociais”, “Saúde Doença”, “Coronavírus” a partir do ano de 2017, a fim de abranger as publicações atuais. Foi utilizado o operador booleano AND, de modo a incluir todos os descritores utilizados na pesquisa. Os resultados estão apresentados no Quadro 1. Ao incluir o descritor “Docentes” na pesquisa, não foram encontradas publicações nestas bases de dados.

Quadro 1. Panorama das pesquisas sobre Representações Sociais, Saúde Doença e Coronavírus

Fontes de busca	Resultados (Tese, Dissertações, Artigos, Livros)	Palavras-chave utilizadas na busca	Selecionados
Capes	109	Representações sociais; Saúde Doença; Coronavírus.	0
Scielo	0	Representações sociais; Saúde Doença; Coronavírus.	0
BDTD	0	Representações sociais; Saúde Doença; Coronavírus.	0
Fundação Carlos Chagas	0	Representações sociais; Saúde Doença; Coronavírus.	0
Web of Science	1	Representações sociais; Saúde Doença; Coronavírus.	0

Fonte: Elaborado pelo autor.

A fim de encontrar publicações cuja discussão se aproxima do tema do estudo, foi retirado o descritor “Coronavírus”, sendo encontrados 2.107 publicações no Portal de Periódicos da CAPES, 13 publicações nas Bases de dados da SciELO, 78 publicações no banco de dados BDTD, 2 publicações na base de dados da Fundação Carlos Chagas e 32 publicações no banco de dados Web of Science. Após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados aqueles estudos que traziam em seus objetivos as Representações Sociais de saúde/doença ou guardavam relação com elas, resultando em, respectivamente: CAPES: 08; SciELO: 03, BDTD: 01, Fundação Carlos Chagas:0 e Web of Science:03, conforme Quadro 2.

Quadro 2. Panorama das pesquisas sobre Representações Sociais e Saúde Doença

(continua)

Fontes de busca	Resultados (Tese, Dissertações, Artigos...)	Palavras-chave utilizadas na busca	Selecionadas
Capes	2107	Representações sociais; Saúde Doença.	8
Scielo	13	Representações sociais; Saúde Doença.	3

(conclusão)

Fontes de busca	Resultados (Tese, Dissertações, Artigos...)	Palavras-chave utilizadas na busca	Selecionadas
BDTD	78	Representações sociais; Saúde Doença.	1
Fundação Carlos Chagas	2	Representações sociais; Saúde Doença.	0
Web of Science	32	Representações sociais; Saúde Doença.	3

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nesta mesma linha de raciocínio foi feita uma busca sem o descritor “representações sociais” sendo encontrados 17 publicações no Portal de Periódicos da CAPES, 0 publicações nas Bases de dados da SciELO, 0 publicações no banco de dados BDTD, 0 publicações no banco de dados da Fundação Carlos Chagas e 0 publicações no banco de dados Web of Science. Após a leitura dos títulos e resumos, constatou que nenhuma tem relação com a pesquisa, conforme Quadro 3.

Quadro 3. Panorama das pesquisas sobre Saúde Doença; Coronavírus e Docentes.

Fontes de busca	Resultados (Tese, Dissertações, Artigos, Livros)	Palavras-chave utilizadas na busca	Selecionados
Capes	17	Saúde Doença; Coronavírus; Docentes.	0
Scielo	0	Saúde Doença; Coronavírus; Docentes.	0
BDTD	0	Saúde Doença; Coronavírus; Docentes.	0
Fundação Carlos Chagas	0	Saúde Doença; Coronavírus; Docentes.	0
Web of Science	0	Saúde Doença; Coronavírus; Docentes.	0

Fonte: Elaborado pelo autor.

Dos 15 resultados selecionadas resultantes das buscas qualificadas, 14 (quatorze) são artigos e 1 (um) é dissertação. O Quadro 4 apresenta a lista das principais publicações obtidas da busca de dados no Portal de Periódicos da CAPES, na SciELO, na BDTD e na Web of Science, e que foram utilizados como base no aprofundamento do tema e nas abordagens utilizadas nesta pesquisa.

Quadro 4. Trabalhos selecionados a partir dos descritores

(continua)

Ano	Autores	Objetivos	Metodologia	Resultados
2017	MARTINS, A.; SEQUEIRA, J.	O objetivo do estudo foi conhecer as representações sociais de psiquiatras, internos de psiquiatria, pedopsiquiatras e psicólogos clínicos sobre a saúde e doença mental.	Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório-descritivo, no qual assumiu-se como quadro de referência a TRS, pontuado epistemologicamente pelo construcionismo social. A seleção dos participantes obedeceu aos critérios de amostragem por conveniência. Os instrumentos utilizados na pesquisa foram constituídos de questionário sociodemográfico e entrevista semiestruturada. A técnica utilizada na análise dos dados foi a análise de conteúdo proposta por Bardin, com o auxílio do <i>software</i> Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 19.0.	Os resultados indicaram que suas representações entendem a saúde em função da adaptação, flexibilidade e funcionalidade, mais comum nos psicólogos, bem como a saúde como bem estar biopsicossocial dos indivíduos, mais comum nos psiquiatras.
2017	MATSUO, R. F. <i>et al.</i>	O estudo teve por objetivo explorar os sentidos de pessoas idosas participantes do Projeto Sênior para a Vida Ativa da Universidade São Judas Tadeu, acerca de saúde e doença, baseando-se nos princípios da epistemologia	Trata-se de um estudo qualitativo, que contou como critério de inclusão o comparecimento em no mínimo 70% das aulas; presença durante a aplicação dos instrumentos; participação nas conversas; serem “informantes-chaves”, ou seja, demonstraram, durante a aplicação dos instrumentos, informações relevantes e singulares ao	Os resultados do estudo indicaram que a sensação de saúde está relacionada à independência na realização de papeis sociais e no alcance de objetivos de vida, enquanto que a doença se associa ao “ser velho” e sua subjetivação resulta na negação do envelhecimento.

(continua)

Ano	Autores	Objetivos	Metodologia	Resultados
		propostos por Gonzáles Rey.	problema estudado, bem como serem líderes no grupo. Foi utilizado como instrumento da pesquisa, inicialmente, reuniões individuais, denominadas de Sistemas Conversacionais, em que se optou pelo Diário de Campo, cujas notas permitiram a seleção das seis mulheres idosas. Após a seleção, foi realizada uma reunião em grupo mediada pelo Conflito de Diálogos, por ser mais flexível e menos estruturada. A análise das informações foi pautada pela lógica configuracional.	
2017	MOURA, L. M. D; SHIMIZU, H. E.	O estudo teve como objetivo entender a estrutura das representações sociais de saúde e doença dos conselheiros municipais da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno, bem como analisar a relação entre essas representações sociais e o papel dos conselheiros de saúde no sistema.	Trata-se de um estudo descritivo, fundamentado na TRS e pautado na proposta complementar da Teoria do Núcleo Central. O estudo foi realizado nos conselhos municipais de saúde instituídos em oito municípios da Ride-DF. Os critérios de inclusão utilizados foram: mínimo de seis meses de mandato e participação regular nas reuniões dos conselhos. O instrumento utilizado na coleta dos dados foi o questionário semiestruturado e autoadministrado, divididos em três partes, sendo a primeira composta de variáveis descritivas, a segunda	Os resultados revelaram que a representação social de saúde está ligada às ideias de qualidade de vida, atendimento e longevidade, enquanto que a representação social de doença está associada à patologia, objetivada no câncer e na ideia de tristeza, dor e sofrimento em decorrência do adoecimento.

(continua)

Ano	Autores	Objetivos	Metodologia	Resultados
			<p>composta pela técnica de evocação livre e a terceira composta pela técnica de hierarquização de itens. Os dados coletados na primeira parte do questionário foram sistematizados no Microsoft Excel 2010, e com o auxílio do <i>software</i> SPSS, versão 17.0, sendo realizada a análise univariada. As respostas coletadas na segunda parte do questionário foram submetidas à análise de evocação, por meio do <i>software</i> Ensemble de Programmes Permettant l'Analyse des Évocations (EVO), versão 2000, a terceira etapa também contou com a utilização do <i>software</i> EVO e os dados foram submetidos ao teste de centralidade.</p>	
2017	ZANATTA, J. A; MACÁRIO, B; ZANATTA, S. S.	O estudo teve como objetivo analisar como a mídia trata acerca da questão de saúde-doença.	Trata-se de um estudo qualitativo baseado na TRS, que buscou analisar a relação de saúde-doença veiculadas nas páginas da revista Veja. O critério de seleção da mídia a ser pesquisada foi a revista de maior circulação nacional, visto a impossibilidade de se analisar toda a mídia impressa.	Os resultados apresentados pelo estudo apontaram que a saúde e doença é tratada dentro de perspectiva biomédica, em que a análise é realizada de forma generalizada, descrevendo apenas os fatos, sem a observância de relações ideológicas e políticas relacionadas ao tema.
2018	NASCIMENTO, M. E. B.D; MANTOV	O estudo objetivou a comparação e análise da	Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, fundamentada na TRS	O resultado indicou que as representações sociais indicam que a saúde tem o enfoque na

(continua)

Ano	Autores	Objetivos	Metodologia	Resultados
	ANI, M. D. F; OLIVEIRA, D. C. D.	estrutura representacional do cuidado com saúde e doença entre pessoas em tratamento dialítico.	e pautada na Teoria do Núcleo Central. Os critérios de inclusão foram pessoas com Doenças Renal Crônica em tratamento de hemodiálise e diálise peritoneal. Os critérios de exclusão utilizados foram pessoas com restrição de comunicação oral, com problemas cognitivos, auditivos, em internação no momento da entrevista ou pós-transplante. Desta forma, a amostra foi obtida por conveniência. O instrumento utilizado na coleta dos dados foi um questionário composto por variáveis sociodemográficas bem como evocações livres de palavras. Os dados foram analisados com o auxílio da Técnica de Evocação Livre de Palavras, com o auxílio do <i>software</i> EVOC versão 2005.	visão biomédica, nos hábitos de vida, que, por sua vez, também apresentam fontes de restrições, sendo, assim negativa.
2019	COELHO, M. T. Á. D; CARVALHO, V. P. D; PORCINO, C.	O objetivo do estudo foi compreender as representações sociais de estudantes universitários sobre a doença, bem como analisar os usos e significados conferidos por eles às práticas	Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada na TRS. Foram utilizados, como critérios de inclusão: ser aluno do BIS e possuir no mínimo 18 anos de idade. O instrumento utilizado na coleta dos dados foi o questionário sociodemográfico	Os resultados apresentados indicaram que a doença está associada ao desequilíbrio, sendo a massagem a prática mais adotada. Os discentes acreditam que as práticas integrativas são eficazes, ligadas à promoção, prevenção e recuperação da saúde.

(continua)

Ano	Autores	Objetivos	Metodologia	Resultados
		integrativas e complementares.	semiestruturado. A análise textual contou com o auxílio do <i>software</i> Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeQ) e do SPSS. A análise dos dados buscou situar as representações dos sujeitos nos planos ideológico, social e histórico em que estão inseridas.	
2019	IVO, A. M. S; MALTA, D. C; FREITAS, M. I. D. F.	O objetivo do estudo foi compreender as representações sociais de profissionais do Programa Academia de Saúde (PAS) sobre saúde e doença.	Trata-se de um estudo qualitativo que foi apoiado na vertente sociológica construtivista da TRS. O instrumento utilizado na coleta dos dados foi a entrevista semiestruturada em profundidade, com perguntas objetivas e abertas. Os dados obtidos foram analisados pelo método de Análise Estrutural de Narração com auxílio do <i>software</i> NVivo 10®.	Os resultados indicaram que as representações sociais dos sociais confluem para o entendimento de saúde como oposto de doença, sendo que o modelo biomédico prevaleceu nas representações. Contudo, houve o avanço de alguns profissionais com entendimento além do biomédico, de modo que compreendem a importância dos determinantes sociais de saúde e doença nesse contexto, bem como os aspectos subjetivos das pessoas como sendo fundamentais para a forma de lidar com a saúde e doença.
2019	SATURNINO, M. N. G. <i>et al.</i>	O estudo teve como objetivo compreender as relações entre as concepções de saúde, doença em unidades	Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa. O critério de inclusão inicial foi o indivíduo exercer sua atividade laboral há, no	Os resultados do estudo apontaram a predominância de concepções reducionistas de saúde e doença, que fundamentam práticas

(continua)

Ano	Autores	Objetivos	Metodologia	Resultados
		familiares de feirantes em Feira de Santana – BA e os modos de ver suas práticas de cuidado.	mínimo, seis meses, bem como aceitar participar da pesquisa após contato inicial e explicação da proposta de estudo, e esclarecimento dos possíveis riscos e benefícios do processo investigativo. Como critérios de exclusão, os participantes não poderiam ser feirantes que trabalhavam sozinhos, ou os que tinham funcionários com os quais não possuíam vínculos familiares. O instrumento utilizado na coleta dos dados foi a entrevista semiestruturada. A técnica utilizada na análise dos dados foi a análise de conteúdo do tipo temática.	de saúdes voltadas apenas para reabilitação e prevenção do adoecimento. A saúde relaciona-se a uma ideia atrelada à adoção de práticas higiênicas, enquanto a doença é vista como uma desordem no corpo biológico. Assim, as concepções de saúde, doença e cuidado se atrelam aos modelos explicativos do processo de saúde e doença do setor profissional de assistência que se articula para prestar cuidados no campo.
2020	MAZZARO DE FIGUEIRÊDO, R. A. <i>et al.</i>	O objetivo do estudo foi conhecer as representações sociais de saúde e doença partilhadas por acadêmicos do curso de medicina.	Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, fundamentado na TRS e pautada na Teoria do Núcleo Central. O instrumento utilizado na coleta dos dados foi o questionário autoaplicado, que continha variáveis sociodemográficas e semestre de matrícula do estudante entrevistado. Foi solicitado aos participantes a livre evocação de palavras através do Testes de Evocação Livre de Palavras (TELP). A análise dos dados	Os resultados apresentados indicaram que a saúde está associada ao conceito de viver bem, com evocações como felicidade, paz, tranquilidade, energia, classificando dentro da área temática de qualidade de vida, família, espiritual. A doença, por sua vez, foi relacionada à limitação do viver, com evocações como tristeza, mal-estar, depressão, desconforto, cansaço, fragilidade.

(continua)

Ano	Autores	Objetivos	Metodologia	Resultados
			quantitativos foi feita por meio da estatística descritiva. Já a análise das informações nos TELP foi realizada iniciando com a lematização dos termos evocados, seguida pela análise prototípica e de similitude, por meio do <i>software</i> IRaMuTeQ.	
2020	PINTO, M. B; SILVA, K. L.	O estudo teve como objetivo analisar os discursos, abordagens e representações sobre saúde e promoção da saúde na escola, materializados na fala de professores.	Trata-se de uma pesquisa do tipo estudo de caso, em que foi utilizada a abordagem qualitativa. Participaram do estudo professores de escolas municipais e estaduais. Como critério de inclusão, estabeleceu-se que os participantes deveriam apresentar, no mínimo, seis meses de vínculo profissional com a escola. Foram excluídos aqueles que estavam afastados das atividades laborais por mais de 30 dias. A coleta dos dados se deu por meio de entrevista semiestruturadas, que ocorreram de forma individual. A análise dos dados ocorreu pela Análise de Discurso Textualmente Orientada (ADTO).	Os resultados indicaram que houve predominância nos discursos médico-sanitário e clínico-biológico, de modo que a saúde é vista como ausência de doença, sendo promovida por meio de hábitos saudáveis e mudanças de comportamentos.
2020	SANTOS, C. M. D.	O objetivo do estudo foi conhecer a	Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo e	Os resultados apresentados indicaram que os

(continua)

Ano	Autores	Objetivos	Metodologia	Resultados
		<p>influência dos Determinantes Sociais (DSS) da população de um bairro rural.</p>	<p>quantitativo, epidemiológica observacional, exploratória, por delineamento descritivo e de corte transversal. A técnica utilizada na coleta e análise dos dados foi fundamentada na TRS pelo método Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). A coleta dos dados se deu, inicialmente, por meio da coleta de dados quantitativos denominada “Caracterização sociodemográfica e dos determinantes sociais da saúde” e, posteriormente, por meio de entrevista estruturada. O tratamento dos dados ocorreu, para as informações da caracterização dos dados sociodemográficos, por meio da estatística descritiva com frequência relativa e absoluta para as variáveis discretas e categóricas. Já para os dados qualitativos foi aplicado o método DSC, com auxílio do <i>software</i> DSCsoft.</p>	<p>moradores tem uma percepção boa em relação à saúde, contudo desconhecem as determinantes sociais de caráter ambiental. As condições de vida que mais influenciaram as DSS foram a presença de mofo, fumaça de fogão à lenha, inexistência de rede de tratamento de esgoto, ausência de água tratada para certa porcentagem da população.</p>
2020	SEPARAVICH, M. A; CANESQUI, A. M.	<p>O objetivo do estudo foi verificar as representações sociais de saúde e doença e os conceitos de envelhecimento</p>	<p>Trata-se de um estudo qualitativo, que analisou as representações e experiências de homens trabalhadores com o corpo, a saúde, a doença e os</p>	<p>Os resultados indicaram que a força e disposição para trabalhar estão associados à saúde e à masculinidade dominante, enquanto a doença está</p>

(continua)

Ano	Autores	Objetivos	Metodologia	Resultados
		e de cuidados de saúde de 15 homens procedentes da classe trabalhadora de baixa renda residente em Campinas, estado de São Paulo.	cuidados de saúde, por meio de entrevistas, sendo observado o critério de saturação das entrevistas, que totalizaram em 15.	relacionada à indisposição para trabalhar. Para os entrevistados, o envelhecimento engloba os efeitos do tempo sobre as fragilidades corporais e desgastes, bem como as posturas diante da vida e envelhecimento. Assim, entendeu-se que a velhice não está apenas ligada à idade cronológica, mas à percepção da identidade social.
2021	SILVA, S. E. D. <i>et al.</i>	O estudo teve como objetivo identificar as Representações Sociais sobre o processo saúde-doença no espiritismo.	Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, baseado na TRS. A coleta dos dados se deu por meio de entrevista semiestruturada e aplicação da técnica de livre associação de palavras e observação livre. A técnica utilizada para a análise dos dados foi a técnica de análise temática, que objetiva identificar, analisar e relatar temas ou padrões, de modo a organizar e descrever detalhadamente um conjunto de dados, de modo a interpretar os diversos aspectos do objeto da pesquisa.	Os resultados indicam que o espiritismo entende que a saúde é conquistada quando há harmonia dos indivíduos com as leis divinas, de modo que quando há descumprimento dessas leis, há o desequilíbrio e, conseqüentemente, a doença.
2021	VITALI, M. M. <i>et al.</i>	O objetivo do estudo foi compreender as representações sociais de mulheres	Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo exploratório e descritivo, ancorado na TRS. Os critérios	Os resultados indicaram que o cuidado com a saúde ocorre principalmente com o uso de camisinha e que

(continua)

Ano	Autores	Objetivos	Metodologia	Resultados
		profissionais do sexo acerca de saúde.	de inclusão foram: pessoas que tivessem como profissão a prostituição, com idade superior a 18 anos e que aceitassem participar da pesquisa mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A escolha das participantes se deu a partir da técnica da Bola de Neve, que ocorreu por meio da caminhada dos pesquisadores em locais públicos onde ocorriam prostituição. A coleta dos dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada, composta por nove perguntas fechadas e dez abertas. Foi observado o critério de saturação, totalizando doze entrevistas. A análise dos dados ocorreu com o auxílio do <i>software</i> IRaMuTeQ.	demais cuidados com a saúde só são tomados em situações de risco. Os aspectos relacionados a saúde e seu cuidado foram relacionados ao estilo de vida e ancorados em experiências de cuidados na infância.
2022	SILVA, I. F. S. D. <i>et al.</i>	O estudo teve como objetivo analisar as representações sociais de mulheres quilombolas sobre cuidado em saúde.	Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa. Os critérios de inclusão adotados foram: mulheres quilombolas adultas, com idade superior a dezoito anos, residentes na comunidade de Abacatal/Aurá e descendentes das três famílias originárias da comunidade –	Os resultados apontaram que as representações foram divididas em três dimensões, sendo elas a afetiva, baseada nas relações de afeto e sentimentos, a social, em que o cuidado é entendido como prática inerente à mulher, e a biológica, em que é compreendido os cuidados gerais de

(conclusão)

Ano	Autores	Objetivos	Metodologia	Resultados
			<p>“Rosa”, “Costa” e “Barbosa”, as chamadas herdeiras. O critério de saturação foi adotado, totalizando vinte e oito entrevistas. O instrumento utilizado na coleta dos dados foi a entrevista semiestruturada individual. A análise dos dados sociodemográficos contou com a estatística simples e percentual, e ao corpus das entrevistas foi utilizada a técnica de análise de conteúdo temática, constituída de três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.</p>	prevenção e tratamento de doenças.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base nas pesquisas realizadas, verifica-se que não foram encontrados estudos que abordem as representações sociais de saúde e doença de docentes em época de pandemia, tampouco estudos que abordem o tema sem a especificação do público “docentes”, mas foram encontradas pesquisas com outros participantes. Os resultados obtidos foram somente relacionados às representações de saúde e doença, o que, após a realização do presente estudo, subsidiará a discussão a fim de identificar se houve mudança em tais representações sociais após o advento da pandemia da covid-19.

Os resultados dos estudos que abordam o tema estão relacionados entre si, de modo que a saúde e doença pode ser observada sobre três dimensões: afetiva, social e biológica, relacionando aspectos como felicidade, bem-estar, disposição para atividades do cotidiano, trabalho e lazer à saúde e aspectos como tristeza, fraqueza, indisposição e dores à doença.

No campo atinente à dimensão afetiva e social, destacam-se os estudos de Mazzaro de Figueirêdo *et al.* (2020), Moura e Shimizu (2017), Matsuo *et al.* (2017), Silva, Hatherly, Miranda *et al.* (2021), Separavich e Canesqui (2020) e Martins e Sequeira (2017).

O estudo de Mazzaro de Figueirêdo *et al.* (2020), contou com a participação de 336 acadêmicos de medicina e buscou conhecer as representações sociais de saúde e doença partilhadas por esse grupo. Dos resultados do estudo, verifica-se que o significado de saúde para os participantes está associado à qualidade de vida, felicidade, bem-estar, equilíbrio, tranquilidade, paz, energia, satisfação, disposição e plenitude. Já os significados da palavra doença foram relacionados à tristeza, ansiedade, sofrimento, solidão, dor, fragilidade, depressão, desconforto, dificuldade, cansaço, medo, angústia e incapacidade.

O estudo realizado por Moura e Shimizu (2017) contou com a participação de 71 conselheiros municipais de 08 Municípios da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno buscou conhecer a estrutura das representações sociais de saúde e doença. Os resultados do estudo revelaram que a representação social de saúde se associa às ideias de qualidade de vida, atendimento e de vida associada à longevidade. Na representação social da doença observou-se que ela é vinculada à patologia e na ideia de sofrimento, dor e tristeza, decorrentes do adoecimento. Em conclusão, afirmou-se que é necessário avançar na compreensão da representação social de saúde-doença, a considerando como fenômeno psicossocial, construído historicamente e a partir da análise pela perspectiva cultural.

O artigo de Matsuo *et al.* (2017) teve por objetivo explorar os sentidos de 6 mulheres idosas sobre saúde e doença. Os resultados apontaram que a sensação de saúde está ligada à possibilidade de alcançar os objetivos de vida, bem como à independência na realização de papéis sociais. A doença, por sua vez, foi relacionada ao "ser velho", de modo que a saúde seria a ausência de doença e, em subjetivação, resulta na negação do envelhecimento.

O estudo de Separavich e Canesqui (2020) foi realizado com 15 homens de classe trabalhadora de baixa renda residente em Campinas/SP, com objetivo de compreender as representações sociais de saúde e doença e os conceitos de envelhecimento e de cuidado de saúde. Ao serem questionados sobre o que é ter saúde e estar doente, foram obtidos resultados que indicam que as representações de saúde e doença estão diretamente relacionadas à dimensão afetiva da pessoa e da sua relação com a vida e com as demais pessoas. Para os entrevistados, ser saudável é estar feliz, de bem com a vida, ser alegre e extrovertido, enquanto a doença está relacionada com a tristeza, que gera o isolamento e ruptura da normalidade da vida, com o afastamento do convívio social e do trabalho.

O estudo de Silva, Hatherly, Miranda *et al.* (2021) teve como objetivo identificar as Representações Sociais sobre o processo saúde-doença no Espiritismo. Participaram da pesquisa sete indivíduos que se declararam pertencentes à crença religiosa do Espiritismo. Os resultados apontaram que o espiritismo acredita que a saúde é conquistada quando os indivíduos estão harmonizados com si mesmos e com as leis divinas, sendo que qualquer descumprimento dessas leis gera um desequilíbrio no ser humano. A doença é vista como consequências de uma determinada patologia que tem a gênese na alma e, para prevenir as enfermidades, é necessário cuidar do espírito, por meio de boas ações e da caridade, fatores fundamentais para não adoecermos.

O estudo de Martins e Sequeira (2017) realizado com 30 profissionais de saúde mental, buscou conhecer as representações sociais de Psiquiatras, Internos de Psiquiatria, Pedopsiquiatras e Psicólogos Clínicos sobre a saúde e doença mental. Do resultado do estudo, verificou-se que doença mental é conceitualizada pelos profissionais de saúde como um mal-estar e sofrimento, algo que perturba e está localizado na mente, trata-se de um desvio de normalidade comportamental, cognitiva e emocional, bem como um estado de “ausência de saúde”. Já em relação aos resultados relacionados à saúde mental, verifica-se que ela é vista como um “bem-estar” biopsicossocial, um estado de ausência de doença. Em geral, os profissionais afirmaram que é mais difícil definir a saúde do que a doença.

No tocante à dimensão biológica, destacam-se os estudos Coelho, Carvalho e Porcino (2019), Santos (2020), Saturnino *et al.* (2019), Ivo, Malta e Freitas (2019) e Pinto e Silva (2020). O estudo de Coelho, Carvalho e Porcino (2019), teve como objetivo aprender sobre as representações sociais de estudantes universitários sobre a doença e analisar os usos e significados conferidos por eles às Práticas Integrativas e Complementares. Participaram da pesquisa 223 estudantes do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia. Em seu resultado, o estudo apontou que, para os universitários, a doença é concebida como um desequilíbrio, provocando dor, morte, tristeza e mal-estar. Em geral, verificou-se que os participantes apresentam uma representação social de doença relacionada aos sistemas médicos dominantes, que considera a doença como uma anormalidade contraproducente.

O estudo de Saturnino *et al.* (2019), por sua vez busca conhecer as concepções de saúde, doença, cuidado e de práticas de cuidado em unidades familiares de feirantes em Feira de Santana – BA. Os resultados da pesquisa realizada com 16 trabalhadores feirantes apontaram que a doença é vista como uma desordem no corpo biológico, manifestada por meio de sinais e sintomas, como mal-estar ou dor. A doença, portanto, é associada a alguma desordem no corpo biológico, é quando sinais e sintomas de mal-estar ou dor se manifestam. A saúde, por outro

lado, é vista em conjunto ao sentido de sentir-se vivo, ou seja, viver bem, estar disposto a trabalhar, praticar atividade física, bem como não ter dores e estresse. Na concepção de cuidados com a saúde, os entrevistados entendem como se alimentar bem e realizar exames periódicos.

O estudo de Ivo, Malta e Freitas (2019) buscou compreender as representações de 32 profissionais do Programa Academia da Saúde sobre saúde e doença. Os resultados apontaram que, para os entrevistados, a saúde está relacionada à ausência de doença e a qualidade de vida. A doença, por sua vez, é entendida como uma mudança biológica, que exige cuidados médicos, uso de medicamentos e aceitação de limitações.

O estudo de Pinto e Silva (2020), por sua vez, buscou analisar os discursos, representações e abordagens sobre saúde e promoção da saúde na escola, materializados na fala de professores. Participaram da pesquisa 17 professores da rede municipal e estadual de ensino. Os resultados apresentados indicam que, para os entrevistados, a saúde é representada como a ausência de doença e, para promovê-la, são necessárias atitudes relacionadas a hábitos saudáveis e mudanças de comportamento.

A dissertação realizada por Santos (2020), buscou conhecer a influência dos determinantes sociais da saúde da população de um bairro rural do município de Itajubá/MG. Quando questionados sobre o que é saúde, 36,4% dos entrevistados a consideraram como “viver bem”, enquanto 36,4% a consideraram como uma “necessidade”. Os demais participantes consideraram saúde como algo bom, como ausência de doença e como decorrente de alimentação.

Outros estudos, também no campo das representações sociais de saúde e doença, focaram na abordagem relacionada a atitudes que estão ligadas à saúde e doença. Em aspectos gerais, verifica-se que alimentação, atividade física e bons hábitos de vida relacionam-se diretamente à saúde, enquanto que suas ausências e hábitos ruins acarretam nas doenças.

O estudo de Nascimento, Mantovani e Oliveira (2018) contou com 165 participantes que se encontravam em tratamentos de hemodiálise e diálise peritoneal de quatro serviços de nefrologia em Curitiba e região. O objetivo do estudo foi analisar e comparar a estrutura representacional do cuidado com saúde e a doença entre pessoas em tratamento dialítico. Em seus resultados, foi possível verificar que para se alcançar a saúde e controlar a doença é necessário se ater à dimensão de hábitos da vida, atinentes a alimentação controlada e correta, exercício físico e higiene, bem como à dimensão biomédica, atinentes ao uso de medicação correta e acompanhamento médico, à dimensão afetiva, relacionada ao apoio familiar, à dimensão social, que relaciona a funcionalidade da pessoa saudável ao trabalho e, por fim, à dimensão de bem-estar, que retrata a concepção ampla de saúde, relacionadas ao cuidado e

qualidade de vida e disposição do dia a dia, abordando aspectos como tranquilidade, vida e descanso.

O artigo de Silva *et al.* (2019), por sua vez, teve como objetivo analisar as representações sociais de mulheres quilombolas sobre o cuidado em saúde. Participaram da pesquisa 30 mulheres. Os resultados apresentados mostram que, na dimensão afetiva, as mulheres entendem que o cuidado com a saúde engloba uma conjuntura de sentimentos, como “amor”, “zelo”, “proteção”, “respeito”, “carinho”. Na dimensão social, verifica-se que o cuidado consigo e com os outros é visto como um dever inerente a mulher, de modo que o cuidado com a saúde está relacionado ao papel da mulher na sociedade. Por fim, na dimensão biológica, os cuidados com a saúde estão relacionados com alimentação, higiene, cuidados de prevenção ao adoecimento, uso de medicamentos e consulta a profissionais de saúde.

O trabalho de Vitali *et al.* (2021) buscou compreender as representações sociais de 10 mulheres profissionais do sexo sobre saúde. Os resultados apontaram que a camisinha surge como principal método de cuidado e que apenas em situações de risco que são tomados cuidados com a saúde. Ademais, os aspectos relacionados a saúde e seu cuidado foram relacionados ao estilo de vida e ancorados em experiências de cuidado na infância.

Ademais, foi encontrado um artigo que adentrou no aspecto de como é feita a abordagem da saúde e doença pela mídia impressa. O estudo de Zanatta, Macário e Zanatta (2017) procurou entender como a saúde-doença vem sendo tratada pelas publicações da revista *Veja*. Por meio dos dados obtidos na pesquisa de 119 textos analisados, foi possível verificar que os profissionais de jornalismo trabalham dentro da perspectiva biomédica de saúde, não valorizando a prevenção nem a atenção primária em saúde e dando ênfase em questões epidemiológicas que dão maior impacto na população.

Pois bem, ainda que seja escassa a quantidade de publicações cujo temas encontram afinidade com o objeto da pesquisa, é possível traçar uma linha de entendimento acerca das representações sociais de saúde e doença por diversos públicos, inclusive a mídia, que foi e é responsável por disseminar informações sobre as atualidades, inclusive no decorrer da pandemia da covid-19, em que o tema ‘saúde’ e ‘doença’ esteve em alta.

Desta forma, a presente seção apresentou os aspectos principais, do ponto de vista teórico, histórico e conceitual acerca da Teoria das Representações Sociais, da Saúde e Doença, da Pandemia da covid-19, do Ensino Superior e Docência, bem como apresentou o Panorama sobre as pesquisas relacionadas ao tema do presente estudo.

Assim, a seção contribuiu para a identificação dos caminhos metodológicos a serem seguidos na presente pesquisa, que serão demonstrados a seguir.

3

METODOLOGIA

A pesquisa científica consiste em um conjunto de ações direcionadas à solução de um problema de estudo, por meio de procedimentos racionais e sistematizados (SILVA; MENEZES, 2005). Tais procedimentos são indicados pelo Método Científico, que é um conjunto de atividades a serem seguidas a fim de permitir o alcance das metas e objetivos traçados, delimitando o caminho a ser percorrido pelo cientista para atingir os objetivos propostos (LAKATOS; MARCONI, 2010).

Segundo Deslandes, Gomes e Neto (2012), a metodologia abrange desde a fase de exploração de campo e o delineamento dos instrumentos até os procedimentos a serem utilizados para a coleta e análise dos dados obtidos.

No tocante às pesquisas de Representações Sociais, Sá (1996, p. 99) afirma que “a pesquisa das representações sociais tem se caracterizado, desde o início, por uma utilização bastante criativa e diversificada de métodos e pelo desenvolvimento contínuo de novas técnicas, tanto no que se refere à coleta quanto ao tratamento dos dados”.

Sá (1998) ainda afirma que a transformação do objeto da pesquisa ocorre por meio de um processo em que a Representação Social é sintetizada a ponto de se tornar entendível pela teoria, atingindo a finalidade da pesquisa. Dessa forma, os estudos voltados à TRS são baseados na associação entre o pensamento científico e o pensamento popular.

Desse modo, os métodos utilizados nos estudos em Representações Sociais não são engessados, podendo se apresentar de diversas maneiras, sendo que cada um possui um modo de construir seu objeto de estudo, possibilitando ao pesquisador dialogar com a própria pesquisa (MAFFESOLI, 2007). Desse modo, o presente capítulo apresentara os métodos utilizados na realização deste trabalho.

3.1 Delineamento da Pesquisa

Neste trabalho, inicialmente foi definido o problema, objetivo geral e específico do estudo e, posteriormente, deu-se início ao Levantamento Bibliográfico, no qual realizou-se a pesquisa de artigos, teses e dissertações com os descritores que envolvem o assunto da pesquisa, sendo eles: Representações Sociais; Saúde e Doença; Coronavírus e Docência.

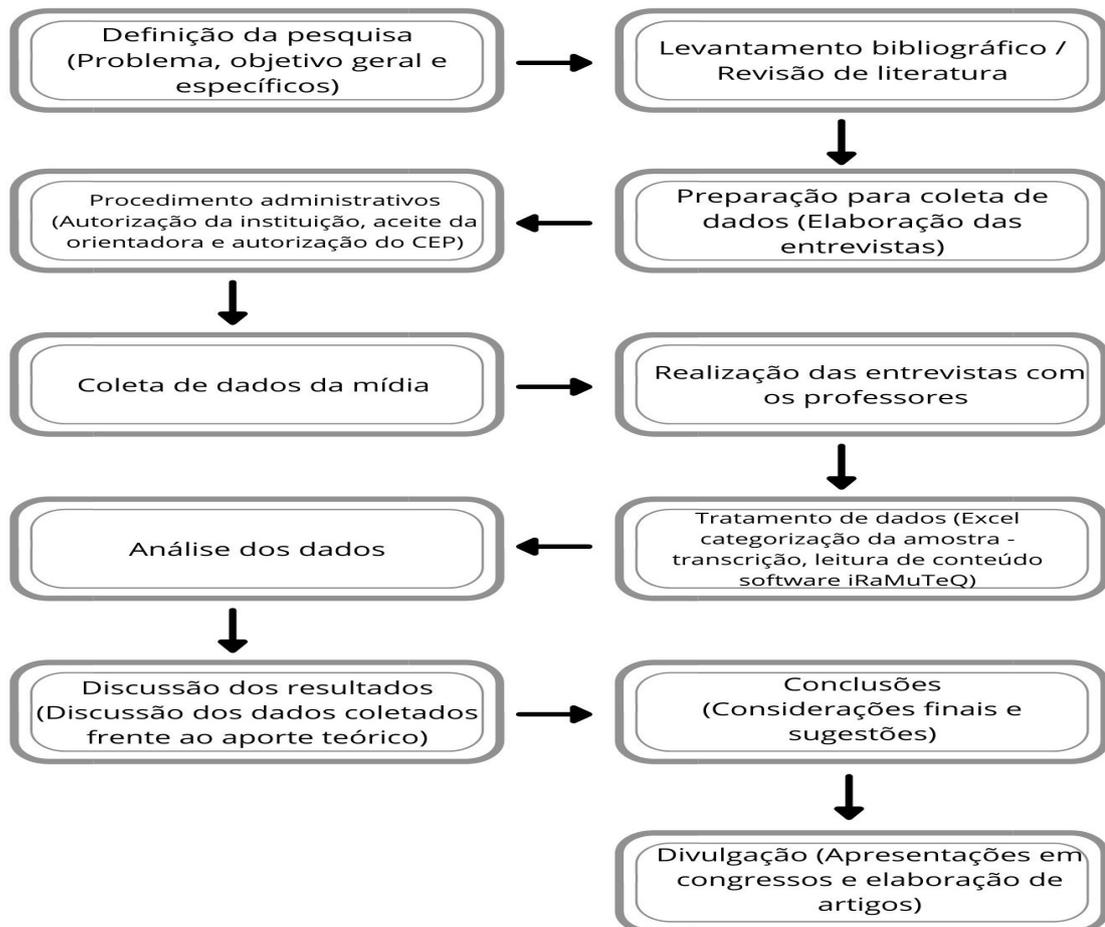
Após, passou-se à Revisão de Literatura, a fim de oferecer bases teóricas para o alcance do estudo. A partir da Revisão de Literatura realizada foram definidos os instrumentos a serem utilizados para a coleta de dados.

Posteriormente, foi realizada a análise documental dos dados da mídia escrita, utilizando as reportagens publicadas, referente ao impacto da pandemia da covid-19 no Sul de Minas Gerais, delimitadas pela imprensa regional. Foram abrangidos os textos publicados nos períodos de janeiro de 2020 a dezembro de 2021.

Antes da coleta de dados dos docentes, por se tratar de uma pesquisa que avaliou as representações sociais de saúde e doença de professores universitários, o trabalho foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa do Unis (CEP). Após sua aprovação no CEP, sob CAAE 59431422.9.0000.5111 (ANEXO A), foi realizada a fase de coleta dos dados dos docentes.

Após a realização da coleta dos dados, foi feita a tabulação e análise, possibilitando, por fim, a redação do relatório da pesquisa com a apresentação de seus resultados e análises (FIGURA 1).

Figura 1. Etapas e procedimentos da pesquisa.



Fonte: Adaptado de Dias (2013, p.104).

3.2 Tipo de Pesquisa

A pesquisa realizada é do tipo exploratória e descritiva quanto aos seus objetivos, na medida que buscou investigar as características das representações sociais de um grupo populacional, os docentes universitários da área de saúde humana. Tal tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar uma visão panorâmica com caráter de proximidade a respeito de um fato (GIL, 2012).

Na pesquisa de caráter exploratório foram abordadas as características sociodemográficas dos professores universitários da área da saúde humana de uma IES do interior de Minas Gerais, tornando-se possível estudar as peculiaridades de um grupo como idade, sexo, renda familiar, estado civil, se tem filhos, formação, nível de escolaridade e tempo de docência. Posteriormente, foi realizada uma entrevista semiestruturada para identificar a representação social da amostra no período de pandemia.

A abordagem utilizada na realização do estudo foi a qualitativa. De acordo com Minayo (2010), tal método se aplica aos estudos que envolvem crenças, percepções, representações, que compreendem os seres humanos. Para Flick (2009), o método conduz a investigação das peculiaridades locais e temporais de casos concretos, a partir do contexto dos indivíduos e situações.

A pesquisa qualitativa analisa as características intersubjetivas do ser humano, de modo a conceituá-las e respeitá-las (MOREIRA, 2002). Segundo Guerra (2006), a pesquisa qualitativa tem como objetivo descrever, interpretar e traduzir os processos sociais, dando maior ênfase ao fenômeno do que à frequência em que ocorre, utilizando, para tanto, diversas técnicas para a interpretação do relato dos participantes. Assim, ela dá preferência aos relatos orais e escritos, de modo interpretativo e interativo. Desse modo, tal abordagem se enquadra nos trabalhos da teoria das representações sociais.

3.3 População e Amostra

A população do estudo foi constituída por todos os 72 docentes que atuam na educação superior da área de saúde humana de uma IES no interior do estado de Minas Gerais. Já sua amostra foi composta pelos docentes convidados que concordaram em participar da pesquisa, totalizando 11 docentes.

A universidade oferta o total de 26 cursos presenciais de graduação, sendo 08 da área de Saúde Humana, dos quais estão incluídos Biomedicina, Educação Física: Bacharelado e Licenciatura, Enfermagem, Estética e Cosmética, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia. O corpo

docente de tais cursos compõe um total de 72 professores, que compuseram a população do estudo.

Toda a população recebeu, de forma eletrônica, via e-mail e WhatsApp, um convite para participar da entrevista, de modo que os que assentiram responderam a um questionário de confirmação de participação em uma plataforma digital (Google Forms). Todavia, em razão do caráter voluntário de participação dos docentes, bem como em razão da própria circunstância da pandemia, que modificou significativamente a rotina dos docentes, o retorno de formulários respondidos correspondeu a 11, dos quais todos foram entrevistados, formando a amostra da pesquisa.

Assim, foram feitas entrevistas semiestruturadas, nas quais o critério de inclusão deste estudo foi ser docente de um dos 08 cursos ofertados pela IES. A entrevista foi realizada apenas com os sujeitos que concordaram em participar da pesquisa e foi utilizado o critério de adesão, que determinou o número de entrevistados.

3.4 Instrumentos de Pesquisa

3.4.1 Pesquisa das mídias

O instrumento utilizado na pesquisa das mídias foi a análise documental. Com o auxílio da Internet, por meio de uma busca, detalhada no item 3.5.1, foram coletadas informações relacionadas ao impacto da pandemia da covid-19 no Sul de Minas Gerais e circuladas no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2021.

De acordo com Moreira (2005), a análise documental se baseia na identificação, verificação e apreciação dos documentos, com um propósito específico, complementando e contextualizando os dados, utilizando-se de uma fonte paralela e simultânea de informação. Ela deve extrair um reflexo da fonte original, de forma objetiva, de modo a permitir a localização, organização e identificação das informações pertencentes ao documento original (MOREIRA, 2005).

Dessa forma, a análise documental é considerada como o tratamento das informações de forma a apresentá-la de modo diverso, facilitando a sua referência e posterior consulta (BARDIN, 1997).

3.4.2 Pesquisa com docentes

É possível realizar entrevista de diversas formas, cabendo ao pesquisador utilizar a que mais se adequar ao contexto do estudo. São elas: entrevista fechada, semiestruturada e aberta (MINAYO; COSTA, 2018).

Nesta pesquisa foram utilizadas entrevistas individuais semiestruturadas (APÊNDICE A), que seguiram um roteiro que, posteriormente, foi utilizado pelo pesquisador na interlocução. Tal instrumento tem como vantagem a possibilidade de coleta de dados e da análise das informações fornecidas pelos indivíduos, o que não seria possível com a utilização de um questionário (GIL,1991).

As entrevistas envolveram os agentes entrevistador/pesquisador e entrevistado/docente universitário da área de saúde humana, favorecendo a descrição dos fenômenos sociais bem como a compreensão e explicação de sua totalidade (TRIVIÑOS, 1987). Para Oliveira *et al.* (2020, p. 04), a entrevista tem importância no sentido de que:

Os pesquisadores, por meio da utilização da entrevista, buscam obter os dados objetivos e subjetivos necessários ao estudo. Os dados objetivos podem ser obtidos também, por meio do uso de fontes secundárias (censos, estatísticas e outros). Entretanto, os dados subjetivos, de maneira geral, só podem ser obtidos por meio do uso da entrevista, uma vez que tais dados se relacionam com os valores, às atitudes e às opiniões das pessoas entrevistadas.

Assim, a entrevista semiestruturada pode ser considerada um instrumento apropriado para investigar as representações sociais de professores universitários da área de saúde humana sobre saúde e doença em época de pandemia.

Para caracterizar o perfil sociodemográfico da amostra, o roteiro de entrevista abordou, em seu final, perguntas dos dados sociodemográficos (APÊNDICE B), contendo 10 questões fechadas, que serviram para caracterizar o grupo quanto à idade, sexo, renda familiar, estado civil, se tem filhos, formação, nível de escolaridade e tempo de docência. As informações relacionadas à identidade dos participantes serão mantidas sob sigilo.

Como procedimento padrão que toda entrevista envolvendo seres humanos deve passar antes de sua realização, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa do UNIS - CEP UNIS, sob CAAE 594314422.9.0000.5111, Número do Parecer: 5.466.472, sendo aprovado na data de 13 de junho de 2022 (ANEXO A). O comitê tem o objetivo de contribuir para o desenvolvimento do estudo dentro de padrões éticos, defendendo os interesses dos indivíduos da pesquisa a ser realizada, protegendo suas dignidades e integridades.

3.5 Procedimentos para Coleta de Dados

3.5.1 Coleta de dados das mídias

A coleta dos dados da mídia foi realizada utilizando as reportagens publicadas, referente ao impacto da pandemia da covid-19 no Sul de Minas Gerais, delimitadas pela imprensa regional por meio dos jornais de grande circulação local, tais quais: EPTV/G1 Sul de Minas, Blog do Madeira, Estado de Minas Gerais, Rede Mais/Facebook, TV Alterosa/Facebook e

informativos da IES e da prefeitura do município. Foram abrangidos os textos publicados nos períodos de janeiro de 2020 a dezembro de 2021.

O procedimento adotado na coleta dos dados das mídias escritas foi a pesquisa documental, que ocorreu nos próprios sites e redes sociais das mídias supracitadas. Inicialmente, foram selecionadas reportagens cujo títulos continham assuntos relacionados aos descritores ‘Coronavírus’, ‘Pandemia da covid-19’ e ‘Sul de Minas’. Posteriormente, foi feita a leitura do conteúdo das reportagens escolhidas para certificar acerca da matéria abordada.

A pesquisa documental, de acordo com Mello (2021), é realizada a partir de fontes primárias que ainda não foram tratadas de forma analítica e científica. Ela tem objetivo específico e pode ser utilizada para contextualização cultural, histórica, econômica e social de um lugar ou de um grupo de indivíduos, em determinado momento.

A pesquisa documental se utiliza de fontes diversificadas, incluindo jornais, revistas, documentos oficiais, relatórios, dentre outros (FONSECA, 2002). Desse modo, o presente estudo utilizou da pesquisa documental a partir de publicações jornalísticas, a fim de contextualizá-las com o momento vivido, da pandemia da covid-19.

3.5.2 Realização das entrevistas

Inicialmente, os docentes foram convidados a participarem da pesquisa por meio de e-mail e do aplicativo WhatsApp. Com a concordância, deveriam responder um formulário de confirmação de participação em uma plataforma digital (Google Forms). A realização das entrevistas semiestruturadas ocorreram entre os meses de agosto e setembro de 2022. As entrevistas foram realizadas por meio da ferramenta Google Meet, de forma remota, por escolha dos entrevistados.

A entrevista semiestruturada foi feita de forma individual, com duração média de vinte minutos e, inicialmente, foi a apresentação do pesquisador, o motivo do convite, a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os benefícios do estudo, a garantia de recusa à participação ou retirada do consentimento, o tempo e forma de guarda do material, o parecer do CEP e a garantia do anonimato.

A gravação das entrevistas foi salva no computador pessoal do pesquisador e estarão disponíveis para acessos solicitados durante o lapso temporal de 05 (cinco) anos, a partir da data de publicação da pesquisa.

3.6 Procedimentos para Análise de Dados

3.6.1 Procedimentos para análise das mídias

Após a coleta dos dados das mídias, as reportagens passaram pela leitura e revisão, a fim de selecionar aquelas que continham relação sobre o impacto da pandemia da covid-19 na região do Sul de Minas. Posteriormente, os vícios de linguagem e caracteres especiais foram retirados das reportagens.

Os dados das mídias escritas foram tratados pelo *software* Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeQ), a fim de possibilitar a análise lexical clássica. Após a submissão do *corpus* textual ao *software*, foram criadas as suas respectivas categorias e classificações.

O *software* IRaMuTeQ foi desenvolvido na França, sendo sua base estatística feita pelo *software* R. Ele permite o tratamento estatístico sobre o *corpus* de texto e tabelas individuais/caracteres através da realização de operações de codificação, desconto ou enumeração, em que são criadas categorias a partir do texto e da classificação de elementos constitutivos de um gênero. Foram utilizadas, por meio do *software*, análises lexicais clássicas, com a realização de contagem de palavras, frequência média, formas ativas e suplementares (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Desta forma, foi realizada a Análise da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que possibilita a análise das raízes lexicais e proporciona as circunstâncias em que as classes são inseridas, conforme os segmentos de texto do *corpus* da pesquisa (CAMARGO; JUSTO, 2013). Assim, a análise dos resultados da mídia se baseou na análise de conteúdo, descrita por Bardin (2011).

O método Análise de Conteúdo trata-se de “um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo da mensagem” (BARDIN, 1977, p. 38) e é composto por três fases: I-fase de pré-exploração do material ou de leituras flutuantes; II - Seleção das unidades de análise e III - Processo de categorização.

Na primeira fase ocorrem leituras sucessivas, em momentos diversos, com intuito de lapidar os dados obtidos. Na segunda etapa, são removidos os vícios de linguagem e redundâncias verbais. Por fim, na terceira etapa, os elementos constitutivos de um gênero são classificados, sendo criadas classes, a partir do texto (BARDIN, 2011).

Assim, as classes originadas compõem o universo de sentido das palavras, podendo revelar elementos relativos às Representações Sociais (SILVA; BOUSFIELD; CARDOSO, 2013).

3.6.2 Procedimentos para análise das entrevistas

Os dados sociodemográficos foram tratados por meio do *software* Microsoft Excell®, ensejando a caracterização da amostra estudada, quanto à faixa etária, sexo, grau de escolaridade, entre outros dados quantitativos.

As entrevistas foram transcritas e revisadas pelo pesquisador. Sua análise também foi pautada pela Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), respeitando as suas três fases: I-fase de pré-exploração do material ou de leituras flutuantes; II - Seleção das unidades de análise e III - Processo de categorização.

Assim, inicialmente, após a leitura dos dados coletados, eles foram organizados e apurados. Posteriormente, foram retirados os vícios de linguagem do conteúdo, padronizadas as siglas, verificados os erros ortográficos, a fim de tornar o material robusto para análise e, por fim, as entrevistas foram submetidas ao *software* IRaMuTeQ.

Posteriormente, foram feitas análises lexicais clássicas e, assim, realizadas a contagem de palavras, formas ativas, frequência média e suplementares para possibilitar, então, a categorização, descrição e análise pelo pesquisador.

Desta forma, a presente seção apresentou os procedimentos metodológicos do estudo. Tratou-se da classificação da pesquisa, sua população e amostra, os instrumentos e procedimentos utilizados pelo autor. A descrição do passo a passo da pesquisa instrumentaliza e informa os pesquisadores e interessados, possibilitando que aprofundem ou repliquem. Em seguida, serão apresentados os resultados obtidos no presente estudo.

4

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados se materializa nas seguintes etapas: (i) apresentação dos dados e análise das mídias selecionadas de janeiro de 2020 a dezembro de 2021; (ii) apresentação do perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa; (iii) apresentação dos dados e análise das entrevistas realizadas com os docentes.

4.1 Resultados e Discussão das Mídias

Após a realização da coleta dos dados da mídia local, entre o período de janeiro de 2020 a dezembro de 2021, foi esquematizado o corpus textual, que foi submetido ao *software* IRaMuTeQ, onde as matérias foram agrupadas e inicialmente analisadas por meio da CHD.

De acordo com Carmargo e Justo (2013), a CHD busca classificar os seguimentos de textos (STs) em função de seus vocábulos, sendo que o conjunto deles se reparte com base na frequência das formas reduzidas (lematizadas).

A lista de contabilizações realizadas com o corpus textual, na aba do CHD, demonstrou que o IRaMuTeQ originou o total de 3 classes. Foi computado o número de 128 textos, dos quais foram identificados 9890 seguimentos de textos, 15.929 formas, 353.154 ocorrências, 10.186 lemas, 8.576 formas ativas, 1.591 formas suplementares, 2.541 formas ativas com frequência maior ou igual a seis, bem como o valor de 35.708190 como média do seguimento. Por fim, foram identificados 8.283 seguimentos, em relação ao total de seguimentos identificados, que representou 83,75% do total (FIGURA 2).

Figura 2 – Estatísticas textuais corpus das mídias

```

+--+--+--+--+--+--+--+
|i|R|a|M|u|T|e|Q| - Fri Nov 25 15:00:26 2022
+--+--+--+--+--+--+--+

Number of texts: 128
Number of text segments: 9890
Number of forms: 15929
Number of occurrences: 353154
Número de lemas: 10186
Number of active forms: 8576
Número de formas suplementares: 1591
Número de formas ativas com a frequência >= 6: 2541
Média das formas por segmento: 35.708190
Number of clusters: 3
8283 segments classified on 9890 (83.75%)

#####
tempo : 0h 2m 31s
#####

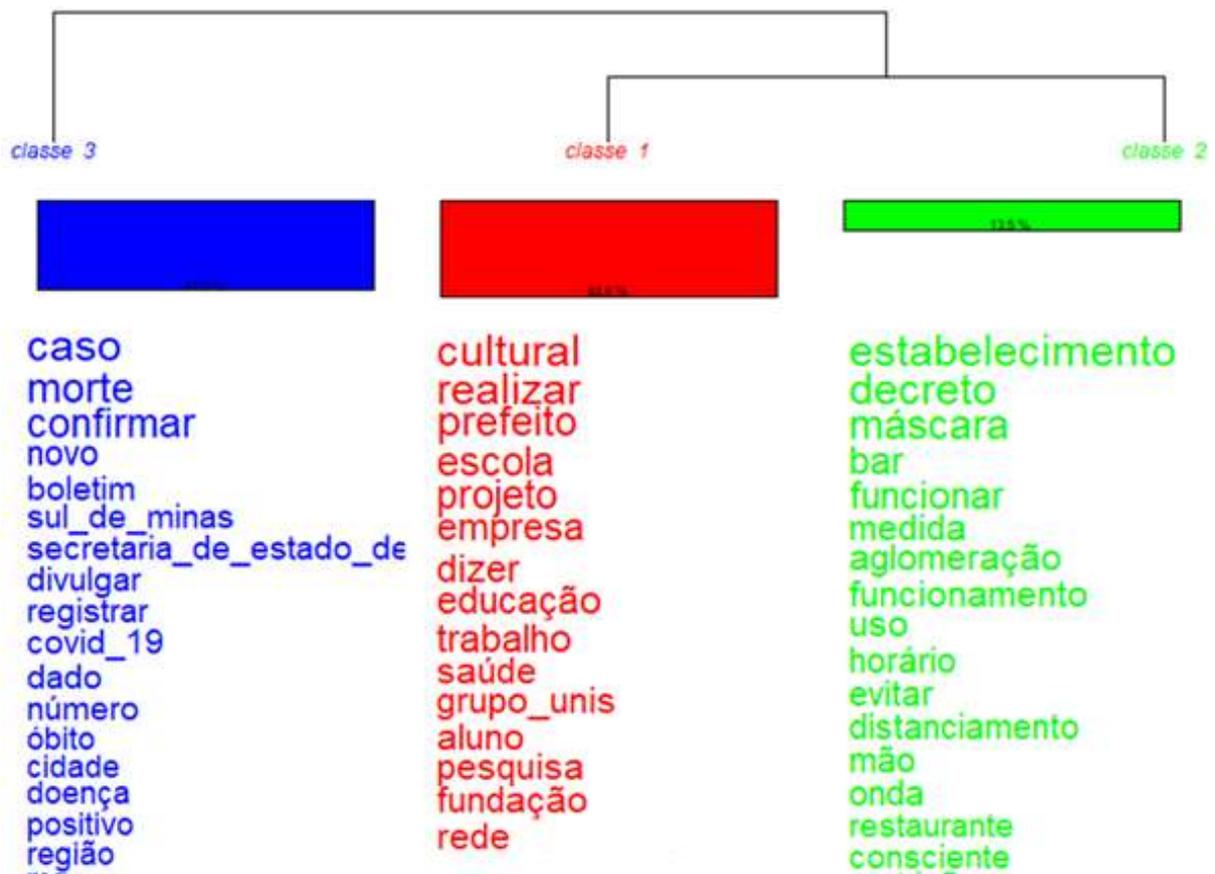
```

Fonte: Dados IRaMuTeQ.

Em seguida, foi gerado o relatório denominado dendrograma, que dividiu os seguimentos de textos, com vocabulários similares, em duas vertentes, sendo que uma originou mais duas classes, totalizando em 3 classes distintas, conforme se observa na Figura 3. A Classe 1 representou 44,9% do corpus total classificado, seguida da Classe 3, que representou 41,8% e, por fim, da Classe 2, que representou 13,5% do corpus total.

Assim, a partir das cores das classes e com o intuito de nomeá-las, a fim de facilitar a leitura e discussões, analisou-se, conforme proposto por Bardin (2011), o contexto em que os vocábulos apareceram, ficando da seguinte maneira:

- Classe 1 - Notícias relacionadas ao município no contexto da pandemia da covid-19;
- Classe 2 - Notícias sobre medidas de prevenção e contenção do Coronavírus;
- Classe 3 – Notícias relacionadas aos dados acerca da pandemia da covid-19.

Figura 3 – Dendrograma da classificação hierárquica descendente das mídias

Fonte: Dados IRaMuTeQ.

Diante disso, nas próximas subseções serão descritas e analisadas cada classe originada pelo *software* IRaMuTeQ, a fim de possibilitar o entendimento acerca das informações circuladas nas mídias escritas regionais entre 2020-2021 sobre o impacto da pandemia na região do Sul de Minas Gerais.

4.1.1 Classe 1 – Notícias relacionadas ao município no contexto da pandemia da covid-19

A Classe 1 foi composta por 44,8% dos seguimentos de textos processados pelo IRaMuTeQ, sendo as palavras com maior incidência na classe, em ordem de significância, as seguintes: cultura, realizar, prefeito, escola, projeto, empresa, dizer, educação, trabalho, saúde, grupo unis, aluno, pesquisa, fundação, rede.

Da análise de palavras com maiores incidências, que compõem a Classe 1, bem como do contexto em que foram inseridas nas reportagens, se verifica que a classe trouxe em si as notícias relacionadas ao município, no contexto da pandemia da covid-19. Cabe ressaltar que, a partir da análise de conteúdo, foi possível inferir que, ainda que as palavras não induzam

notícias relacionadas diretamente à pandemia da covid-19, não é possível afastá-las, tendo em vista que a pandemia afetou toda a sociedade e estrutura municipal, de modo que o contexto em que as palavras foram inseridas remete, direta ou indiretamente, ao contexto vivido no momento.

Quando investigada a palavra “cultura” no corpus textual, nota-se que se tratam de notícias relacionadas ao setor cultural da região, que foi um dos mais impactados pela pandemia e sofreu diretamente com o isolamento social, como se observa nos seguintes trechos:

(...) A tradicional Feira de Maio de Artesanato, que seria realizada pela Fundação Cultural nesta semana que antecede o Dia das Mães, teve que ser cancelada devido à pandemia da covid-19. (...) (LUIZ, 2020b).

(...) O prefeito desta que esse recurso federal vem em boa hora para auxiliar os profissionais do município. “O setor cultural foi um dos mais impactados pela pandemia da covid-19 e buscamos várias formas de minimizar esses efeitos. (...) (MUNICÍPIO, 2021d).

No entanto, as notícias que mais preponderaram no tocante à cultura estão voltadas à forma como o setor conseguiu inseri-la para seu público, ainda que diante do cenário vivido. Medidas foram adotadas para possibilitar o acesso à cultura pela população, pois, de acordo com informações retiradas das matérias veiculadas pela mídia local, “a cultura tem sido muito importante neste momento de combate ao Coronavírus, pois as pessoas estão ficando mais em casa e precisam de atividades que levem conhecimento e entretenimento” (VARGINHA, 2020).

Nesse sentido, foram separados alguns trechos que demonstram o empenho dedicado ao setor cultura no âmbito da pandemia da covid-19:

(...) A live da 5ª da Boa Música conta com a realização da Prefeitura de Varginha, com organização da Fundação Cultural. Esta é a quarta edição da live e a 382ª da 5ª da Boa Música. (...) (LUIZ, 2020d).

(...) A Prefeitura do município por meio da Fundação Cultural, abre as inscrições de bandas para as apresentações nas lives do projeto 5ª da Boa Música durante o 2º semestre deste ano. (...) (MUNICÍPIO, 2021a).

(...) A Fundação Cultural concederá um auxílio financeiro para manutenção de cada companhia de Reis. “A Folia de Reis é uma tradição centenária no nosso município. No fim do ano passado, com a pandemia da covid-19, elas não puderam se apresentar e realizamos o encontro por meio de lives. (...) (REDAÇÃO, 2021).

A palavra “realizar”, por sua vez, foi inserida na presente classe por tratar das ações que foram realizadas, no âmbito do município, no período de coleta da mídia. Não se destaca um contexto único, mas engloba as diversas ações que ocorreram nesse ínterim:

(...) somados à efetiva e ostensiva fiscalização devidamente realizada por parte do Poder Público Municipal e dos demais órgãos de fiscalização e policiamento; CONSIDERANDO o aumento exponencial da taxa de transmissão da COVID-19, bem como o aumento no número de internações e consequente sobrecarga do sistema de saúde (...) (MUNICÍPIO, 2021e).

(...) O escritor receberá o público entre 17h e 19h para venda das obras e sessão de autógrafos. Devido à pandemia da Covid-19, a equipe do Museu Municipal vai restringir a presença de até quatro pessoas por vez dentro da Sala Nico Vidal onde será realizado o evento (...) (MUNICÍPIO, 2021c).

(...) As atividades foram realizadas seguindo todos os protocolos de distanciamento social, uso de máscaras e ampla disposição de álcool em gel. Conduzida pelo Prof. XXXXX, a aula foi voltada a colocar em prática os conhecimentos que os alunos trabalharam de forma remota nas aulas teóricas da disciplina. (...) (COMUNICAÇÃO, 2021a).

(...) Durante os meses de abril e maio de 2021 foi realizado o seminário Estratégias de Afrontamiento para Jóvenes Universitarios en Tiempos de covid-19 organizado pelos cursos de psicologia do XXXX e do YYYY, do México. (...) (COMUNICAÇÃO, 2021b).

(...) Buscando entender qual será a demanda por viagens, hospedagem e entretenimento, o projeto Levante Sul de Minas, em parceria com o XXXX está realizando uma pesquisa, que conta ainda com parceiros como YYYY. (...) (COMUNICAÇÃO, 2021c).

(...) Um ano se passou, várias ações elencadas no plano foram realizadas, tanto pela prefeitura municipal, quanto por parceiros, dentre elas: estudo técnico sobre atração de empresas de base tecnológica para varginha entregue ao secretário de desenvolvimento (...) (COMUNICAÇÃO, 2021d).

A palavra “prefeito” está inserida no contexto de notícias referentes à manifestações e ações associadas ao prefeito do município, relacionadas não apenas ao contexto da pandemia, mas à toda estrutura de governo desempenhada, como se pode observar nos trechos “(...) O Prefeito do Município, comenta sobre o primeiro dia da reabertura do comércio e pede que todos sigam as orientações de segurança contra o coronavírus (...)” (REDE MAIS, 2020), “(...) Cumprindo o Plano de Governo do prefeito as Academias de Rua já iniciaram as aulas de 2021 (...)” (MUNICÍPIO, 2021), “(...) Município está pronto para começar a vacinar contra a Covid-19, afirmou o prefeito (...)” (SUL DE MINAS, 2021c).

As palavras “escola” e “educação”, por sua vez, foram inseridas nos mesmos contextos por estarem dentro do mesmo campo temático. Muito foi abordado acerca da suspensão das aulas presenciais, por conta do agravamento da pandemia, o que acarretou no fechamento temporário das escolas e afetou diretamente o setor da educação, como se observa nos seguintes trechos:

(...) “A gente espera que haja agilidade nisso para que as crianças já não saiam mais prejudicadas, porque nós vamos ter que colocar ele de forma urgente em outra escola, em que a maioria [dos alunos] já está fechando o semestre. A gente espera que isso ocorra de uma forma mais ágil”, salientou a advogada. (...) (EPTV 2, 2020).

(...) “É imprescindível que continuemos investindo em inovação pedagógica para que possamos ofertar um ensino de qualidade, mesmo estando com aulas on-line e remotas e também para quando voltarmos às aulas presenciais, nossos estudantes estarão ávidos por novas formas de aprender e desenvolver as atividades pedagógicas, principalmente com a inserção do Ensino Híbrido na Educação Básica”. (...) (MUNICÍPIO, 2021b).

(...) Pensando em estratégias conjuntas para o apoio e suporte à comunidade escolar, as coordenações das Secretarias Municipais de Saúde e Educação promoveram dois encontros, direcionados aos educadores, professores, equipe gestora e profissionais que atuam na Educação Inclusiva nas Escolas e Centros Municipais de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino. (...) (MUNICÍPIO, 2021i).

(...) Escolas de Ensino Fundamental e Cemeis iniciam as aulas remotas nesta segunda-feira, 08. As aulas remotas da rede municipal de ensino de Varginha retornam nesta segunda-feira, dia 8 de fevereiro, nas 14 Escolas de Ensino Fundamental e nos 20 Centros Municipais de Educação Infantil – Cemeis, que juntos totalizando 11.000 alunos que serão recebidos com todo carinho pelos 850 profissionais da educação que carinhosamente prepararam as aulas para este reinício de ano letivo, ainda dentro da pandemia da covid-19 (...) (MUNICÍPIO, 2021h).

No período em que tais notícias foram publicadas, ou seja, 2020 e 2021, o ensino estava passando por significativas mudanças, a fim de se adaptar à pandemia da Covid-19. (FERIGATO; TEIXEIRA; FRAGELLI, 2020). Portanto, as notícias relacionadas às aulas on-line e remotas, bem como às dificuldades enfrentadas na educação, coadunam com o momento em que o Ministério da Educação passou a implementar e regulamentar o Ensino Remoto Emergencial, em que os docentes ministravam aulas de forma on-line, por meio de videoaulas, lives e mesmo videoconferências (BRASIL, 2020f; MOREIRA; HENRIQUE; BARROS, 2020).

Por fim, foi analisado o contexto em que se inseriu a palavra “empresa”, que foi recorrentemente citada nas matérias analisadas, em razão do quanto o setor foi afetado por conta da covid-19.

(...) Desde o início da pandemia do coronavírus, em março, a empresa já não operava em Município. A empresa iniciou um plano de demissão de funcionários. Os cortes, segundo o Sindicato Nacional dos Aeroviários, teriam chegado a 500 pessoas no país, mas as demissões devem crescer. A empresa tem 14 mil colaboradores. (...) (MADEIRA, 2020a).

(...) Segundo Luciano José de Oliveira, já estão em vigor mudanças internas na forma como a Cemig trabalha, até que o maior risco de incidência de coronavírus se reduza. A empresa optou pela adoção do sistema de home office, com a intenção de proteger a saúde dos empregados e demais colaboradores da empresa, contribuindo para as ações que estão sendo realizadas pelas autoridades sanitárias e para a manutenção da qualidade dos serviços prestados à população. (...) (LUIZ, 2020a).

(...) As estatísticas foram fortemente influenciadas pela pandemia de covid-19, que pode justificar o aumento de beneficiários do Bolsa Família, a redução de empresas e o aumento das equipes de saúde. Porém as medidas previstas no PDEV e ações do governo municipal auxiliaram para que indicadores importantes como emprego e balança comercial se mantivessem em crescimento. (...) (COMUNICAÇÃO, 2021d).

(...) “Nesse momento pós-pandemia onde as empresas estão retomando suas atividades é muito importante que nós como legislativo conheçamos de perto a realidade desses empresários que geram empregos e renda para o nosso município. Todos os projetos para autorização de doação e ampliação de áreas, entre outros, passam pelo plenário da Câmara. Por isso, nosso objetivo com o Câmara nas Empresas é estreitar a relação entre o legislativo, as empresas e o trabalhador. Assim, podemos colaborar de forma mais efetiva com o crescimento de nossa cidade”, enfatizou. (...) (BREGALDA JR, 2021).

No período em que a pandemia da covid-19 esteve em seu momento mais crítico, as medidas de prevenção buscaram restringir a circulação de indivíduos em locais públicos, passando a permitir apenas a realização de serviços essenciais (SZWARCOWALD *et al.*, 2020). Nesse contexto, o distanciamento social adotado fez com que os diversos setores da sociedade fossem afetados, fazendo com que o desemprego se acentuasse e, conseqüentemente, muitas empresas tiveram que fechar as portas ou passar por adaptações (FERREIRA, 2020).

No Brasil, houve uma quantidade elevada de fechamento de postos de trabalho e de empresas (SALES; MACÊDO, 2021). Nesse cenário, a mídia esteve presente ao divulgar as dificuldades enfrentadas pelo setor.

Relacionando a Classe aos sistemas de comunicações pela mídia empregados por Moscovici (2012), a difusão, a propagação e a propaganda, verifica-se, pela análise do conteúdo das notícias divulgadas pela mídia, que compõem a Classe 1, que ela se adequa ao sistema de difusão.

A difusão, de acordo com Moscovici, está relacionada ao direcionamento de um assunto a determinado grupo social com identidade difusa, contribuindo para a formação do saber comum (MOSCOVICI, 1978). A mídia, por meio de suas notícias, difundiu as informações aos espectadores, com finalidade de conhecimento, como se observa nos seguintes trechos:

(...) “Os fãs do projeto e das cantoras poderão ainda enviar vídeos pedindo músicas ou ainda mandando abraços para amigos que frequentavam a Estação Ferroviária e que, por causa da pandemia da Covid-19, não estão podendo mais se encontrar.” (...) (MUNICÍPIO, 2020).

(...) Alunos do curso de Fisioterapia do décimo período que estão realizando estágio supervisionado na Atenção Primária à Saúde (APS) submeteram um trabalho científico no IV Congresso Sul Mineiro de Fisioterapia da Universidade Federal de Alfenas (...) (COMUNICAÇÃO, 2021e).

(...) Sendo assim, como medida de justiça, elaboramos um Projeto de Lei com a finalidade de manter os descontos aplicados no IPTU do exercício do ano de 2022 nos mesmos patamares do exercício do ano de 2021, a fim de que se possa conceder um alento econômico aos cidadãos (...) (MUNICÍPIO, 2021f).

Desse modo, a difusão compreende os aspectos da classe, tendo em vista a forma como houve a transmissão das informações de conteúdo geral, relacionadas ao Município, com intuito de informar a população, de forma neutra, sem objetivo de induzir na atitude ou comportamento do público (MOSCOVICI, 1978; 2003; 2012).

Desta forma, na presente subseção, foi apresentada a Classe 1, com as notícias relacionadas ao município no contexto da pandemia da covid-19. Na próxima subseção será apresentada a Classe 2, bem como seus aspectos.

4.1.2 Classe 2 - Notícias sobre medidas de prevenção e contenção do Coronavírus

A Classe 2 foi composta por 13,5% dos seguimentos de textos processados pelo IRaMuTeQ, sendo as palavras com maior incidência na classe, em ordem de significância, as seguintes: estabelecimento, decreto, máscara, bar, funcionar, medida, aglomeração, funcionamento, uso, horário, evitar, distanciamento, mão, onda, restaurante e consciente.

Da análise da Classe 2, nota-se que as palavras com maior significância aparecem, em sua maioria, no contexto das mesmas notícias. Isso se verifica devido as matérias que trouxeram em seu escopo medidas de prevenção e combate ao Coronavírus, em nível local, como restrições e protocolos para o funcionamento dos estabelecimentos, bares e restaurantes, decretos que impunham o uso das máscaras de proteção facial, medidas de distanciamento, de uso de álcool em gel, dentre as diversas medidas que foram adotadas a fim de frear a disseminação da doença.

Para ilustrar o contexto em comum em que as palavras da classe foram inseridas, seguem alguns trechos das matérias que foram veiculadas pela mídia local, no período da coleta de dados.

(...) Segundo a prefeitura, uma força-tarefa foi montada para as festividades de fim de ano e vai fiscalizar de forma ostensiva atividades que possam gerar aglomerações. “Promovendo a interdição e a cassação de alvarás de estabelecimentos que não respeitem os protocolos de segurança”, afirma assessoria de imprensa da prefeitura. (...) (DOURADO, 2020).

(...) Muito emocionado o prefeito fez um apelo à comunidade para que todos façam a sua parte e cumpram as medidas estabelecidas nos Decretos Municipais evitando viagens, aglomerações, festas, e fazendo o uso de máscaras, álcool gel, higienização das mãos e mantendo o distanciamento. (...) (LUIZ, 2021).

(...) “Hoje pela manhã nos reunimos com os proprietários de pastelarias do Mercado do Produtor pedindo que redobrem os cuidados das medidas protetivas, (Álcool gel, máscaras e distanciamento) e principalmente que não permitam as aglomerações. (...) (MUNICÍPIO, 2021g).

(...) O município não aderiu à onda roxa, mas restringiu funcionamento do comércio e proibiu aglomerações para conter o avanço do novo coronavírus. “Entre as medidas estabelecidas, não estão permitidas aglomerações tampouco a venda de bebidas alcoólicas nos sábados domingos e feriados”, explicou prefeitura. (...) (DOURADO, 2021).

(...) A Prefeitura do Município publicou nesta terça-feira, 16, o Decreto Nº 10.300 que “DETERMINA MEDIDAS RESTRITIVAS URGENTES, DE CARÁTER OBRIGATÓRIO, VISANDO O ENFRENTAMENTO DA EMERGÊNCIA EM SAÚDE PÚBLICA CAUSADA PELA PANDEMIA DE covid-19”. (...) (MUNICÍPIO, 2021e).

(...) A adoção da onda roxa foi anunciada ontem pelo governador. Entre as medidas dessa fase, está o toque de recolher entre 20h e 5h, proibição da circulação de pessoas sem máscara, proibição de reuniões presenciais, entre outras. (...) (TV ALTEROSA, 2021).

(...) E também as festas de casamento, de aniversário, as festas particulares, a partir da apresentação do nosso decreto que está sendo elaborado. Bares, restaurantes e lojas

de conveniência que vendem bebidas alcoólicas só poderão funcionar até as 22h”, disse o prefeito. (...) (EPTV 2, 2021).

(...) Bares, restaurantes, pizzarias, não podem atender presencialmente aos sábados, domingos e feriados. Mas podem vender com retirada dos alimentos no local ou delivery. Venda de bebidas alcoólicas continua proibida nos fins de semana e feriados. (...) (MADEIRA, 2021a).

(...) Preocupado com o avanço da covid-19 no município nas últimas semanas, o prefeito baixou Decreto 10.207, DE 13 DE JANEIRO DE 2021, que restringe atividades diversas e prorroga data de retorno das aulas presenciais na cidade. (...) (MADEIRA, 2021b).

De acordo com Guareschi (2000), o fluxo de conteúdos disponibilizados pelos diversos meios de comunicação faz com que as pessoas conformem suas realidades, suas relações sociais e sua própria individualidade. Para Thompson (1998), os conteúdos midiáticos atuam como mediadores dessas relações, que podem se estender no espaço e no tempo. Desse modo, a maneira de enxergar o mundo é condicionada, por grande parte dos indivíduos, por meio dos conteúdos midiáticos.

De modo diverso do que ocorreu nas demais pandemias que acometeram o mundo em momentos anteriores, a pandemia da covid-19 conta com o auxílio das tecnologias, que auxiliam na divulgação das medidas de prevenção ao contágio. Assim, a mídia exerceu não só papel crucial de socialização na distribuição das informações em tempo real, mas na constituição da maneira de enxergar o mundo por parte dos indivíduos, implicando na formação de suas representações sociais. (GUEST; DEL RIO; SANCHEZ, 2020).

Então, considerando que o isolamento social fortaleceu ainda mais a importância da mídia na construção da maneira de enxergar a realidade, por parte dos indivíduos, o que era diariamente divulgado e lido pela população exercia forte influência sobre as condutas, maneiras e práticas dos espectadores.

Nesse sentido, considerando que a presente Classe engloba trechos das matérias voltados às medidas de prevenção ao contágio do Coronavírus, que os governos adotaram, infere-se que a mídia local aderiu, dentre os Sistemas de Comunicação propostos por Moscovici (2012), o sistema de propaganda.

A propaganda, de acordo com Moscovici, está relacionada ao direcionamento de uma mensagem, a determinado receptor, estruturada de modo a induzir claramente a uma determinada ação (MOSCOVICI, 2012). Assim, considerando a necessidade da adoção das medidas de prevenção à doença, o sistema adotado serviu como alicerce para impor e influenciar a adoção das medidas pela população.

Considerando que o isolamento social impedia a circulação das medidas impostas pelos governos, a mídia esteve presente na divulgação, para induzimento da população local acerca

das obrigatoriedades, direitos e deveres a serem observados, como se pode observar nos seguintes trechos “Entre as medidas dessa fase, está o toque de recolher entre 20h e 5h, proibição da circulação de pessoas sem máscara, proibição de reuniões presenciais, entre outras.” (TV ALTEROSA,2021), “Entre as medidas estabelecidas, não estão permitidas aglomerações tampouco a venda de bebidas alcoólicas nos sábados domingos e feriados” (DOURADO, 2021).

Portanto, na presente subseção, foram apresentados os aspectos atinentes à Classe 2, com as notícias sobre medidas de prevenção e contenção do Coronavírus e a forma como as informações influenciam na formação das Representações Sociais. Na próxima subseção serão apresentados os aspectos alusivos à Classe 3.

4.1.3 Classe 3 - Notícias relacionadas aos dados acerca da pandemia da covid-19

A Classe 3, por sua vez, foi composta por 41,8% dos seguimentos de textos processados pelo IRaMuTeQ, sendo as palavras com maior incidência na classe, em ordem de significância, as seguintes: caso, morte, confirmar, novo, boletim, sul-de-minas, secretaria-de-estado, divulgar, registrar, covid-19, dado, número, óbito, cidade, doença, positivo, região.

Verifica-se, por meio da análise contextual das palavras que integram a classe, que as notícias que as compõem estão relacionadas aos dados epidemiológicos da covid-19. Foram divulgados, pela mídia local, os dados atualizados com números de novos casos confirmados da doença, de casos suspeitos, de óbitos, por meio dos boletins epidemiológicos que eram lançados diariamente e semanalmente pela prefeitura de Município e pela Secretaria de Estados e Saúde de Minas Gerais, que acompanhavam os casos locais e regionais, respectivamente.

Assim, como diariamente as informações eram atualizadas e a mídia divulgava essa atualização, foi gerado um extenso conteúdo sobre o mesmo tema. As matérias apresentam conteúdos de atualização da pandemia da covid-19, incluindo a estrutura de atendimento dos hospitais, como se observa no seguinte trecho:

(...) Ainda de acordo com o Dr.XXXX, o YYYY está relacionado pela Secretaria de Estado de Saúde como Hospital de Referência no Plano de Contingenciamento do covid-19, e conta com 20 leitos de UTI e 30 leitos de enfermaria. O hospital atende 50 municípios da região, atingindo quase 1 milhão de pessoas. (...) (LUIZ, 2020c).

O conteúdo que esteve presente em maior quantidade na Classe é referente aos termos “casos”, “mortes”, “confirmar”, “positivos” e “óbitos”, que estiveram presentes dentro do mesmo contexto. Verifica-se que a reiterada incidência de tais palavras, que compuseram a Classe 3, se deu por conta da habitualidade em que foram divulgados os dados epidemiológicos. O Ministério da Saúde adotou como procedimento a divulgação diária dos boletins

epidemiológicos, que continham orientações para vigilância, além de dados de confirmações e óbitos em decorrência da doença (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Os boletins Municipais e Estaduais foram divulgados diariamente pela mídia, como se observa nos seguintes trechos, que apresentaram números relacionados aos casos positivos e óbitos decorrentes do Coronavírus:

(...) Até no final da tarde de ontem (terça-feira, dia 17) era 14 casos suspeitos de acordo com o boletim do Ministério da Saúde, mas felizmente chegou um resultado testando NEGATIVO, portanto o número atual é de 13 casos suspeitos. (...) (MADEIRA, 2020b).

(...) Cresce o número de casos confirmados de covid-19 em Minas Gerais. Somente nas últimas 24 horas, foram confirmados mais 3.438 casos da doença e mais 76 mortes. Agora, segundo o boletim da Secretaria de Estado de Saúde divulgado nesta quinta, Minas tem 298.607 casos da doença, sendo que 7.436 terminaram com a morte dos pacientes. Conforme o levantamento, a doença chegou a 847 dos 853 municípios mineiros. Do total de casos registrados em todo o estado, 263.599 pessoas sobreviveram ao coronavírus. Há outros 27.572 casos em acompanhamento. (...) (TV ALTEROSA, 2020).

(...) O Município confirmou mais dois casos de coronavírus. Segundo a assessoria da prefeitura, as pacientes são duas mulheres, uma com 51 anos e outra com 35 anos, sendo que nenhuma das pacientes está internada. A cidade agora totaliza 60 casos positivos da covid-19, sendo três mortes. (...) (SUL DE MINAS, 2021a).

(...) Com os novos casos, a região chegou a 289.117 casos confirmados, com 6.932 mortes. Estes dados são referentes ao balanço publicado pela Secretaria de Saúde de Minas Gerais e podem apresentar divergências com os já divulgados por prefeituras, devido a períodos diferentes de fechamento. (...) (SUL DE MINAS, 2021b).

(...) Até o momento, em Minas Gerais, são 2.128.581 casos confirmados de covid-19, com 54.265 mortes. Conforme a SES-MG, 2.042.821 pessoas estão recuperadas. (...) (SOARES, 2021).

(...) Os dados são divulgados todas as sextas-feiras pela Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), em boletim epidemiológico semanal. De acordo com os dados do perfil geográfico oferecidos no portal, ao todo são 200.800 contaminados e 4.887 mortes pelo novo coronavírus. O estado já tem 1.555.284 casos confirmados e 40.026 óbitos da doença. (...) (FIGLIAGI, 2021)

Estudos semelhantes demonstram que o foco da mídia no momento de pandemia foi a divulgação dos dados epidemiológicos da covid-19 (FERRAZ, 2020; AMARAL, 2020).

O estudo de Ferraz (2020), tratou de analisar as publicações do jornal Folha de São Paulo, nos primeiros cinco meses de 2020. Os resultados do estudo apontaram a publicação de cerca de 13.404 textos sobre a covid-19, com conteúdo de divulgação de casos confirmados, óbitos, bem como demais notícias atreladas à doença. Segundo as análises da pesquisa, “a covid-19 ocupou o espaço do noticiário por inteiro, incluindo as capas, sendo o principal foco de quase todas as manchetes e chamadas diárias. Esse foi um dos diferenciais da cobertura em relação a epidemias anteriores noticiadas”.

Amaral (2020) também analisou as principais publicações realizadas pela mídia no Brasil e em Portugal, durante o período de nove meses desde a notificação do primeiro caso da doença em Wuhan, na China. Os resultados indicaram que a mídia ganhou ainda mais relevância em razão da ampla divulgação acerca da pandemia, o que atraiu a população e acarretou no crescimento das buscas por informações. Segundo o autor do estudo, “*sem a comunicação social, seria impossível sabermos a magnitude da pandemia, o cenário em outros países, os planos adotados e até mesmo a conjuntura local.*”

Os estudos supracitados, de Ferraz (2020) e Amaral (2020) não trouxeram, em suas análises, a relação do conteúdo investigado com o sistema de comunicação da mídia proposto por Moscovici (2012), a difusão, propagação e propaganda. Assim, tais estudos consistiram em utilizar o termo “divulgação” para o modo como as publicações das mídias foram repassadas à população, de modo que não se pode atrelar o termo ao significado proposto na análise da TRS da mídia.

No entanto, na presente Classe, ainda que também seja possível constatar a finalidade de divulgação das informações, é possível fazer uma relação com os sistemas de comunicação propostos por Moscovici (2012). Destaca-se que, predominantemente, o termo divulgação esteve relacionado à difusão das informações, na medida que buscou repassar as informações relacionadas aos dados epidemiológicos da pandemia da covid-19 à população em geral.

Todavia, verifica-se também a presença do sistema de propagação, na medida que as informações vieram atreladas ao momento em que as medidas de prevenção e contenção ao vírus eram impostas. No momento pandêmico, fazer com que a população aderisse às medidas de contenção ao vírus, foi atribuição de diversos setores da sociedade, incluindo a mídia (GUEST; DEL RIO; SANCHEZ, 2020).

Assim, havia a propagação do número de casos, mortes e agravamentos oriundos da doença, não apenas com intuito de difusão, mas sobretudo com intuito de alertar para as principais consequências dos descumprimentos das medidas de prevenção, conteúdo abordados na Classe 2.

Segundo Moscovici, a propagação ocorre por meio de uma mensagem estruturada e interpretada à luz dos sistemas que devem ser preservados, prestando como um instrumento de regulação de crenças e posturas, intervindo nas atitudes dos indivíduos (MOSCOVICI, 1978).

Desse modo, é possível constatar que as informações que foram apresentadas pela mídia local, no período em que foi realizada a pesquisa, foram introduzidas com o intuito de divulgar as informações para a população local, bem como ilustrar as consequências manifestadas pela doença.

Contudo, em uma era contemporânea onde a desinformação é elevada e os fatos verídicos chocam-se com as informações falsas, o papel da mídia como disseminador de notícias verdadeiras torna-se ainda mais relevante, devendo ser livre, independente e podendo, o jornalista, ter soberania para investigar e divulgar a realidade que, em muitas situações, podem ser omitidas por governos autoritários, inclusive no tocante à saúde pública (AMARAL, 2020).

Tal liberdade permite que situações sejam constatadas e contrastadas, como se observa no trecho onde identificou-se divergência entre os boletins diários divulgados pelo Município e Estado, por conta dos períodos diversos de fechamento do boletim:

(...) Estes dados são referentes a boletins diários informados por prefeituras e podem apresentar divergências com os já divulgados pelo Estado, devido a períodos diferentes de fechamento. O G1 Sul de Minas informa diariamente por volta de 11h os dados do Estado e ao longo do dia, novos casos divulgados em boletins municipais. (...) (SUL DE MINAS, 2020).

Portando, a presente Classe buscou analisar as notícias, divulgadas pela mídia, relacionadas aos dados da pandemia da covid-19. Apresentada e analisada as informações circuladas nas mídias escritas regionais entre 2020-2021 sobre o impacto da pandemia na região do Sul de Minas Gerais, passará, a próxima seção, aos resultados e discussões relacionados às entrevistas com os docentes.

4.2 Resultado e Discussão das Entrevistas com Docentes

A seguir, serão apresentados o perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa, bem como os dados e análise das entrevistas realizadas com os docentes, a fim de compreender suas perspectivas frente à saúde e à doença, de identificar se a pandemia da covid-19 afetou suas percepções no tocante ao tema, bem como identificar se houve influência da mídia na percepção de saúde e doenças dos participantes.

4.2.1 Perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa

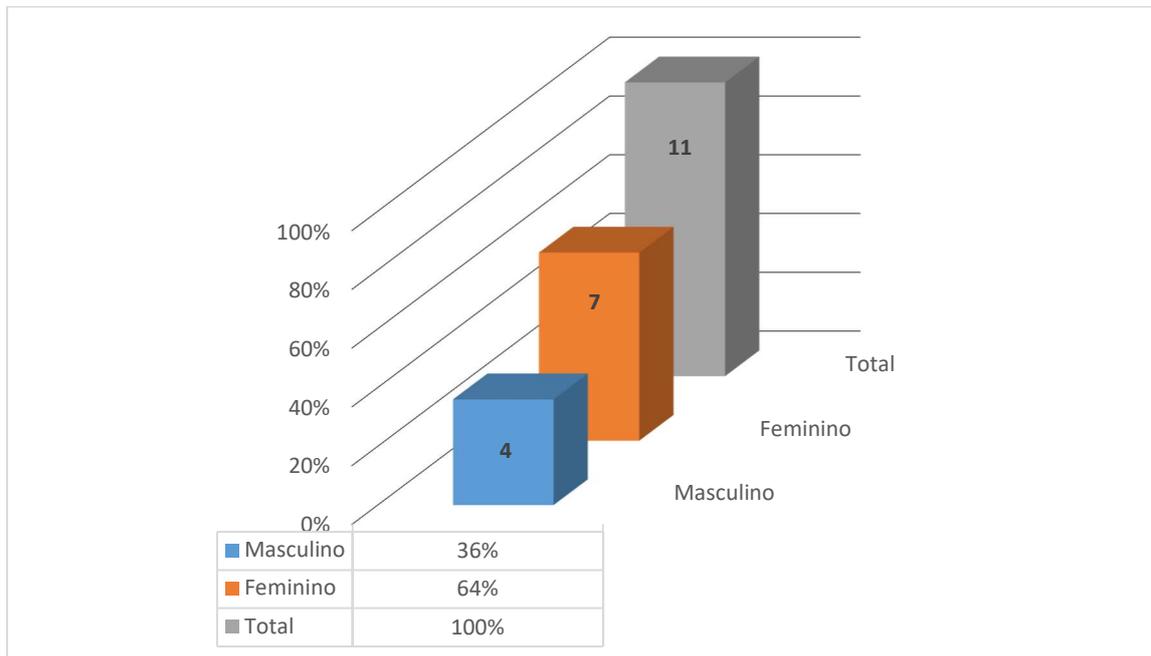
Os participantes da presente pesquisa consistem em 11 professores de uma instituição de ensino superior (IES) no interior de Minas Gerais, que ministram aulas em 08 cursos da área de saúde humana.

A presente subseção oferece as características sociodemográficas dos docentes, com intuito de possibilitar o conhecimento acerca daqueles que deram corpo ao presente estudo. Para tanto, os dados sociodemográficos apresentados foram coletados na parte final da entrevista semiestruturada, que conteve 10 questões fechadas que investigaram as seguintes características: idade, sexo, renda familiar, estado civil, filhos, formação, nível de escolaridade e tempo de docência.

4.2.1.1 Gênero

De acordo com a Figura 4, do total de 11 (100%) entrevistados, 7 (64%) pertencem ao gênero feminino e 4 (36%) ao gênero masculino. De acordo com o Censo da Educação Superior de 2022 (INEP, 2023) aponta a prevalência do gênero masculino no ensino superior nacional, tanto no ensino público quanto no ensino privado. O Censo da Educação Superior de 2020 e 2021 também indicou a prevalência de docentes de IES do sexo masculino em relação ao sexo feminino (INEP, 2022b; INEP, 2022c).

Figura 4 - Gênero dos docentes



Fonte: Dados da pesquisa.

Já na Educação Básica, os dados demonstram o contrário. O Censo Escolar de 2022 indicou, em relação à docência do nível infantil, que 96,3% dos docentes são do sexo feminino, enquanto que no ensino fundamental o percentual caiu para 77,5%. No ensino médio, por sua vez, 57,5% dos docentes pertenciam ao sexo feminino, enquanto 42,5% pertenciam ao sexo masculino (INEP, 2023). No Censo escolar de 2021 os dados apresentados seguiram o mesmo fluxo, sendo constatados, no nível fundamental, que 88,1% dos professores pertenciam ao gênero feminino, nos anos iniciais, enquanto nos anos finais, 66,5%. Já no ensino médio a porcentagem caiu para 57,7% (INEP, 2022d).

Os dados censitários indicam que a tendência para o gênero feminino na docência sempre foi inversamente proporcional ao nível de escolaridade lecionada pela professora, ou seja, quanto maior o grau lecionado, menor será a quantidade da presença do gênero feminino na docência (INEP, 2022b; 2022c; 2022d).

De acordo com as palavras de Barreto (2015), quando analisada a desigualdade no ensino superior, “as mulheres estão em desvantagem na carreira acadêmica e no campo científico, estando ausentes ou menos representadas nas posições de maior prestígio” (BARRETO, 2015, p. 46).

A predominância do gênero feminino na amostra do presente estudo pode ser justificada e relacionada à área de atuação dos docentes ser voltada para a saúde humana, como a Biomedicina, Farmácia, Nutrição e Psicologia. A área de saúde humana ainda possui uma visão sexista, na qual há a predominância feminina por envolver cuidados em geral com outro ser humano, enquanto nas demais áreas, como as ciências agrárias ou exatas, a predominância é voltada ao sexo masculino (AZEVEDO *et al.*, 2020; SOUZA & HEIN, 2021; MOSCHKOVICH & ALMEIDA, 2015).

Quando analisada a população do presente estudo, verifica-se que 62,5% são mulheres, enquanto 37,5% são homens, conforme Tabela 1. Desse modo, ainda que o estudo seja constituído por uma amostra pequena, esta manteve aproximadamente o mesmo percentual que constitui a população, no tocante ao gênero.

Tabela 1 – População

	Número	Porcentagem
Homens	27	37,5%
Mulheres	45	62,5%
Total	72	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Portanto, no presente estudo, a amostra foi constituída preponderantemente por docentes mulheres, contudo, não é possível afirmar que tal compreensão indica um cenário no qual as mulheres estejam entrando em par de igualdade perante o homem, tendo em vista que se trata de uma população e amostra pequena, bem como devido à área de atuação ser saúde humana.

4.2.1.2 Faixa etária

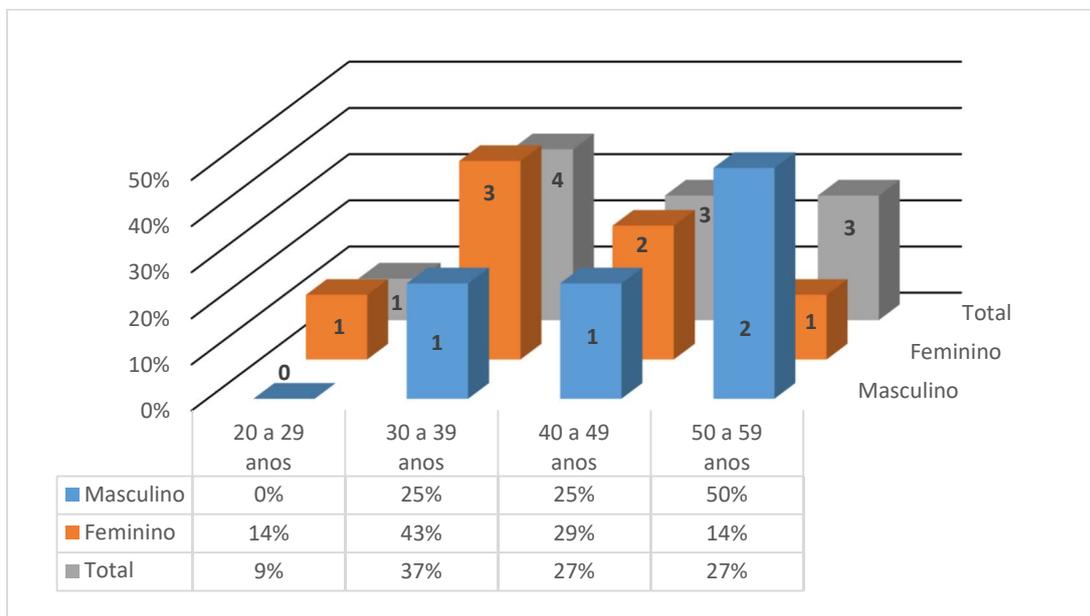
O Censo da Educação Superior 2022 indicou que o perfil médio do corpo docente de IES é representado pela idade de 41 anos, nas instituições públicas e 42 anos, nas instituições privadas. Tais valores representam o cálculo da moda do atributo idade (INEP, 2023). Em 2021, a idade mais frequente foi de 40 anos, nas instituições públicas, e 41 anos, nas instituições privadas (INEP, 2022b). Em 2020, por sua vez, as idades representaram, para os dois tipos de instituições, 39 anos e 40 anos, respectivamente (INEP, 2022a). Em 2019, por sua vez, as idades

representaram, para os dois tipos de instituições, 38 anos e 39 anos, respectivamente (INEP, 2019).

Os levantamentos não disponibilizam demais informações que permitam a análise detalhada da faixa etária dos docentes dos cursos superiores, mas, ainda assim, quando feita a comparação dos dados, permite concluir que a faixa etária dos docentes variaram um ano a mais de idade para cada ano posterior da pesquisa INEP.

No presente estudo, de acordo com a Figura 5, a faixa etária mais frequente entre os homens, se deu entre 50 e 59 anos de idade, representando 50% (n=2) do total de entrevistados, seguido de 25% (n=1) dentre os 40 e 49 anos e 25% (n=1) dentre 30 e 39 anos.

Figura 5 – Faixa etária dos docentes



Fonte: Dados da pesquisa.

Não houve entrevistado com idade entre 20 e 29 anos. Em relação às mulheres, por sua vez, a faixa etária mais frequente foi entre 30 e 39 anos, representando 43% (n=3) das entrevistadas, seguida de 29% (n=2), com faixa etária entre 40 e 49 anos de idade e, os 28% restantes, divididos, 14% (n=1) entre a faixa etária de 50 a 59 anos e 14% (n=1) de 20 a 29 anos.

Dessa forma, verifica-se que a maior parte da docência feminina se encontra em faixas etárias menores, representando a média de 40,28 anos, com desvio padrão de 9,65, enquanto a docência masculina representa as maiores faixas etárias, com média de 48 anos e desvio padrão de 9,38, (TABELA 2).

Tabela 2 – Idade média

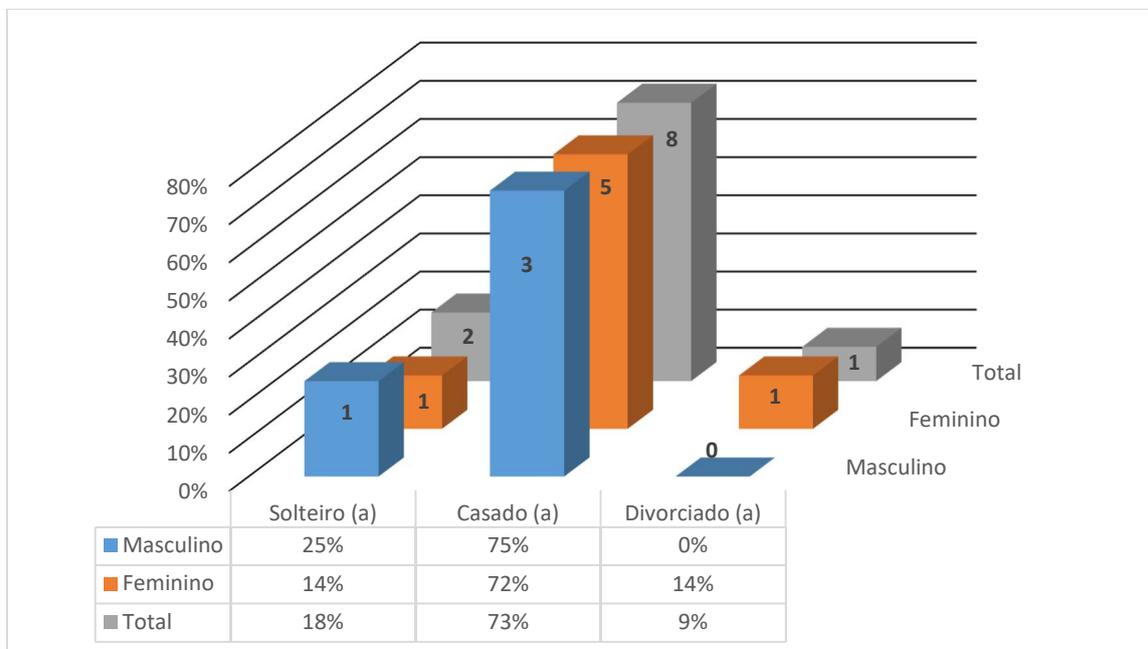
	Masculino	Feminino	Total
Média	48	40,28	43,09
Desvio padrão	9,38	9,65	9,87

Fonte: Dados da pesquisa.

No entanto, conclui-se que a média total da amostra da IES não se distanciou muito do cenário nacional, considerando as idades apontadas anteriormente. Tais informações são relevantes na medida que as idades dos entrevistados podem inferir diretamente nas representações sociais, considerando seus processos de formação, culturas inseridas e experiências adquiridas ao longo da vida.

4.2.1.3 Estado civil e filhos

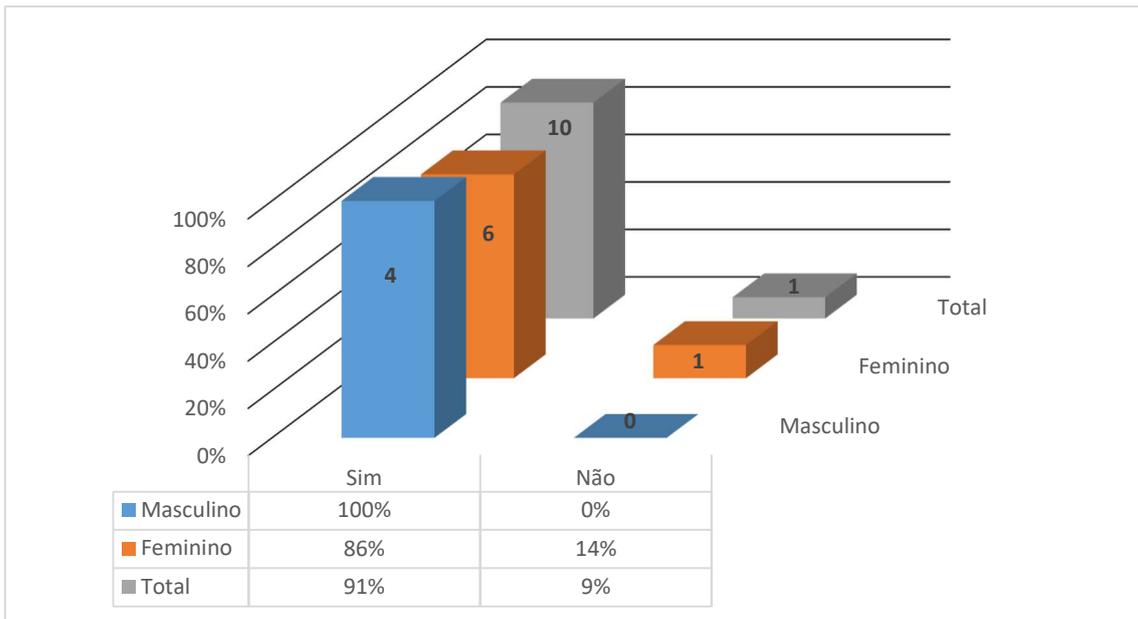
A Figura 6 apresenta o estado civil dos docentes entrevistados. Verifica-se que 73% (n=8) são casados, englobando 72% (n=5) das docentes do sexo feminino e 75% (n=3) dos docentes do sexo masculino. Outros 18% (n=2) compreendem os solteiros, que estão distribuídos entre 25% (n=1) dos professores e 14% (n=1) das professoras. Por fim, há uma docente feminina divorciada, correspondente a 14% (n=1) das docentes mulheres e 9% (n=1) da amostra total.

Figura 6 – Estado civil

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação aos filhos, verifica-se, através da Figura 7, que 100% (n=4) dos docentes homens possuem filhos, enquanto 86% (n=6) das docentes mulheres possuem e 14% (n=1) não.

Figura 7 - Filhos



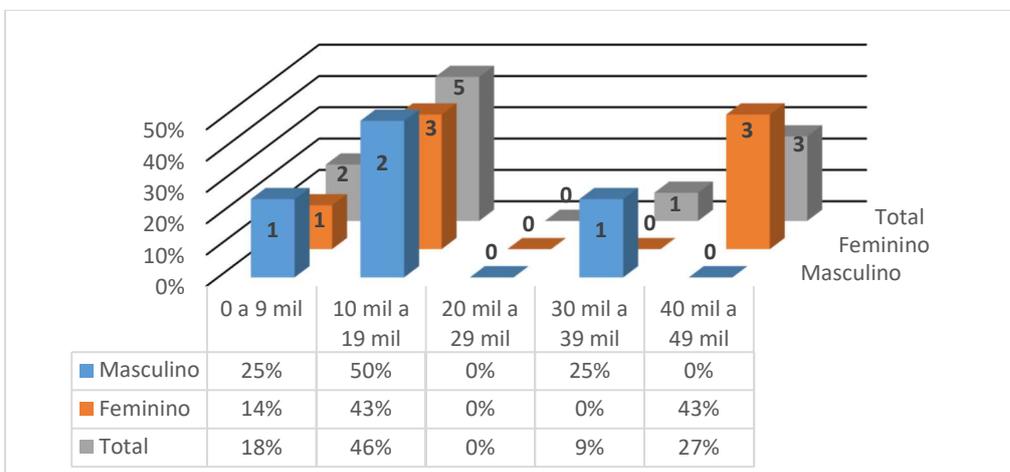
Fonte: Dados da pesquisa.

Desse modo, verifica-se que a maioria dos docentes entrevistados são casados e possuem filhos.

4.2.1.4 Renda familiar mensal

Os dados apresentados na Figura 8 apontam que a renda familiar mensal mais frequente entre os docentes do sexo masculino varia entre R\$ 10 mil e R\$ 19 mil, enquanto a maior renda familiar do grupo varia de R\$ 30 mil a R\$ 39 mil, por mês, para 25% (n=1) dos docentes. Por fim, 25% (n=1) apresentam a renda familiar mensal de até R\$ 9 mil. A renda familiar mensal das docentes resultou em 14% (n=1) até R\$ 9 mil, 43% (n=3) entre R\$ 10 mil e R\$ 19 mil e 43% (n=3) entre R\$ 40 mil e R\$ 49 mil.

Figura 8 – Renda familiar mensal



Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 3 apresenta a média de renda familiar mensal das docentes do sexo feminino, sendo R\$ 24 mil, com desvio padrão de 16.743 e, para os docentes do sexo masculino, renda familiar média, mensal, de R\$ 14.500, com desvio padrão de 10.630.

Tabela 3 – Renda familiar média

	Masculino	Feminino	Total
Média	14.500	24.000	20.545
Desvio padrão	10.630	16.743	15.002

Fonte: Dados da pesquisa.

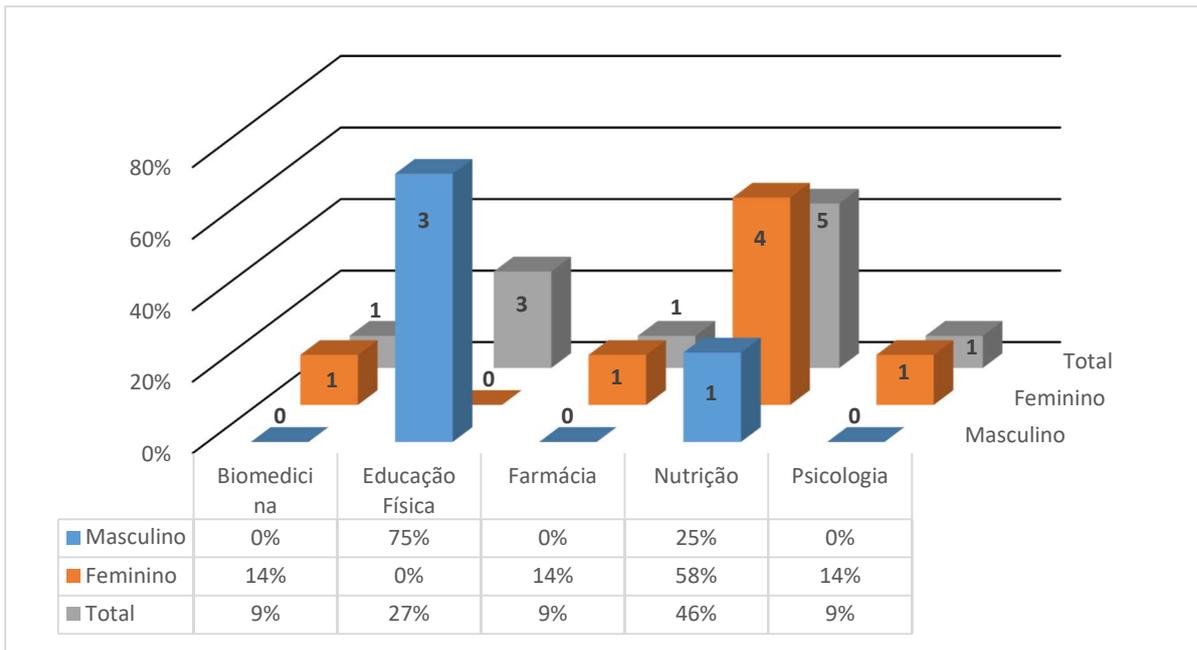
Cabe observar que os valores correspondem à renda familiar e não individual e, ainda que a renda familiar mensal das docentes do sexo feminino tenha auferido faixas superiores aos dos docentes do sexo masculino, tal fato pode ter influência devido ao estado civil, com existência de cônjuges, que não tiveram suas profissões e rendas auferidas, por não adentrar ao escopo da pesquisa.

Além disso, a existência de filhos pode influenciar na renda familiar da amostra, bem como a atuação ou não dos docentes dentro do respectivo campo de formação, e não apenas na docência. Assim, considerando que é analisada a renda familiar e não individual, não é possível estabelecer um parâmetro de comparação com cenários estaduais e nacionais, por haver fatores externos que ultrapassam o objetivo do presente estudo.

4.2.1.5 Formação

Considerando que a população da pesquisa consiste em docentes do nível superior da área de saúde humana, o questionário sociodemográfico buscou adentrar quanto à formação específica de cada docente. Verifica-se, por meio da Figura 9, que os professores são formados nos seguintes cursos: Biomedicina 14% (n=1) sendo feminino e 0% (n=0) masculino, Educação Física 75% (n=3) sendo masculino e 0% (n=0) feminino, Farmácia 14% (n=1) feminino e 0% (n=0) masculino, Nutrição 58% (n=4) feminino e 25% (n=1) masculino e Psicologia 14% (n=1) feminino e 0% (n=0) masculino.

Figura 9 - Formação



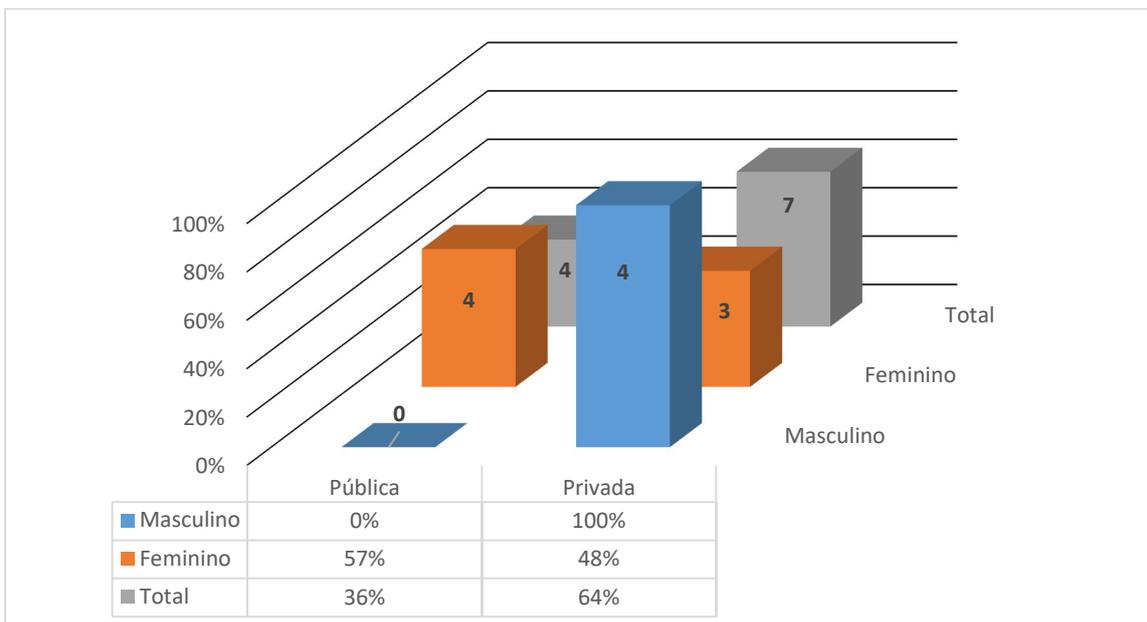
Fonte: Dados da pesquisa.

O curso de formação com maior abrangência entre os docentes é o de Nutrição, que representou 46% (n=5) do total de docentes, seguido da Educação Física, com 27% (n=3), e os demais cursos, cada um com 9% (n=1) da amostra total.

A Figura 10 aponta que todos os docentes homens estudaram em IES privada, enquanto 57% (n=4) das mulheres estudaram em IES pública e 48% (n=3) em privada.

Ainda que os docentes tenham se formado em 05 cursos, por pertencerem à mesma área de conhecimento, lecionam em 08 cursos de graduação.

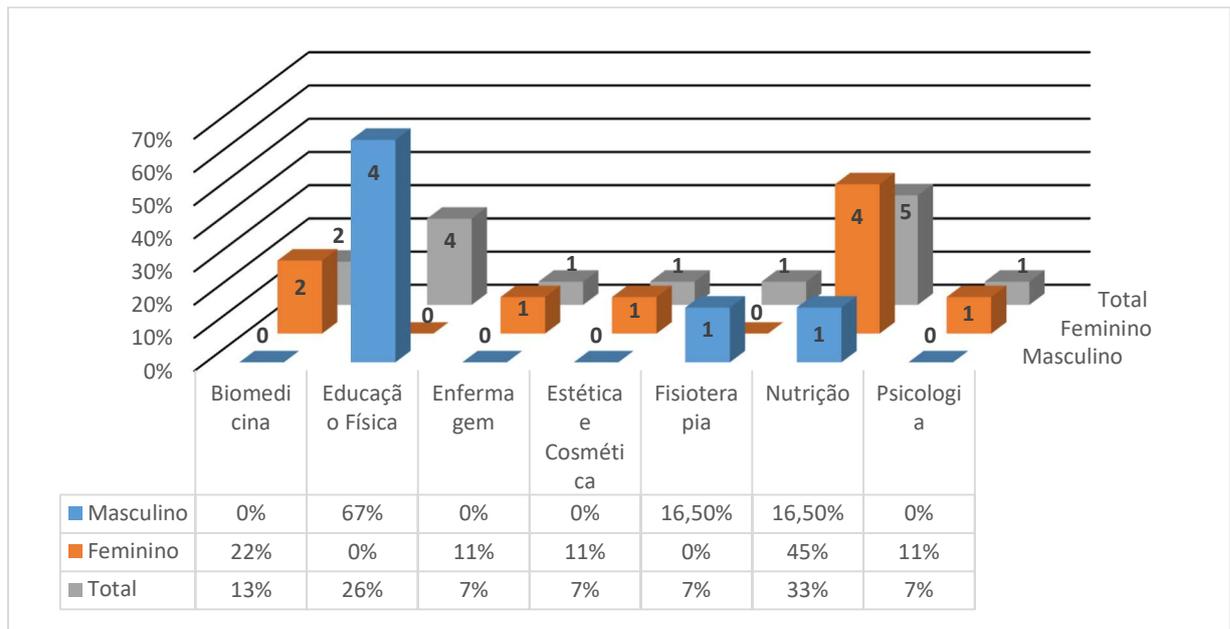
Figura 10 – Tipo de instituição de formação



Fonte: Dados da pesquisa.

A Figura 11 apresenta a relação dos cursos nos quais os docentes ministram aulas, sendo eles: Biomedicina, Educação Física (Bacharel e Licenciatura), Enfermagem, Estética e Cosmética, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia. Dentre os docentes, 4 lecionam em 2 cursos diferentes.

Figura 11 – Curso nos quais os docentes ministram aulas



Fonte: Dados da pesquisa.

Infer-se dos dados apresentados que ainda que 9% (n=1) da amostra tenha cursado Farmácia, esse curso não está dentre os cursos lecionados, enquanto, inversamente, os cursos de Enfermagem e Fisioterapia estão dentre os cursos ministrados, ainda que os docentes não sejam formados nestes cursos. Ainda, verifica-se que os cursos com maior frequência de docentes foram Nutrição com 33% (n=5) e Educação Física com 26% (n=4), seguidos de Biomedicina com 13% (n=2) e de Enfermagem, Estética e Cosmética, Fisioterapia e Psicologia, todos com 7% (n=1).

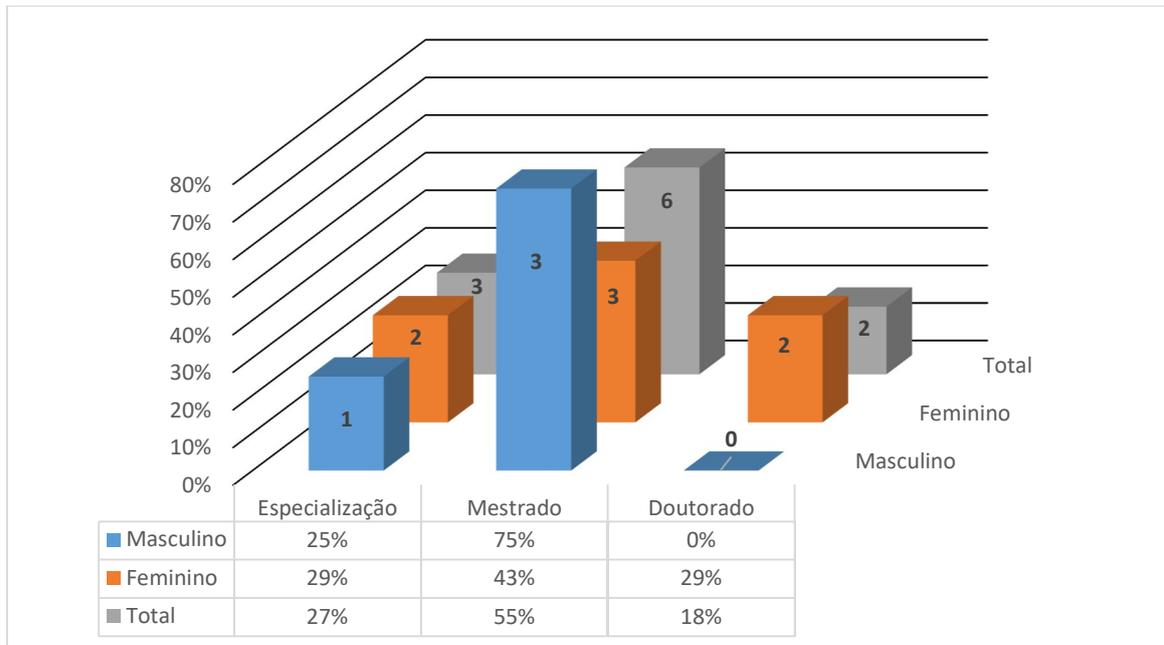
Considerando tais informações, nota-se que se trata de cursos que trabalham diretamente com os conceitos de saúde, englobando a saúde mental (curso de Psicologia), física (curso de Educação Física, Fisioterapia, Enfermagem), estética (Curso de Estética e Cosmética) e molecular (curso de Biomedicina e Farmácia).

Na contemporaneidade a definição de saúde é analisada a partir do modelo biopsicossocial, englobando aspectos sociais, psicológicos e biológicos como determinantes para verificar o que é saúde e o que é doença (SERPA, 2007). Portanto, tal variação dentre os diversos campos da saúde humana em que os docentes atuam auxiliará para que os resultados

das representações sociais dos docentes estejam amparados não apenas em uma face da saúde, mas nela como um todo, considerando seus diversos aspectos.

No tocante ao grau de formação dos docentes participantes do estudo, dentre os 11 professores entrevistados, 27% (n=3) informaram possuir especialização, 55% (n=6) mestrado e 18% (n=2) doutorado (FIGURA 12).

Figura 12 – Nível acadêmico



Fonte: Dados da pesquisa.

Na educação superior é exigido, no mínimo, que o professor possua pós-graduação *lato sensu*, que é a especialização que permite bacharéis e licenciados lecionarem em ensino superior. De acordo com o Censo da Educação Superior de 2021, a participação de docentes com doutorado alcançou 66,4% do total, enquanto a especialização alcançou 26%. Em relação aos títulos de mestrado, os dados apontam que o percentual permaneceu estável entre 2019 e 2021 (INEP, 2022b).

Conforme o Censo da Educação Superior de 2022, “A participação de docentes com doutorado, tanto na rede pública quanto na rede privada, continua crescendo. A participação dos que têm até especialização cai a cada ano em ambas as redes” (INEP, 2023).

Em números percentuais, o INEP registrou que a participação de docentes com doutorado alcança 69,1% na rede pública e 32,8% na rede privada, enquanto o mestrado é representado por 21,2% de docentes na rede pública e 21,4% na rede privada. Por fim, a especialização está presente em 8,5% dos docentes da rede pública e 21,4% dos docentes da rede privada (INESP, 2023).

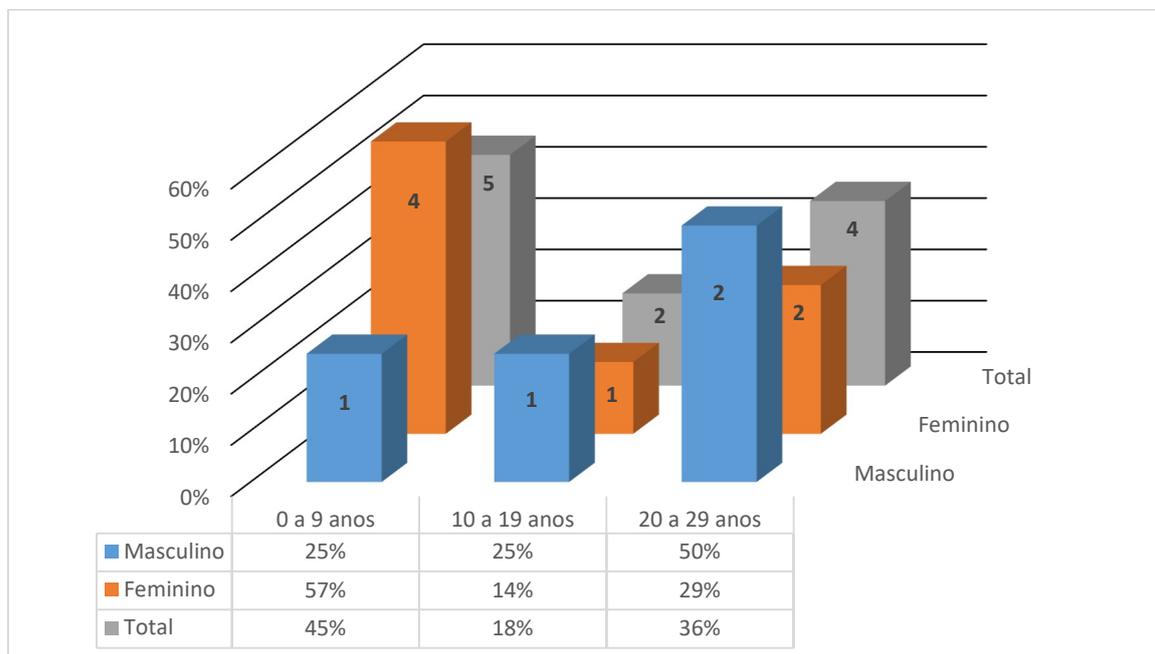
O Plano Nacional de Educação (PNE), que determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional no período de 2014 a 2024, estabeleceu, em sua meta 13:

(...) elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores (BRASIL, 2014).

Assim, de acordo com os dados coletados, 73% (n=8) dos docentes possuem mestrado ou doutorado. Considerando que os docentes da área de saúde humana que concordaram em participar da pesquisa correspondem ao campo de 08 cursos específicos e considerando que a Portaria Normativa n.º 40/2007 estabelece que a universidade autônoma é obrigada a manter 1/3 do corpo docente entre mestres e doutores, pode-se concluir que a amostra dos 08 cursos abrangidos preenche o requisito (BRASIL, 2007). Contudo, como não há tais informações em relação à população do presente estudo, não é possível fazer a análise completa do nível de formação dos docentes.

A Figura 13, conjuntamente com a Tabela 4, apresentam o tempo de docência, em anos, dos docentes participantes do estudo.

Figura 13 – Tempo de docência



Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 4 – Tempo de docência média

	Masculino	Feminino	Total
Média	20,25	12,71	15,45
Desvio padrão	9,03	8,75	9,21

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que 50% (n=2) dos docentes do sexo masculino lecionam há, no mínimo, 20 anos e, no máximo, 29 anos, enquanto 57% (n=4) das docentes mulheres lecionam há, no máximo, 9 anos. O tempo de docência média é de 20,25 anos para os docentes do sexo masculino e de 12,71 para as docentes mulheres. Ademais, a IES oferece cursos na área da saúde humana desde 1996, de modo que se pode afirmar que aqueles docentes com mais de 29 anos de docência lecionaram aulas em outras instituições de ensino.

Comparando com o perfil etário dos docentes, verifica-se que a maior parte das docentes femininas são mais novas e lecionam há menos tempo que os docentes masculinos, que são, em sua maioria, mais velhos.

Contudo, quando analisados conjuntamente, verifica-se que 45% (n=5) dos docentes lecionam há, no máximo, 9 anos, seguido de 36% (n=4) que lecionam há, no mínimo, 20 anos e, no máximo, 29 anos e, por fim, o perfil intermediário que conta com 18% (n=2) dos docentes que lecionam há mais de 10 anos e menos de 19 anos.

Essa informação é importante porquanto mais da metade dos docentes lecionam há mais de 10 anos. Desta forma, considerando o tempo de docência dos professores e considerando que eles atuam não apenas na docência, mas também na área da saúde, pode-se supor que eles acompanharam as implicações que a pandemia da covid-19 importou, bem como o avanço da ciência, dos processos midiáticos e a evolução da educação no Brasil.

Ademais, é pertinente observar que o estágio de desenvolvimento profissional do docente contribui na averiguação de suas Representações Sociais, tendo em vista que elas ocorrem nas interações entre sujeitos de determinado grupo, em determinada época, de modo que suas motivações e insatisfações influem na forma como elas se apresentarão (CAVACO, 1999).

Segundo a classificação das diferentes fases vivenciadas pelo professor no decorrer de sua carreira profissional, proposta por Huberman (2000), a maioria dos docentes, representada por 63% da amostra, lecionam de 7 a 25 anos, pertencendo a fase de diversificação, momento em que é voltado a experimentações.

Nessa fase, o docente está em um estágio de motivação, em busca por desafios e experimentações de práticas e métodos de ensino, de modo a se tornar mais crítico, questionar mais, o que gera uma crise, tanto pelo desencanto gerado pelos fracassos quanto pela monotonia da sala de aula (HUBERMAN, 2000).

Para Cooper (1982)

“Durante essa fase, o professor busca novos estímulos, novas ideias, novos compromissos. Sente a necessidade de se comprometer com projectos de algum significado e envergadura; procura mobilizar esse sentimento, acabado de adquirir, de eficácia e competência” (p. 81).

De acordo com Huberman (2000, p. 38) “o desenvolvimento de uma carreira é, assim, um processo e não uma série de acontecimentos [...]”, portanto, o caminho profissional do docente é permeado por diversos fatores, podendo ser influenciado pelo meio interno e externo.

Portanto, em uma fase que o docente busca por diversificação, a mudança gerada pela pandemia da Covid-19 na educação superior seria uma nova forma de estímulo para o docente. Analisar suas Representações Sociais no momento vivido permitirá a assimilação com a fase da docência em que se encontram.

Desse modo, as Representações Sociais dos docentes que aceitaram participar do presente estudo são influenciadas não somente pelo momento da pandemia vivido, mas também pelo seu estado de desenvolvimento profissional, pelo tempo de docência.

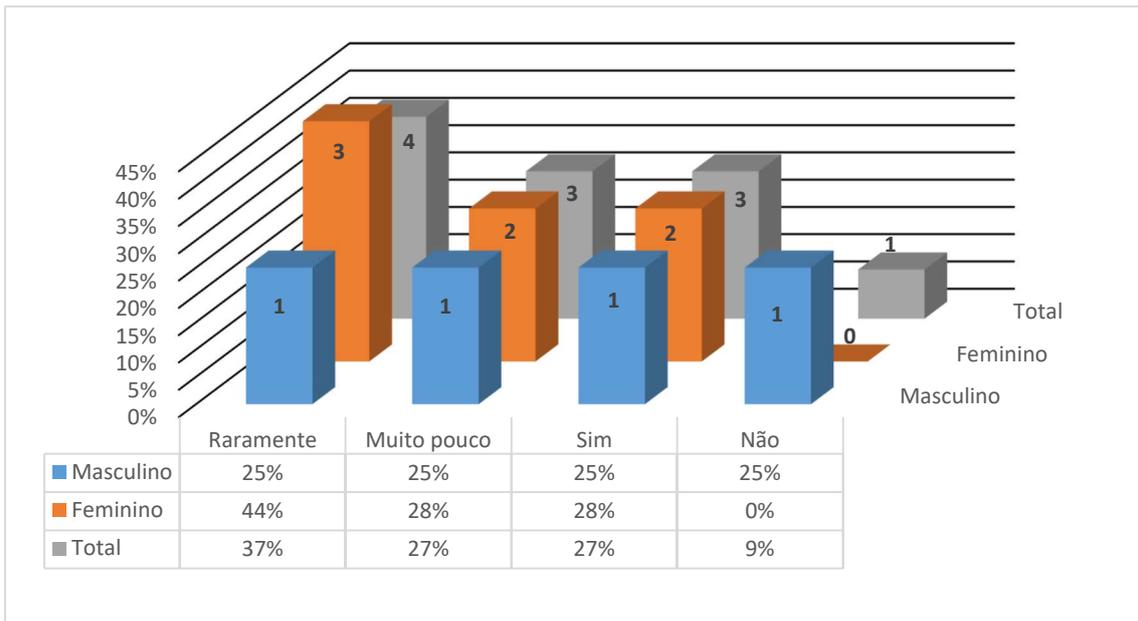
4.2.1.6 Consumo de mídia pelos docentes

A coleta dos dados obtidos pela mídia ocorreu entre janeiro de 2020 a dezembro de 2021. A fim de possibilitar a discussão acerca dos tópicos, foi incluído no questionário sociodemográfico duas perguntas pertinentes à relação dos docentes com a mídia. A primeira consistiu no seguinte questionamento: “Você lê, assiste ou escuta algum jornal local?”

O questionamento teve como objetivo investigar se os docentes tiveram contato com mídias locais, a fim de possibilitar a relação da assimilação desse conteúdo quando da análise das suas Representações Sociais.

Os resultados apresentados na Figura 14 indicaram que 37% (n=4) dos docentes informaram que raramente consomem o conteúdo de mídia local, representando 25% (n=1) dos professores e 44% (n=3) das professoras. Os grupos “Muito Pouco” e “Sim” foram representados, cada um, por 27% (n=3) dos docentes, abrangendo, igualmente, 25% (n=1) do grupo masculino e 28% (n=2) do grupo feminino e apenas 9% (n=1) do grupo não consomem conteúdos de jornais locais, o que representou o total de 25% (n=1) dos professores, não houve relato de não consumo das professoras.

Figura 14 – Você lê, assiste ou escuta algum jornal local?

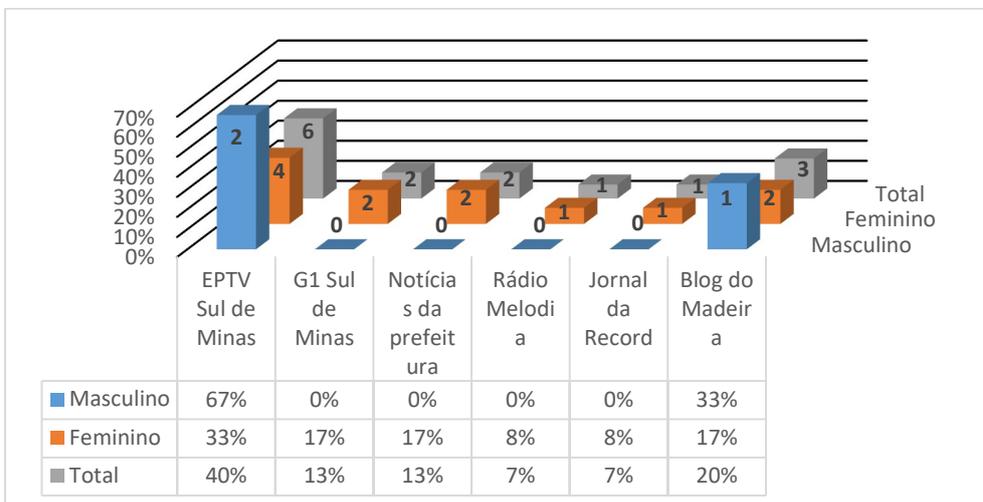


Fonte: Dados da pesquisa.

Para os que informaram consumir conteúdo de mídia local, um novo questionamento foi feito, dessa vez buscando investigar qual o jornal que costuma ler/assistir/escutar, a fim de possibilitar a compreensão de quais mídias influenciaram ou não nas suas Representações Sociais de saúde e doença, no contexto da pandemia.

Conforme se infere na Figura 15, o jornal com mais acessos foi a EPTV Sul de Minas, que possui 40% (n=6) da amostra como público, seguido do Blog do Madeira, que engloba 20% (n=3) da amostra, posteriormente o G1 Sul de Minas e Notícias da Prefeitura, que possuem 13% (n=2), cada um, do público amostral e, com menos aderência pelos docentes a Rádio Melodia e Jornal da Record, ambos com 7% (n=1) dos docentes.

Figura 15 – Resultado sobre o tipo de mídia que os docentes se informam



Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se que todos os jornais citados integram o consumo de, ao menos, 8% (n=1) do grupo de docentes femininas, enquanto, no grupo masculino, apenas foram citados a EPTV Sul de Minas e Blog do Madeira, englobando, o primeiro, 67% (n=2) dos docentes masculinos e, o segundo, 33% (n=1). Os demais jornais não são acessados pelo grupo de homens. Além disso, 4 professores relataram consumir o conteúdo de mais de um jornal.

Verifica-se que dos jornais consumidos pelos docentes entrevistados, apenas a Rádio Melodia não está inclusa dentre as mídias analisadas no presente estudo. Assim, quando da averiguação da percepção dos docentes em relação à mídia, na entrevista semiestruturada, poderá ser induzido que as mídias citadas em suas respostas correspondem às mídias analisadas pelo autor.

Passada a caracterização sociodemográfica da amostra do presente estudo, dar-se-á, na próxima seção, a apresentação e a análise dos dados obtidos com as entrevistas realizadas com os docentes.

4.2.2 Dados e análise das entrevistas realizadas com os docentes

Após a realização das entrevistas semiestruturadas, os dados foram submetidos e tratados pelo *software* IRaMuTeQ, onde os discursos foram agrupados e inicialmente analisados por meio da CHD. Em sua primeira aba, o sistema apresenta uma lista e contabilizações realizadas sobre o corpus textual (FIGURA 16).

Figura 16 – Estatísticas textuais corpus docentes

```

+--+--+--+--+--+--+--+
|i|R|a|M|u|T|e|Q| - Fri Nov 25 15:57:01 2022
+--+--+--+--+--+--+--+

Number of texts: 11
Number of text segments: 319
Number of forms: 1829
Number of occurrences: 11528
Número de lemas: 1252
Number of active forms: 1082
Número de formas suplementares: 164
Número de formas ativas com a frequência >= 3: 335
Média das formas por segmento: 36.137931
Number of clusters: 4
248 segments classified on 319 (77.74%)

#####
tempo : 0h 0m 29s
#####

```

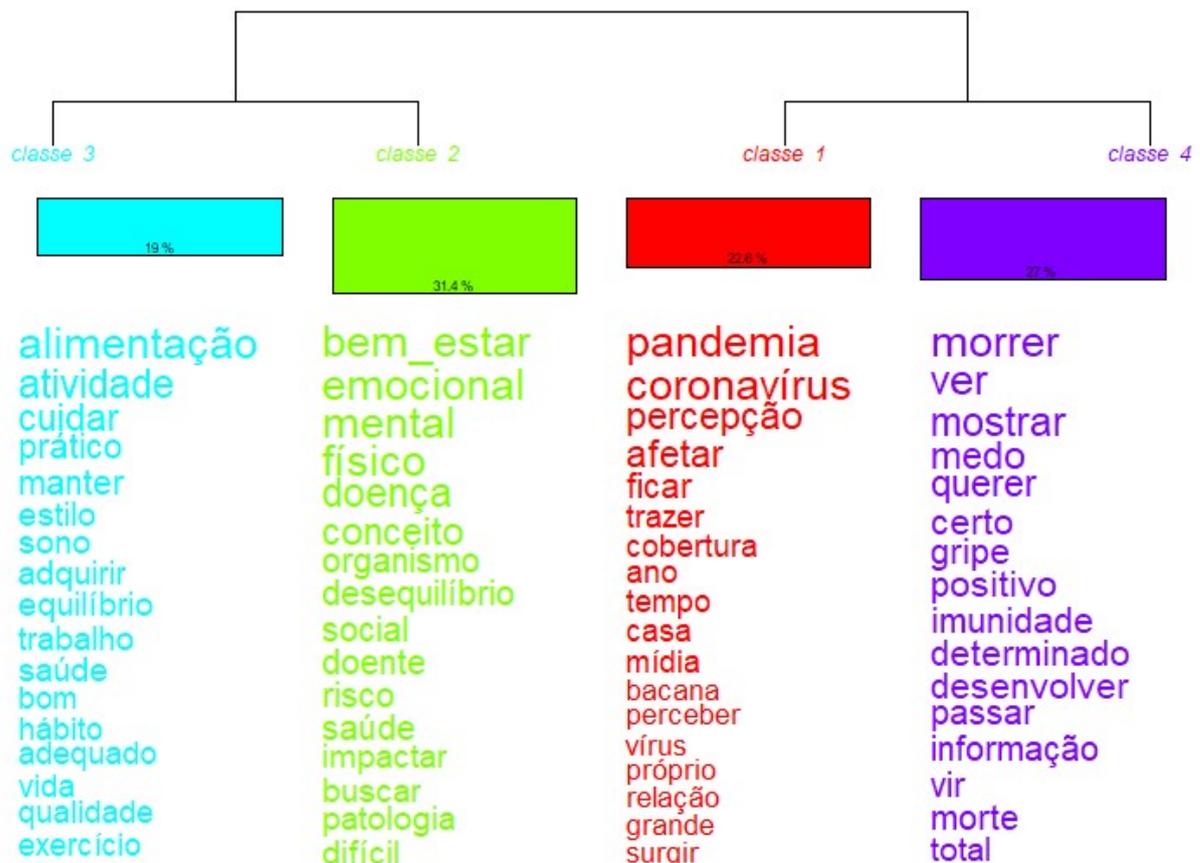
Fonte: Dados gerados pelo IRaMuTeQ.

Esta informação inclui a data e horário em que foi realizado (25/11/2022, às 15:57:01), o número de textos (11), número de segmentos de textos identificados (319), número de formas (1829), número de ocorrências (11528), número de lemas (1252), número de formas ativas (1082), número de formas suplementares (164), número de formas ativas com frequência maior ou igual a três (335), número de formas por seguimento (36.137931), número de classes (4), número de seguimentos identificados em relação ao total de seguimentos classificados (248, com taxa de retenção 77,74%) e o tempo de tratamento dos dados (29 segundos).

Posteriormente, foi gerado o relatório denominado dendrograma, que busca dividir, em classes, os seguimentos de textos que acusam vocabulários aproximados entre si e a ordem dos léxicos na formação das classes, de forma descendente, da maior significância para a menor. Para tanto, é utilizado o teste de χ^2 (qui-quadrado), que indica, em grau de significância estatística, as palavras com maior frequência em cada classe (GARBIN *et al.*, 2018).

As classes identificadas permitem indicar os conhecimentos do senso comum acerca de um dado objeto, ou apenas aspectos de uma mesma representação (VELOZ, NASCIMENTO-SCHULZE E CAMARGO, 1999). A Figura 17 apresenta resultado na forma de dendrograma com as 4 classes de discursos dos participantes da pesquisa.

Figura 17 – Dendrograma da classificação hierárquica descendente dos docentes



Fonte: Dados gerados pelo IRaMuTeQ.

As quatro classes estão organizadas em torno de dois subcorpora, sendo a classe 3 e 2, pertencentes a uma vertente e as classes 1 e 4, pertencentes à outra. Ainda, observa-se que a Classe 2 representou 31,4% do corpus total classificado, seguida da Classe 4, que representou 27% do corpus total, da Classe 1, representando 22,6% e, por fim, da Classe 1, que representou 19% do corpus total.

Da análise dos resultados do dendrograma pelo IRaMuTeQ, pode-se averiguar as aproximações e os afastamentos das alegações fornecidas pelos docentes nas entrevistas, por meio das frequências e significâncias das formas lexicais, tendo em vista que o programa calcula os segmentos mais característicos de cada classe (corpus em cor), permitindo que seja realizada uma contextualização do vocabulário de cada classe (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Desse modo, a partir das cores das classes e com o intuito e nomeá-las, a fim de facilitar a leitura e discussões, analisou-se o contexto em que os vocábulos apareceram, ficando da seguinte maneira:

- Classe 1 – A influência da pandemia da covid-19 na compreensão dos docentes, acerca da saúde e doença;
- Classe 2 - Saúde e Doença: quais suas representações para os docentes;
- Classe 3 – Fatores de saúde e doença: atitudes, cuidados, precauções;
- Classe 4 – A mídia e a covid-19.

Diante disso, nas próximas subseções serão descritas e analisadas cada classe originada pelo *software* IRaMuTeQ, a fim de possibilitar o entendimento e a interligação das cognições apresentadas pelos docentes nos questionamentos abordados no decorrer das entrevistas.

4.2.2.1 Classe 1 - A influência da pandemia da covid-19 na compreensão dos docentes, acerca da saúde e doença

A Classe 1 deteve 22,6% dos seguimentos de textos entre os 248 STs processados pelo IRaMuTeQ. As palavras com maior significância na referida classe foram, em ordem decrescente: pandemia, coronavírus, percepção, afetar, ficar, trazer, cobertura, ano, tempo, casa, mídia, bacana, perceber, vírus, próprio, relação, grande e surgir.

A classe 1 se originou dos discursos dos docentes entrevistados, ao serem indagados sobre “Como a pandemia da covid-19 afetou sua percepção acerca de saúde?” e “Como a pandemia da covid-19 afetou sua percepção acerca da doença?”. Assim, os professores apresentaram suas opiniões, conhecimentos e posicionamentos sobre o tema e demonstraram como a doença afetou diretamente em suas vidas, no tocante às suas saúdes e doenças.

Na visão deles, a pandemia da covid-19 acarretou introspeção, vulnerabilidade à doença mental, gerou recolhimento, tensão, medo, apreensão, fragilidade, como se pode observar nos seguintes trechos:

(...) a pandemia da covid-19 afetou a minha percepção acerca da saúde deixando a gente mais introspectivo, com uma maior vulnerabilidade à doença mental (...) o trabalho me estressou muito, me deixou muito, muito fora daquilo que eu que eu reconheço como o correto em termos de educação (PROFESSOR 1).

(...) A pandemia da covid-19 afetou nessa parte mental espiritual e eu via a doença antes apenas como uma alteração celular que era manifestada a nível de sintomatologia não tinha essa percepção que eu tenho hoje. Como trabalhei bastante com diagnóstico né, a gente faz coleta na linha de frente eu tive muito sintoma da doença que era por ver pessoa doentes, medo de morrer por ver pessoas morreram, pessoas conhecidas pessoas às vezes não conhecidos (...) (PROFESSOR 2).

(...) o coronavírus afetou a minha percepção acerca da saúde, é que eu percebi que as pessoas ficaram muito ansiosas algumas pessoas assim neuróticas as pessoas também isso tenho percebido na sala de aula, que se acostumaram muito nessa vida online e esqueceram como sabe da importância do contato do conversar parece que as pessoas não sabem mais nem conversar direito principalmente a saúde mental. Eu acredito que a pandemia tem afetado de forma muito negativa muita gente. (...) (PROFESSOR 4).

(...) as pessoas ficaram muito tensas muito preocupadas porque a covid-19 poderia representar ali além de uma limitação muito grande a própria morte (...) (PROFESSOR 6).

Nas falas dos docentes observa-se que a saúde mental foi comprometida por conta da pandemia da covid-19, tendo em vista o isolamento social e o medo constante da morte, gerado pela doença. Segundo Schwartz *et al.* (2020), a pandemia apontou um aumento dos transtornos mentais, em especial aqueles adaptativos, que englobam alterações emocionais associada aos estresses, episódios de pânico, depressão e ansiedade.

O estudo de Moraes Cruz *et al.* (2020), que buscou investigar os indicadores de saúde mental de docentes de uma instituição de educação, indicou “que as preocupações e temores frente à situação da pandemia estão associadas aos desconfortos físicos e fisiológicos, o que contribui para o incremento da ansiedade” (p. 336).

Os estudos de Wang *et al.* (2020) e de Qiu *et al.* (2020), por sua vez, apontou que pessoas com mais de 40 anos tem maior chance de adquirir ansiedade. Considerando que a idade média da amostra do presente estudo é de 43 anos e que os docentes relataram episódios de ansiedade, verifica-se que os relatos dos docentes coadunam com o conhecimento científico apresentado pelo estudo.

A saúde física por sua vez, segundo o relato do docente 5, foi prejudicada por conta da pandemia da covid-19. Os relatos apontaram problemas como obesidade, hipertensão e sedentarismo:

(...) eu fiquei sentado o tempo todo nessa pandemia, 2 anos e aí eu fui adquirindo algumas coisas, hipertensão e tal então eu tenho que tomar remédio para hipertensão eu tenho problema de tireoide também (...) (PROFESSOR 5).

(...) eu tive que fazer também a prática com os alunos em casa, eu colocava lá para fazer exercícios aqui eles fazendo em casa, mas atrapalhou muito a saúde das pessoas, a gente viu que fevereiro de 2020 eu tinha pego peso e altura dos alunos do colégio, e aí 2021, o outro professor pegou o peso e altura das mesmas crianças, da mesma faixa etária, e ouvi um aumento no índice de obesidade, porque ficava parado em casa, a criança geralmente sai vai jogar futebol à tarde, vai treinar, para fazer natação, academia, tudo adolescente, eles não podiam fazer isso, então eles ficavam em casa e foi engraçado que depois que eu fui encontrando com os meus ex-alunos eu falava nossa, mas como mudou, no aspecto físico de altura e tudo, mais principalmente no peso eu notei que eles ficaram mais pesados mais obesos, e eu mesmo também essa questão da saúde a pandemia atrapalhou muito porque a gente não podia fazer exercício lá rua, nas academias então isso acabou prejudicando (...) (PROFESSOR 5).

Nota-se, em tais relatos, uma relação de causa e consequência inserida pelo isolamento social ocasionado pela pandemia da covid-19. Verifica-se que, para o professor 5, a causa do aumento de peso foi em função do isolamento social, em que as pessoas não podiam sair de casa e praticar atividades físicas.

De acordo com Andrade Martins *et al.* (2021), o isolamento social ocorrido na pandemia da covid-19 fez com que praças, parques e academias fossem fechados, de modo a reduzir o hábito de prática de atividades físicas da população, ocasionando no sedentarismo. Portanto, a população passou a ficar exposta a atividades que demandam baixo gasto energético.

Por outro lado, em relação às práticas alimentares, o isolamento social fez com que as pessoas passassem a consumir alimentação pronta, que contém alto índice de conservantes, como o fast food (STEELLE *et al.*, 2020).

A prática alimentar ocorre por um processo caracterizado pela cultura, educação e até mesmo econômica, de modo que os hábitos alimentares estão relacionados às influências em que as pessoas estão inseridas (STEELLE *et al.*, 2020). Nesse contexto, o Professor 9 caracteriza o processo do desequilíbrio alimentar que observou na pandemia da covid-19:

(...)tiveram algum tipo de desequilíbrio no contexto alimentar, porque você dentro de casa você ficando mais ansioso você come mais, ausência do contato social é uma questão importante principalmente em momentos pandêmicos, a falta de atividade física (...) (PROFESSOR 9).

Portando, a má alimentação, aliada ao sedentarismo, são as causas da consequência obesidade e ausência de saúde. A relação do isolamento social com a obesidade e hipertensão, relatada pelo professor 5, diz respeito aos hábitos que as pessoas passaram a adotar, que culminaram em tais consequências.

Verifica-se, por outro lado, que as representações dos docentes foram permeadas também na compreensão de sobre nem tudo estar sobre o controle das pessoas, de modo que uma pessoa com boa saúde física pode, por fatores externos, adquirir uma doença física, afetando a percepção do que seria saúde e doença, como se verifica nos seguintes relatos:

(...) interação dessa relação mente, espiritualidade e o corpo, eu vi pessoas que tinham por exemplo uma saúde física muito boa, mas que acabaram falecendo (...) (PROFESSOR 2).

(...) a pandemia do coronavírus afetou a minha percepção acerca de doença é que nem tudo está sob nosso controle por mais que muitas vezes a gente toma todos os cuidados se vacine tudo mais às vezes você vai pegar então nem tudo está sob nosso controle (...) (PROFESSOR 4).

(...) A pandemia do coronavírus afetou minha percepção acerca da saúde, eu acho que ela nos deu uma visão de que como um pequeno vírus, ele pode atacar praticamente o mundo todo, ou seja, mesmo diante de toda nossa evolução da medicina como ainda estamos estão expostos assim, a ponto de uma coisa assim ter paralisado o mundo praticamente durante dois anos, eu me senti como a humanidade é frágil diante de um de um vírus, uma coisa tão pequena (...) (PROFESSOR 8).

Os estudos de Moscovici, que tratam acerca do Universo Reificado e Universo Consensual, apontam que ambos se relacionam, na medida que a teoria científica precisa ser adaptada aos pontos de vista e comportamentos da sociedade, originando as Representações Sociais (Moscovici, 2012). Desse modo, a ciência passa a integrar as crenças dos indivíduos, que a constitui e reconstitui a partir das relações sociais envolvidas (MOSCOVICI, 2003).

Nessa perspectiva, ao dizer que nem tudo está sob o controle das pessoas e que, por mais que haja uma boa saúde a pessoa pode contrair o vírus da covid-19 e acabar falecendo, os professores 2 e 4 estão atribuindo os conceitos de saúde e doença instituídos pelo meio científico e os reconstruindo, aderindo a eles os fatores externos e sociais inseridos pela pandemia da covid-19.

Portanto, o universo consensual se demonstra na medida que o conhecimento científico é adaptado à realidade introduzida pela pandemia da covid-19, que, de acordo com os relatos dos docentes, alterou suas percepções de saúde e doença, gerou sentimentos de medo, tensão e ansiedade, devido ao fator inserido entre os termos saúde /doença, sendo ele algo externo, fora do controle das pessoas, que pode ocasionar a doença em alguém com boa saúde ou mesmo não gerar consequências em alguém com saúde ruim, como se verifica no relato do professor 6:

(...)Então para mim parece que ficou mais claro ainda que eu devia olhar para doença de uma maneira integrada, porque eu fui vendo pessoas adoecerem e terem reações consequências muito graves e outras pessoas muitas vezes com quadro bem parecido nem tanto, então assim eu acho que reforçou para mim essa ideia de que a doença também tem a ver com o doente, eu não consigo ver a doença de uma forma totalmente generalizada(...) (PROFESSOR 6).

Prosseguindo, quando indagados sobre suas opiniões acerca da forma como a pandemia foi abordada pela mídia, as respostas inseridas na Classe 1 resultaram em critérios objetivos, como as *fakes news*, existência de sensacionalismo, negativismo exacerbado, dúvidas sobre as verdadeiras intenções das notícias, por vezes, as negando:

(...) eu achei da cobertura da mídia acerca da pandemia do coronavírus que como tudo a mídia tem um pouquinho de sensacionalismo eu achei que teve isso (...) (PROFESSOR 3).

(...) ela foi sensacionalista é assim às vezes eu notei um certo exagero sabe e uma certa hipocrisia também porque aí ficava julgando muitas pessoas por conta da máscara (...) (PROFESSOR 4).

(...) já faz algum tempo que eu não assisto mais jornais porquê acaba que é uma coisa que traz muito más notícias sempre (...) (PROFESSOR 8).

(...) O que eu achei da cobertura da mídia acerca da pandemia do coronavírus foi que a mídia por muitas vezes ela, dependendo de onde era sua informação, você escutava de forma diferente né, então às vezes você tinha canais em que a premissa já era mais obscura (...) (PROFESSOR 1).

A conclusão de alguns entrevistados foi no sentido de que a cobertura manifestou também lados positivos:

(...) o que eu achei da cobertura da mídia do coronavírus foi razoável, acho que nos informa de uma maneira imparcial, eu acredito realista e que bom na verdade que a gente for pensar acho que a mídia que garante essa cobertura (...) (PROFESSOR 10).

(...) Em alguns momentos eu notei que houve muito esclarecimento do que estava acontecendo, isso é importante, mas por muitas vezes eu me sentia limitada, todas as vezes que eu assistia os jornais (...) (PROFESSOR 6).

Os relatos apontaram, dessa forma, que a abordagem da mídia teve aspectos positivos bem como aspectos negativos. De um lado, ela exerceu papel fundamental na cobertura dos acontecimentos da pandemia da covid-19, mas, por outro lado, evidenciou a existência de sensacionalismo e negativismo.

Portanto, foram apresentados, na presente subseção, os aspectos inerentes à Classe 1, que apresentou a influência da pandemia da covid-19 na compreensão dos docentes, acerca da saúde/doença. Na próxima subseção serão apresentados os aspectos atinentes à Classe 2.

4.2.2.2 Classe 2 - Saúde e Doença: quais suas representações para os docentes

A Classe 2 foi composta por 31,4% dos seguimentos de textos processados pelo IRaMuTeQ, sendo as palavras com maior incidência na classe, em ordem de significância, as seguintes: bem-estar, emocional, mental, físico, doença, conceito, organismo, desequilíbrio, social, doente, risco, saúde, impactar, buscar, patologia e difícil.

A incidência e significância de tais palavras fizeram da Classe 2 a maior classe dentre as disponibilizadas pelo IRaMuTeQ. Após a análise dos principais elementos da Classe, infere-se que ela foi a maior por incluir palavras que representam os tópicos principais da entrevista e do estudo, ou seja, saúde e doença. Quando indagados acerca de suas percepções acerca de saúde e doença, os docentes buscaram, em poucas palavras, explicitar seus conceitos e, como se tratam de profissionais da área da saúde, tais percepções seguiram a mesma linha de ideias, de modo que palavras como “bem-estar”, “emocional”, “mental”, “desequilíbrio” estiveram presentes com frequência nos discursos.

Para ilustrar, segue alguns relatos dos docentes acerca de seus entendimentos sobre saúde e doença, com suas respectivas análises:

(...) Saúde para mim é bem-estar físico, emocional e social, doença seria uma alteração no processo normal do funcionamento do organismo levando então a sintomas e sinais que poderia determinar algum tipo de doença (...) (PROFESSOR 1).

De acordo com a definição da OMS, a saúde é “o estado do mais completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de enfermidade”, enquanto a doença é definida como um “conjunto de sinais e sintomas específicos que afetam um ser vivo, alternando seu estado normal de saúde”. A definição indicada pelo professor 1 corrobora o conhecimento reificado destacado pela OMS.

Para Moscovici (2013), o conhecimento científico passa a integrar as crenças dos indivíduos, que os constituem e reconstituem a partir das relações sociais envolvidas, gerando suas Representações Sociais. Portanto, alguns termos utilizados indicam o senso comum, constituído a partir do universo reificado, como se observa nos seguintes trechos:

(...) estar doente pode ser a doença física ou a doença mental eu acho que o estar doente é sair fora daquilo que a gente diz estabilidade orgânica vamos dizer assim (...) estar com saúde é o conjunto, é estar livre de doenças conhecidas e estar também com saúde mental estar produtivo estar ativo (...) (PROFESSOR 1).

Os relatos dos Professores 2 e 11, por sua vez, apresentam um conceito para saúde não considerando o “social” e adicionando o fator “espiritual”, quando indagado sobre o que entendem por saúde. A doença, para eles, é o desequilíbrio em tais aspectos:

(...) Saúde para mim é bem-estar físico mental e espiritual a gente está com os três alinhados nesses três pontos. Considero, assim, doença para mim é um desequilíbrio em algum desses três pontos que reflete na parte física (...) (PROFESSOR 2).

(...) Saúde para mim o bem-estar, a falta da doença, quando seu corpo está em estado de equilíbrio, saúde para mim é isso, é um conjunto não só físico mas emocional, espiritual (...) doença para mim já é um desequilíbrio em um desses três pontos, pode ser uma doença emocional espiritual e física (...) então doença é tudo aquilo que não gera bem-estar nesses três pontos não gera bem-estar físico não gera bem-estar emocional e não gera bem-estar espiritual (...) a parte também espiritual tem se debatido muito ultimamente, mas biologicamente a doença são dois tipos infecciosas ou não (...) (PROFESSOR 11).

O universo consensual tem como característica a liberdade do indivíduo de, por meio do consenso, criar e reinterpretar os acontecimentos, possibilitando a formação de conceitos que são destrinchados e reconstruídos, de acordo com a realidade envolvida (MOSCOVICI, 2003).

A inserção do termo “espiritual” como fator constituinte de saúde/doença foi vista também no estudo de Silva, Hatherly, Miranda *et al.* (2021), que teve como objetivo identificar as Representações Sociais sobre o processo saúde-doença no Espiritismo de sete indivíduos que se declararam pertencentes à crença religiosa do Espiritismo. Em seus resultados, o estudo

indicou que, para os entrevistados, a saúde é o equilíbrio entre o corpo, a mente e o espírito, sendo a doença o desequilíbrio em tais fatores.

Portanto, a Representação Social do grupo instituiu o espírito como fator de saúde e doença, bem como representou para os docentes 2 e 11, conforme os relatos destacados. Para Giddens (2005), a saúde/doença englobam aspectos multifatoriais, em que as representações, sentidos, crenças, percepções, do indivíduo, influenciam na construção dos conceitos de saúde, corpo, doença e sofrimento.

Para o docente 9, por sua vez, a representação de saúde engloba a condição de sentir-se bem consigo mesmo para poder fazer o bem ao próximo, enquanto a doença indica incapacidade do indivíduo de fazer tarefas diárias, como levantar-se, comunicar-se, trabalhar:

Saúde para mim é bem-estar físico e mental dentro de todas as condições que primeiro eu me sintam bem comigo mesmo para que eu possa fazer o bem para as outras pessoas. Doença para mim é falta desse bem-estar físico e mental (...) para mim, estar doente é a incapacidade de fazer as coisas básicas da vida, levantar, trabalhar, comunicar, de uma forma saudável, você não ter vontade é a ausência dos seus desejos e das suas ideias que funcionam no seu dia a dia (...) (PROFESSOR 9).

Outro estudo apresentou em seus resultados concepção parecida à apresentada pelo docente entrevistado. O estudo realizado por Saturnino *et al.* (2019) buscou conhecer, dentre outros objetivos, as concepções de saúde e doença de 16 trabalhadores feirantes em feira da Santana – BA. Os resultados apresentados pelo estudo indicaram que a saúde está relacionada ao sentido de viver bem, disposição para trabalhar, prática de atividade física, ausência de dores e estresse, enquanto a doença relaciona-se à desordem do corpo biológico, com sinais e sintomas de mal-estar ou dor.

Portanto, verifica-se que o termo “bem-estar” esteve presente no relato de todos docentes entrevistados. Em sua totalidade, as representações consideram a saúde como bem-estar emocional, físico, social e espiritual, enquanto a doença foi vista como o desequilíbrio de tais fatores.

Desse modo, as percepções de saúde e doença apresentadas pela sociedade ao longo do tempo conformam e transformam as representações sociais de saúde e doença, que é a construção do conhecimento que envolve o saber instituído, elaborado pelo meio científico, bem como pelo senso comum (GAZZINELLI *et al.*, 2013; SHIMIZU *et al.*, 2013; SHIMIZU; MOURA, 2015).

Segundo Huber *et al.* (2011) a saúde é a capacidade de adaptação diante dos desafios emocionais, sociais e físicos. Canguilhem (2009) a enxerga considerando a dimensão biológica, conjuntamente com aspectos subjetivos e filosóficos, enquanto para Almeida-Filho (2011), a saúde e doença ultrapassam o biológico, englobando também o aspecto histórico e político. A

doença também passa a ser vista como um fenômeno multifatorial, na qual as percepções, sentidos, crenças e a construção do conceito de saúde, doença, corpo e sofrimento são investigados (GIDDENS, 2005).

Assim, as representações dos docentes acerca de saúde e doença são constituídas a partir do meio social em que vivem, baseadas no senso comum, que é constituído tendo como ponto de partida o conhecimento científico, principalmente, tendo em vista se tratar de docentes pertencentes à área da saúde humana.

Dessa maneira, a saúde e doença, assim como o entendimento apresentado pelos docentes, é vista como um equilíbrio ou desequilíbrio, entre o indivíduo e seu meio, verificando-se uma relação de antinomia, desde que as representações estabelecem oposições entre si.

Na constituição da Representação Social sobre um determinado objeto, são adotados pensamentos de antinomias ou oposições, que são implícitos da socialização na cultura (MARKOVÁ, 2000). Nas Representações Sociais de saúde e doença, verifica-se uma clara oposição entre seus elementos formadores, saúde/doença, equilíbrio/desequilíbrio.

Desta forma, na presente subseção, foi apresentada a Classe 2, que apresentou e analisou as representações de saúde e doença dos docentes entrevistados. Na próxima subseção será apresentada a Classe 3, bem como seus aspectos.

4.2.2.3 Classe 3 - Fatores de saúde e doença: atitudes, cuidados, precauções

A Classe 3 conteve 19% dos ST processados. Em termos numéricos representou a menor classe do IRaMuTeQ, e teve a incidência das seguintes palavras, em ordem de significância: alimentação, atividade, cuidar, prático, manter, estilo, sono, adquirir, equilíbrio, trabalho, saúde, bom, hábito, adequado, vida, qualidade, exercício.

Tais palavras coadunaram o relato dos docentes quando indagados sobre “Para você, como a saúde é adquirida?” e “Para você, como a doença é adquirida?”. As respostas para tais perguntas indicaram que, para os docentes, a saúde é adquirida por meio de bons hábitos cotidianos, como boa alimentação, prática de atividades físicas, sono regular, mente equilibrada, que juntos, correspondem à saúde:

(...) a saúde é adquirida através de pilares de qualidade de vida alimentação exercício físico qualidade do sono regulação do estresse (...) (PROFESSOR 1).

(...) a mesma forma de um conjunto de ações para ter saúde se alimentar bem praticar exercício físico buscar o equilíbrio emocional ter um bom convívio social morar em um ambiente seguro (...) (PROFESSOR 3).

(...) a saúde é adquirida através de um estilo de vida saudável então assim bons hábitos alimentares prática de atividade física (...) eu cuido da minha saúde atualmente só

cuidando da minha alimentação e atividade física também e cuidado de saúde não sabe ele tá assim situações muito estressantes procurando problema que a gente procura problemas (...) (PROFESSOR 4).

(...) com práticas alimentares e também de atividade física que sejam boas para nós benéficas para nós ela é adquirida a partir desse equilíbrio né de todas essas relações (...) (PROFESSOR 6).

Os docentes apresentaram entendimentos similares nas concepções sobre a forma como a saúde é adquirida, englobando, em todos os relatos destacados, bons hábitos alimentares e prática de atividades física. A 8ª Conferência Nacional de Saúde, em 1986, em âmbito nacional, e a Carta de Ottawa, em âmbito internacional, compilaram que para se alcançar a saúde deveria ser englobado aspectos diversos, como alimentação, educação, moradia, trabalho, meio-ambiente, adentrando no conceito mais amplo de saúde (BRASIL, 1986a; BRASIL, 1986b).

Tais concepções, adotadas nas manifestações nacionais e internacionais, constituem a Representação Social hegemônica a respeito de saúde e doença. Para Moscovici (1988), representações hegemônicas são aquelas compartilhadas pelos membros de um grupo fortemente estruturado, como partidos ou mesmo países. As manifestações supracitadas repercutem o pensamento científico acerca do tema.

Quando analisadas as Representações Sociais de saúde e doença de outros grupos, que não mantém relação direta com a área da saúde, os conceitos apresentados refletem aspectos relacionados aos apresentados pelos docentes, como a boa alimentação.

O estudo de Saturnino *et al.* (2019), por sua vez busca conhecer as concepções de saúde, doença, cuidado e de práticas de cuidado em unidades familiares de feirantes em Feira de Santana – BA. Os resultados da pesquisa realizada com 16 trabalhadores feirantes indicaram, na concepção de cuidados com a saúde, que é necessário se alimentar bem e realizar exames periódicos.

Portanto, verifica-se que as representações que relacionam alimentação e prática de atividade física à saúde corroboram o universo reificado, contudo, constitui o senso comum de que a saúde é unicamente dependente e controlada pelo indivíduo, desde que não foram citados fatores intrínsecos ao ser humano, veiculado à genética, por exemplo.

A teoria da atribuição, explorada por Heider, aborda as inferências causais que os indivíduos fazem sobre a observação de determinados comportamentos. Para o autor, a atribuição interna indica que o comportamento é causado por características pessoais do indivíduo, sendo, a atribuição externa o oposto, ou seja, que o comportamento é resultado de fatores externos (HEIDER, 1958).

Relacionando com os discursos dos docentes, de que a saúde não é algo nato do ser humano, mas algo adquirido, assemelha-se à atribuição externa, constituindo como uma

simplificação da realidade que a boa alimentação e prática regular de atividade física, qualidade de sono e bom estado de saúde mental são suficientes para se adquirir uma boa saúde.

O único relato de docente que aderiu a uma linha de raciocínio diferente foi o do professor 2, que acredita que a saúde não é algo adquirido, mas inerente ao ser humano, que nasce teoricamente saudável, de modo que ela deve ser mantida, trabalhando a parte física e a parte mental:

(...) A saúde, eu não considero que ela seja adquirida. Eu considero que ela seja mantida, a gente nasce teoricamente saudável e a gente tem que fazer de tudo para manter e manter a saúde seria trabalhar a parte física a parte mental e a parte espiritual, com meditação, com atividade física, com alguma crença e a parte física incluindo uma boa alimentação, sono (...) (PROFESSOR 2).

As doenças que abrangem proporções epidêmicas, como exemplo, a obesidade, diabetes, doenças cardiovasculares e mesmo o câncer, são doenças multifatoriais, que abarcam fatores genéticos, em sua maioria, mas também fatores ambientais (MUTCH *et al.*, 2005). Nessas situações, não basta a análise de um único fator, como o ambiental, para indicar com êxito, o risco de desenvolvimento da doença (VAN OMMEN, 2004).

A forma como o vírus da covid-19 atua no hospedeiro também se assemelha ao aspecto genético, desde que a variação genética apresentada pelo paciente pode ter relação com as diferentes formas de manifestação da doença (OVSYANNIKOVA *et al.*, 2020). Portanto, tais variações influenciam tanto na saúde como na doença do indivíduo, não se baseando apenas nos aspectos externos.

Algumas respostas dos docentes sobre como a doença é adquirida foram, basicamente, o oposto da maneira como a saúde é adquirida, ou seja, ausência de bons hábitos alimentares, sedentarismo, qualidade do sono ruim, estresse, de modo que a ausência do equilíbrio dos fatores que geram a saúde, conseqüentemente, levaria o indivíduo à doença:

(...) Eu acredito que a doença adquirida através de diversas formas, seja por contágio, seja pelo comportamento, seja pelos hábitos de vida por exemplo fumo, falta de atividade física e também eu acredito que também a doença possa vir como uma forma de distúrbio espiritual no qual o indivíduo não tem uma fé não tem nenhum plano espiritual (...) (PROFESSOR 7).

(...) Para mim a doença é adquirida através desse desequilíbrio, através da somatização de problemas, sejam eles no trabalho na família e etc. E de alguma forma como o corpo, ele vai responder o metabolismo vai responder a todo esse processo. (...) (PROFESSOR 9).

(...) Para mim a doença é adquirida de diversas formas, estilo de vida basicamente, estilo de vida no aspecto de alimentação, prática de atividade física, questões sociais, de socialização indivíduo se socializar, eu acho que isso impacta muito na saúde emocional de uma pessoa, impacta no próprio aspecto social de interação com outros, que eu acho que acaba contribuindo para algumas doenças, como eu falei questão da alimentação e prática de atividade física muito impacta na saúde física na fisiológica. (...) (PROFESSOR 10).

De igual modo como observado nos relatos sobre como a saúde é adquirida, as representações desses docentes abordam apenas aspectos externos, considerando basicamente a ausência de boa alimentação, sedentarismo, problemas sociais e espirituais como causadores da doença.

Contudo, diferente do observado nos relatos da saúde, quando apenas um professor indicou aspectos biológicos como fator preponderante na aquisição da saúde, nos relatos sobre como a doença é adquirida, foram obtidas algumas respostas que indicaram também a existência de aspectos genéticos, indicando que a doença não está totalmente sob controle do indivíduo:

(...) A doença pode ser adquirida de várias maneiras, algum vírus, uma bactéria falta de higiene, contato com alguma pessoa doente. Então a doença seria essa seria essa forma de aquisição além de outras também é lógico, ambiente sujo, é alimentação inadequada são vários fatores (...) (PROFESSOR 5).

(...) A doença é adquirida de várias formas, mas seja por questões genéticas por questão o ambiental, estilo de vida, utilização de agrotóxicos, alimentação, sedentarismo, uso indiscriminado medicamentos. (...) (PROFESSOR 4).

(...) A doença pode ser adquirida através de contágio, através de alguma informação genética desorganizadas que vem aí a informação e vai manifestar no determinado momento da doença e eu acho que até pelo desgaste mesmo das nossas células pelo envelhecimento acho que essas três formas. (...) (PROFESSOR 2).

(...) A doença pode ser adquirida através de contaminantes de vírus, de bactérias ou através de psicológico mental, emocional sem ter agente agressor físico. (...) (PROFESSOR 1).

Nos relatos transcritos, observa-se forte influência da pandemia da covid-19 na percepção acerca de como a doença é adquirida, como nos trechos: “através de contaminantes de vírus”, “adquirida através do contágio”, “adquiridas de várias maneiras, um vírus”. Tais expressões remetem à representação de que o termo doença estava sendo relacionado à pandemia vivida no momento dos relatos.

Desse modo, as representações de saúde consideram prioritariamente os aspectos externos do indivíduo, enquanto as representações de doença foram permeadas, de um lado, considerando-se os aspectos externos do indivíduo e, de outro lado, considerando-se os aspectos internos do indivíduo.

Observada a relação de antinomia, verifica-se que a Classe 3 também indicou continuidade na ideia de que as Representações Sociais de saúde e doença dos docentes são constituídas a partir de oposições geradas a partir da construção social de saúde/doença. Ao serem analisados os cuidados e fatores que influenciam na saúde/doença, verificou-se antinomias na constituição das respostas que formaram as representações sociais, como atividade física/sedentarismo, boa alimentação/má alimentação, sono de qualidade/sono ruim, serenidade/estresse.

Considerando que a amostra entrevistada no presente estudo é constituída de professores, profissionais da área da saúde, que detêm conhecimento científico acerca do tema, suas Representações Sociais de saúde e doença refletiram as significações constituídas pelo universo científico, permeadas de crenças, valores, atitudes, informações do senso comum, como, por exemplo, a representação de que o sujeito é unicamente responsável por sua saúde, ignorando fatores externos.

Portanto, trata-se de uma construção representacional da realidade, na construção do senso comum. Para Silva (2007), tais representações refletem uma ordem social, estando ligados a variadas significações, em que seus elementos são constituídos de acordo com a relação que o indivíduo tem com o objeto.

De acordo com Moscovici (2003), no universo consensual há a possibilidade de criação e de reinterpretações dos acontecimentos, de modo que o indivíduo contribui, dentro de seu grupo, na formação de determinados conceitos, que vão sendo destrinchados e reconstruídos por meio da interação cotidiana.

No universo reificado, por sua vez, os conhecimentos são baseados em fatos, tendo como característica principal a imparcialidade e independência, sem margem de liberdade ao indivíduo (MOSCOVICI, 2003). Contudo, Moscovici (2012) elenca que ambos universos se interrelacionam, modulando a realidade. A transição da teoria científica para a representação social ocorre da necessidade de adaptação da primeira aos pontos de vista e comportamentos da sociedade, originando a segunda.

Desse modo, as Representações Sociais de saúde e doença interrelacionam ambos universos de conhecimento, estando mais ligados à um do que ao outro, a depender do grupo investigado, bem como sua relação com o objeto. Nas Representações Sociais de saúde e doença no presente estudo, os resultados indicam que o senso comum está mais presente nas concepções apresentadas pelos docentes, desde que suas representações são as reconstituições do universo reificado ressignificados de acordo com as crenças, valores, momento histórico e sociedade e que estão inseridos.

Ademais, considerando a realidade da pandemia da covid-19, é possível analisar a construção das Representações Sociais a partir dos três fatores sociais que as constituem, a dispersão da informação, a focalização e a pressão à inferência (MOSCOVICI, 1978).

Na construção do posicionamento dos docentes acerca do fenômeno saúde/doença, verificou-se a dispersão da informação, desde que os docentes pertencem a áreas de atuação distintas, de modo que suas crenças, valores e atitudes pessoais contribuem para que se posicionem de uma maneira ou de outra. A dispersão da informação ocorre na medida que a

informação se dissemina de diversas formas, de acordo com as características dos grupos por onde passa (MOSCOVICI, 1978).

Portanto, na presente subseção, foram apresentados os aspectos atinentes à Classe 3, denominada de fatores de saúde e doença: atitudes, cuidados, precauções. Na próxima subseção serão apresentados os aspectos alusivos à Classe 4.

4.2.2.4 Classe 4 - A mídia e a covid-19

A Classe 4, por sua vez, deteve 27% dos seguimentos de textos dentre os 248 STs processados pelo IRaMuTeQ. As palavras com maior significância na referida classe foram, em ordem decrescente: morrer, ver, mostrar, medo, querer, certo, gripe, positivo, imunidade, determinado, desenvolver, passar informação, vir, morte, total.

A Classe 4 guardou proximidade sobre a percepção dos docentes em relação às notícias vinculadas pela mídia no período da pandemia da covid-19. Quando observado o contexto das palavras com maiores significâncias na classe, nota-se que os docentes ficaram marcados pelas notícias relacionadas às mortes que ocorreram na pandemia, o que gerou medo de pegar a doença e de morrer, ou de ver a morte dos mais próximos, como se pode ver nos relatos a seguir.

(...) para mim a influência das notícias acerca de saúde e doença ocorreu que no início eu queria saber de tudo eu queria assistir tudo e eu fui vendo que aquilo estava me fazendo mal que não precisava até certo ponto saber quantos morriam (...) então eu até abandonei mesmo e hoje eu vejo com tão pouca frequência e tem muito a ver com essa situação porque eu me peguei em um caos quando eu queria saber de tudo (...) (PROFESSOR 1).

(...) eu achei a mídia monstruosa, a gente via que punha muito medo nas pessoas, mas por outro lado esse medo não resolveu nada porque quando as pessoas tinham, não orientava de forma correta e punha medo exagerado (...) então eu acho que ela foi assim ela foi muito sensacionalista ela fez muito exagero, mas orientação mesmo não teve nada (...) (PROFESSOR 2).

(...) então assim passou muito perto para mim nessa questão de quando a minha mãe ficou doente não tinha vacina ainda a gente ficou com muito medo que ela morresse como que essa doença ela é traiçoeira (...) uma exploração muito forte da questão dos óbitos para tentar de certa forma pode ter tido uma boa intenção de mostrar para as pessoas da gravidade, mas a verdade é que ninguém sabia o que fazer eu acho (...) (PROFESSOR 3).

(...) então isso eu notei que foi assim muito pesado para as pessoas então era um medo de pegar essa doença que podia levar à morte muito intenso (...) mexeu comigo no começo o número de mortes todos que era apresentado me deixava mais sensível (...) (PROFESSOR 6).

Indo ao encontro com os relatos que englobaram também a Classe 1, subseção 4.2.2.1, na percepção dos docentes, a mídia exerceu papel fundamental na divulgação de conhecimento e informações acerca da pandemia, e isso gerou um aspecto positivo. Contudo, acarretou no medo da morte pela população, o que talvez fosse seu intuito a fim de fazer com que as pessoas

alertassem para as consequências em caso de ausência de cuidado. O medo, em conjunto com o isolamento social, fez com que a mente fosse fragilizada e, conseqüentemente, doenças mentais surgissem.

Articulando tais relatos com os sistemas de comunicação da mídia propostos por Moscovici (2012), a difusão, a propaganda e a propagação e, ainda, articulando com as análises apresentadas na coleta da mídia escrita, na subseção 4.1, que correspondeu aos mesmos canais de mídia consumidos pelos docentes, com exceção da Rádio Melódia (subseção 4.2.1.6) foi possível fazer algumas ponderações.

Inicialmente, as mídias analisadas na subseção 4.1 foram incluídas nos três sistemas de comunicação propostos por Moscovici (2012). Pela percepção dos docentes, na presente subseção, afirmando que a mídia exerceu papel importante na divulgação das informações, pode-se concluir que a difusão proposta pela mídia foi vista positivamente pelos entrevistados.

Contudo, conforme analisado nos tópicos 4.1.2 e 4.1.3, a mídia utilizou-se da propaganda para divulgar as medidas de prevenção e contenção à doença, bem como utilizou-se da propagação para divulgar os números de casos positivos, agravamentos e óbitos da Covid-19. As estratégias utilizadas para convencer o público a determinada ação (adoção das medidas de prevenção / propaganda) ou mesmo na regulação das crenças e posturas, intervindo nas atitudes dos indivíduos (visão da gravidade da doença / propagação) fez com que os entrevistados tivessem uma visão negativa das publicações, conforme se extrai dos relatos dos docentes.

Desse modo, a presente seção apresentou os resultados e análises da coleta dos dados das mídias selecionadas de janeiro de 2020 a dezembro de 2021, apresentou o perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa, e apresentou os resultados e análises das entrevistas realizadas com os docentes. A próxima seção tratará as considerações finais do presente estudo.

5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo propôs-se a investigar as representações sociais de saúde e doença de professores universitários da área de saúde humana em época de pandemia. Adotou-se uma abordagem relacionada à Teoria das Representações Sociais, desenvolvida por Serge Moscovici.

Os objetivos específicos propostos para a pesquisa foram: analisar as informações circuladas nas mídias escritas regionais entre 2020-2021 sobre o impacto da pandemia na região; compreender as perspectivas dos docentes frente à saúde e à doença; identificar se a pandemia do coronavírus afetou as percepções de saúde e doenças dos professores e investigar se há influência da mídia na percepção de saúde e doenças dos participantes.

A população da pesquisa foi constituída por docentes que atuam na educação superior da área de saúde humana de uma IES, no interior do estado de Minas Gerais, e que aceitaram a participar da pesquisa, totalizando 11 professores. Para a coleta dos dados da mídia foram consideradas as matérias referentes à pandemia da covid-19, publicadas na internet, entre janeiro de 2020 e dezembro de 2021, pelos jornais de grande circulação local.

Para a coleta de dados dos docentes foram realizadas entrevistas individuais semiestruturadas, que contaram com 10 perguntas fechadas, acerca de dados sociodemográficos, bem como 13 perguntas abertas acerca dos temas a serem investigados. Posteriormente, os dados obtidos das coletas foram tratados pelo *software* IRaMuTeQ, que gerou o respectivo Dendrograma.

Os dados do perfil sociodemográfico indicaram a predominância de docentes do gênero feminino, que representaram 64% da amostra, com idade média de 43,09 anos e desvio padrão de 9,87. Verificou-se que os docentes possuem a média de 15,45 anos de experiência docente com desvio padrão de 9,21 e estão concentrados nas seguintes áreas de conhecimento: Biomedicina, Educação Física (Bacharel e Licenciatura), Enfermagem, Estética e Cosmética, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia.

Um dos objetivos do estudo foi analisar as informações circuladas pelas mídias locais entre janeiro de 2020 e dezembro de 2021. A análise realizada demonstrou que as informações veiculadas pela mídia no período reuniram uma quantidade vultuosa de notícias relacionadas diretamente ao covid-19 e ao município, como a exposição das notificações de casos positivos, boletins diários e semanais de novos casos, número de mortes e internações hospitalares nas

unidades de saúde da cidade, medidas de prevenção, decretos municipais, bem como as notícias relacionadas aos diversos setores do município.

Além do mais, os dados obtidos com a mídia escrita foram articulados com os sistemas de comunicação de mídia proposto por Moscovici (2012), de modo que a Classe 1 foi identificada com o sistema da difusão, a Classe 2 com a propaganda e a Classe 3 com a difusão e propagação.

Ademais, foi possível verificar que as Representações de saúde consideraram apenas os aspectos externos ao indivíduo, como se ele estivesse no controle de sua saúde, desconsiderando fatores internos, como exemplo, a genética. Portanto, observou-se a Representação de que a saúde é inteiramente controlada e adquirida pelo indivíduo, sem influência de fatores biológicos, intrínsecos a ele, tornando o senso comum simplificado de que saúde está ligada apenas à hábitos saudáveis, em relação à alimentação, atividade física e o estado de saúde mental.

As Representações da doença, por sua vez, foram constituídas a partir do conhecimento reificado, sendo esse reconstruído a partir das crenças, atitudes, valores e contexto histórico e social dos docentes, representados pelo senso comum. Elas foram permeadas, de um lado, considerando-se os aspectos externos do indivíduo e, de outro lado, considerando-se os aspectos internos do indivíduo.

Os docentes também foram questionados acerca de como a pandemia afetou suas percepções acerca da saúde e doença. Segundo os relatos dos docentes observa-se que a saúde mental foi comprometida por conta da pandemia da covid-19, tendo em vista o isolamento social e o medo constante da morte, gerado pela doença.

Verifica-se, por outro lado, que as representações dos docentes foram permeadas também na compreensão de sobre nem tudo estar sobre o controle das pessoas, de modo que uma pessoa com boa saúde física pode, por fatores externos, adquirir uma doença física, afetando a percepção do que seria saúde e doença.

Quando indagados acerca da mídia em tempos de pandemia, as Representações dos docentes ressaltaram sua importância na divulgação das informações, na cobertura do que estava acontecendo em tempo real. Contudo, em geral, eles foram categoricamente contra a forma a qual a pandemia da covid-19 foi abordada pela mídia, relatando a existência de negativismo e sensacionalismo, por vezes duvidando das verdadeiras intenções das mídias.

Tais Representações podem se confirmar quando analisados os resultados obtidos pela análise das mídias, em que os termos “casos”, “mortes”, “boletins” foram os termos com maiores incidências na classe 3 da mídia, que tratou acerca das notícias relacionadas ao covid-

19. Essa abordagem virou ponto de reflexão para alguns docentes, que afirmaram que pouco viam notícias de prevenção efetiva da doença, mas apenas medidas adotadas para prevenir o contágio imediato.

Teoricamente, na medida que os docentes entendem que a saúde é um equilíbrio entre o bem-estar físico, emocional e social, quanto mais saudável for o indivíduo, no decorrer de sua existência, menor será a chance de uma complicação em virtude de uma doença, tal qual o vírus da covid-19. Assim, para eles, a mídia não focou em divulgar aspectos relacionados a alimentação de qualidade, atividade física, meditação e convívio social, fatores estes que, segundo os docentes, estão diretamente relacionados a saúde e a doença.

Pelo contrário, a mídia trouxe apenas medidas preventivas imediatas, de contenção ao contágio, como distanciamento social, uso de máscaras, álcool em gel, vacinação, dentre outras, enquanto espalhava os dados de contágio e óbitos. Para os docentes, a busca pela saúde vai além da prevenção imediata de uma doença, ela tem de estar presente no cotidiano do indivíduo, em seus hábitos, atitudes e pensamentos. Tal manifestação reitera a simplificação da realidade apresentada nas Representações dos docentes acerca de saúde, que não adentrou no campo genético do indivíduo, bem como sobre o que não está sob seu controle, como a covid-19.

Desse modo, pela Representação dos docentes, o papel exercido pela mídia na divulgação das informações relacionadas à covid-19 foi visto de forma positiva. Tal aspecto se relacionou à difusão das informações, dentro do sistema de comunicações de mídia proposto por Moscovici (2012).

Por outro lado, as estratégias utilizadas para propaganda e propagação dos dados da covid-19 fizeram com que os entrevistados tivessem uma visão negativa das publicações, conforme se extrai dos relatos dos docentes. Assim, verificou-se que, ainda que a mídia não tenha influenciado nas Representações dos docentes acerca de saúde e doença, ela foi responsável por gerar grande reflexão dos agentes sobre o tema.

Olhando sobre a perspectiva das representações sociais, a revisão de literatura do presente estudo analisou 15 estudos relacionados à representação social de saúde e doença, contudo, não foram encontrados estudos que investigassem tal representação no âmbito de docentes em época de pandemia, tampouco estudos que abordassem o tema, considerando o momento pandêmico, sem a especificação do público “docentes”.

Após a análise pormenorizada dos estudos, verificou-se que a representação de saúde e doença pode ser observada sobre três dimensões, sendo elas a afetiva, a social e a biológica, em que aspectos como felicidade, bem-estar, disposição e lazer estavam relacionados à saúde e aspectos como indisposição, tristeza e fraqueza estavam relacionadas à doença.

Não muito diferente do resultado apresentado pelo presente estudo, os resultados dos estudos analisados trouxeram, em seus teores, porém em outras palavras, os campos considerados pelos docentes como equilíbrio entre bem-estar físico, emocional e social, que, para eles, é sinônimo de saúde. Contudo, diferentemente da presente pesquisa, a conceituação proposta pela análise foi definida pelo conjunto dos resultados dos estudos, que ora apresentaram a saúde e a doença no campo afetivo e social, e ora no campo biológico.

Tal diferenciação pode ser acarretada em razão do público em que foram investigadas as representações sociais de saúde e doença, pois, em se tratando de docentes da área de saúde humana, participantes do presente estudo, já há intrinsecamente um conhecimento científico acerca das ideias principais relacionadas a saúde e doença, o que leva a uma Representação diferente quando comparada as Representações Sociais de saúde e doença de diversos públicos.

Desse modo, as Representações Sociais dos estudos analisados estão centradas no senso comum do que seria saúde e doença, sendo uma construção social de conceitos que integram a vida dos indivíduos. No presente estudo, por outro lado, ainda que esteja presente Representações Sociais de saúde e doença, foi possível concluir que tais Representações se originaram do conhecimento científico e foram reconstruídas, a partir de crenças, valores, cultura, que constitui e reconstitui os saberes dos docentes, de modo a formarem suas próprias Representações do que seria a saúde e do que seria a doença.

Portanto, coaduna-se que os resultados finais obtidos por meio do presente estudo têm condão de contribuir para o meio científico, na medida que explora um tema contemporâneo e ainda não investigado pelos demais pesquisadores, de modo que se pode concluir que a pandemia da covid-19 contribui para a (re)construção das Representações Sociais dos docentes da área de saúde humana acerca de saúde e doença, que fizeram da circunstância oportunidade para agregar a importância da saúde, com reflexões acerca do tema.

Por fim, verificou-se, por meio da presente dissertação, que a mídia impactou diretamente nas Representações Sociais dos docentes, de modo que torna-se importante estudos adicionais que investiguem com maior profundidade o papel da mídia nas representações sociais dos docentes da área de saúde humana.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, J. C. Metodologia de recolección de las representaciones sociales. (org.) **Práticas sociais y representaciones**. México: Ediciones Coyoacán, p. 53-74. 2001.
- ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das Representações Sociais. In: MOREIRA, A. S. P., OLIVEIRA, D. C. (Org.). **Estudos interdisciplinares de representações sociais**. 2. ed. Goiânia: AB, 1998.
- ADAM, P.; HERZILICH, C. **Sociologia da doença e da medicina**. Bauru: Editora da Universidade do Sagrado Coração de Jesus, 2001.
- ALEXANDRE, M. Representação Social: uma genealogia do conceito. **Comum** - Rio de Janeiro - v.10 - nº 23 - p. 122 a 138 – jul./dez. 2004.
- ALMEIDA, A. M. O. Abordagem societal das representações sociais. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 24, n. 3, p. 713-737, set. /dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/se/v24n3/05.pdf>. Acessado em: 07 de maio de 2021.
- ALMEIDA, A. M. O. A Pesquisa em Representações Sociais: Proposições teórico-metodológicas. In M. F. S. Santos & L. M. Almeida (Orgs.). **Diálogos com a Teoria da Representação Social** (pp. 117-160). Recife. 2005.
- ALMEIDA-FILHO, N. **O que é saúde?** Rio de Janeiro: Fiocruz, p.160, 2011.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J. Representações Sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. **Revista Múltiplas Leituras**. v. 1, n. 1, p. 18-43, jan/jun, 2008.
- AMARAL, L. M. M. **Buscas por Notícias Durante a Pandemia de covid-19: Uma abordagem infodemiológica a partir de dados do Google Trends**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 2020.
- AMORIM, D. C.; COSTA, C. J. A. Impactos da pandemia covid-19 no processo formativo de professores de Biologia de um mestrado profissional: desafios em tempos de quarentena. **Devir Educação**, v. 4, n. 2, p. 80-103, 29 nov. 2020.
- ANDRADE, R. C. A educação brasileira e a pandemia: breve olhar conjuntural. **Le Monde Diplomatique Brasil**, São Paulo, 21 maio 2020. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/a-educacao-brasileira-e-a-pandemia-breve-olhar-conjuntural/>. Acessado em: 20 de maio de 2021.
- ANGELOS, P. Surgeons, Ethics, and covid-19: Early Lessons Learned. **Journal of the American College of Surgeons**, 230(6), 1119–1120, 2020.
- ARRUDA, Â. Teoria das representações sociais e teorias de gênero. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, n. 117, p. 127-147, nov. 2002.
- ARRUDA, E. P. EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de covid-19. **Revista de Educação a Distância**, v.7, n.1, p.257-275, 2020.
- AZEVEDO, J. K. N.; SALES, J. M.; MENEZES, I. L.; FIGUEIRÊDO JÚNIOR, E. C.; MARINHO, S. A. College members profile from Campus VIII of the State University of Paraíba: Teaching, research and extension. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e358997266, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.7266. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7266>. Acesso em: 13 may. 2023.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: 70 ed. LDA, 2011.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARRETO, P. C. S. Gênero, raça, desigualdades e políticas de ação afirmativa no ensino superior. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n. 16, p. 39-64, jan./abr. 2015.

BECKER, D. **No seio da família: amamentação e promoção da saúde no Programa de Saúde da Família**. Rio de Janeiro. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, p.117, 2001.

BENITO, L. A. O.; LIMA, R. D. C.; PALMEIRA, A. M. D. L.; KARNIKOWSKI, M. G. D. O.; SILVA, I. C. R. D. Variantes do vírus SARS-COV-2 causadoras da covid-19 no Brasil. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, 10(1), 205-219. 2021.

BLANCO, G. D.; KOCH, E. R. D. S.; PRATES, C. D.. Facing the Pandemic in Brazil: controversies surrounding “early treatment” and vaccination. **Vibrant: Virtual Brazilian Anthropology** [online]. V. 19, 2022. [Acessado 28 December 2022], e19903. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-43412022v19e903>. Epub 13 June 2022. ISSN 1809-4341. <https://doi.org/10.1590/1809-43412022v19e903>.

BRASIL. **8ª Conferência Nacional de Saúde: relatório final**. 1986a. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/images/relatorio_8.pdf. Acessado em: 14 de maio de 2021.

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). **Prevenção é a principal medida para o combate à covid-19**. 30 de nov. 2020a. Disponível em: <http://www.ans.gov.br/aans/noticias-ans/coronavirus-covid-19/coronavirus-todas-as-noticias/6085-prevencao-e-a-principal-medida-para-o-combate-a-covid-19#:~:text=CUIDADOS%20NO%20AMBIENTE%20DE%20TRABALHO&text=Quanto%20ao%20distanciam ento%2C%20a%20recomenda%C3%A7%C3%A3o,pl%C3%A1stica%20ou%20%C3%B3culos%20de%20prote %C3%A7%C3%A3o>. Acessado em: 05 de maio de 2021.

BRASIL. **CARTA DE OTAWA: primeira conferência internacional sobre promoção da saúde**. 1986b. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf. Acessado em: 14 de maio de 2021.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. **CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia**. 28 abr. 2020b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/12-noticias/acoesprogramas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-apandemia?Itemid=164>. Acessado em: 05 de maio de 2021.

BRASIL. **Decreto n.º 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm. Acessado em: 14 de maio de 2021.

BRASIL. **Decreto n.º 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 maio 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24. Acessado em: 14 de maio de 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 22 dez. 2022.

BRASIL. **Lei n.º 13.979, de 6 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus responsável pelo surto de 2019. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 06 fev. 2020c. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/113979.htm. Acessado em: 06 de junho de 2021.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acessado em: 14 de maio de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007**. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação. Brasília, DF: MEC, 2007. Revogada pela Portaria Normativa nº 21, de 21 de dezembro de 2017. Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/condicoes_ensino/2007/Portaria_n40.pdf. Acesso em: 22 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é a covid-19?** Saiba quais são as características gerais da doença causada pelo novo coronavírus, a covid-19. 08 de abr. 2021a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acessado em: 17 de maio de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico Especial n. 142.** Doença pelo Coronavírus covid-19. Semana Epidemiológica 48, Brasília, 9 dezembro 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/covid-19/2022/boletim-epidemiologico-no-142-boletim-coe-coronavirus>. Acessado em: 22 de dezembro de 2022.

BRASIL. **Portaria mec nº 1.038, de 7 de dezembro de 2020.** Altera a Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - covid-19, e a Portaria MEC nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020, que dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária das atividades pedagógicas, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - covid-19. Diário Oficial da União, Órgão: Ministério da Educação/Gabinete do Ministro, 07 dez. 2020d. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-mec-n-1.038-de-7-de-dezembro-de-2020-292694534>. Acessado em: 28 de agosto de 2022.

BRASIL. **Portaria n.º 2.117, de 6 de dezembro de 2019.** Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 dez. 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>. Acessado em: 08 de maio de 2021.

BRASIL. **Portaria n.º 343, de 13 de março de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - covid-19. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 mar. 2020e. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acessado em: 06 de junho de 2021.

BRASIL. **Portaria n.º 544, de 16 de junho de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 jun. 2020f. Disponível em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acessado em: 15 de maio de 2021.

BRASIL. **Resolução nº 515, de 07 de outubro de 2016.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 nov. 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso515.pdf>. Acessado em: 13 de maio de 2021.

BRASIL. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). **Coronavírus. covid-19:** protocolo de manejo clínico do Coronavírus (covid-19) na atenção primária à saúde. Brasília, DF, abril de 2020g. Versão 7. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202004/14140606-4-ms-protocolomanejo-aps-ver07abril.pdf>. Acessado em: 03 de maio de 2021.

BREGALDA JR, E. Câmara de Varginha retoma o projeto Câmara nas Empresas. **Blog do Madeira.** Varginha. 21 out. 2021. Disponível em: <https://blogdomadeira.com.br/geral/economia/2021/10/21/camara-de-varginha-retoma-o-projeto-camara-nas-empresas/>. Acesso em: 09 fev. 2023

CAMARGO, B. V.; BARBARÁ, A. A difusão científica da mídia impressa. **Psico**, 35(2), 160-176, 2004.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 02, p. 513-518. 2013.

CANCIAN, Q. G. **Trabalho e Ciência: Um olhar para a saúde e qualidade de vida dos professores universitários.** Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de concentração: Sociedade, Estado e Educação, Linha de Pesquisa: Formação de Professores, processo de Ensino e Aprendizagem, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel, p. 286. 2020.

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico (1943).** 6. ed. São Paulo: Forense Universitária, p. 154, 2009.

CARVALHO, E. C. **Representações Sociais de Docentes de Cursos de Graduação em Enfermagem sobre Promoção da Saúde**. Dissertação (Mestrado em Saúde e Enfermagem) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Belo Horizonte. p. 143. 2009.

CASTREJÓN, C.; CASTREJÓN, S. El Trabajador Docente: Entre el Protagonismo y la Invisibilidad. **Encuentros Multidisciplinarios**, Madri, Espanha, n. 42, p. 1-9, set./dez. 2012.

CAVACO, M.H. Ofício do professor: o tempo e as mudanças. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. 2.ed. Porto: Porto, p. 155-91, 1999.

CELESTE, M. Representações sociais nos processos de saúde- doença: um estudo sob a percepção das crianças, adolescentes e dos familiares. V Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente – SIPD, **Catedra UNESCO**, 2015.

CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE. **N2: Rastreo Novas Variantes De Preocupação Da Sars-Cov-2 No Ceará**. Ceará, março 2021. Disponível em: <https://coronavirus.ceara.gov.br/project/nota-tecnica-de-alerta-rastreo-de-novas-variantes-de-preocupacao-da-sars-cov-2-no-ceara-voc-p-1-b-1-1-28-1/>. Acessado em: 28 de setembro de 2022.

CHAMON, E. M. Q. O.; CHAMON, M. A. Representação Social e Risco: Uma Abordagem Psicossocial. In:

CHAMON, E. M. Q. O. (organizadora). **Gestão de Organizações Públicas e Privadas**: uma abordagem interdisciplinar. Rio de Janeiro: Brasport, 2007.

CHAN, J. F.-W. et al. A familial cluster of pneumonia associated with the 2019 novel coronavirus indicating person-to-person transmission: a study of a family cluster. **Lancet (London, England)**, v. 395, n. 10223, p. 514–523, fev. 2020.

CIMERMAN, S. et al. Deep impact of covid-19 in the healthcare of Latin America: the case of Brazil. **Braz J Infect Dis**, Salvador, v. 24, n. 2, p. 93-95, Abr. 2020.

CITELI, M. T. Fazendo diferenças: Teorias sobre gênero, corpo e comportamento. **Revista de Estudos Feministas**, 9(1), 131-145, 2001.

COELHO, M. T. Á. D.; CARVALHO; V. P. D; PORCINO, C. Representações sociais de doença, usos e significados atribuídos às Práticas Integrativas e Complementares por universitários. **Saúde em Debate**. v. 43, n. 122, pp. 848-862, 2019.

COMUNICAÇÃO, A. D. Alunos de Jornalismo vivenciam a prática do Telejornalismo em aulas no Laboratório de TV. **Notícias Grupo UNIS**. Varginha. 14 set. 2021a. Disponível em: <https://noticias.unis.edu.br/alunos-de-jornalismo-vivenciam-a-pratica-do-telejornalismo-em-aulas-no-laboratorio-de-tv/>. Acesso em: 09 fev. 2023

COMUNICAÇÃO, A. D. Alunos de Psicologia participam de Seminário Internacional em parceria com instituição do México. **Notícias Grupo UNIS**. Varginha. 11 jun. 2021b. Disponível em: <https://noticias.unis.edu.br/alunos-de-psicologia-participam-de-seminario-internacional-em-parceria-com-instituicao-do-mexico/>. Acesso em: 09 fev. 2023

COMUNICAÇÃO, A. D. Pesquisa busca entender a demanda por turismo diante a pandemia. **Notícias Grupo UNIS**. Varginha. 18 ago. 2021c. Disponível em: <https://noticias.unis.edu.br/pesquisa-busca-entender-a-demanda-por-turismo-diante-a-pandemia/>. Acesso em: 09 fev. 2023

COMUNICAÇÃO, A. D. Plano de Desenvolvimento Econômico de Varginha completa um ano, veja o que já foi implantado. **Notícias Grupo UNIS**. Varginha. 29 out. 2021d. Disponível em: <https://noticias.unis.edu.br/plano-de-desenvolvimento-economico-de-varginha-completa-um-ano-veja-o-que-ja-foi-implantado/>. Acesso em: 09 fev. 2023

COMUNICAÇÃO, A. D. Trabalho Científico sobre o Estágio Supervisionado de Fisioterapia na Atenção Primária recebe menção honrosa como melhor trabalho na área de Saúde coletiva. **Notícias Grupo UNIS**. Varginha. 06 out. 2021. Disponível em: <https://noticias.unis.edu.br/trabalho-cientifico-sobre-o-estagio-supervisionado-de-fisioterapia-na-atencao-primaria-recebe-mencao-honrosa-como-melhor-trabalho-na-area-de-saude-coletiva/>. Acesso em: 09 fev. 2023

COOPER, M. **The study of professionalism in teaching**. New York: Comunicação apresentada na Conferência Anual da AERA (American Education Research Association). 1982.

COSTA, J. A.. et al. Implicações Cardiovasculares em Pacientes Infectados com covid-19 e a Importância do Isolamento Social para Reduzir a Disseminação da Doença. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 114, n. 5, p. 834–838, 2020.

CRODA, J. et al. covid-19 in Brazil: Advantages of a socialized unified health system and preparation to contain cases. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 53, Abril, p. 2–7, 2020.

DANTAS, E. S. O. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. e200203, 2021.

DE ANDRADE MARTINS, C.; BRAGA, G. A.; FERREIRA, O. J. L. **Artigo científico: FATORES CONTRIBUINTES PARA O AUMENTO DA PREVALÊNCIA DE OBESIDADE EM INDIVÍDUOS ADULTOS NO BRASIL EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/20503>. Acesso em 10 de mar. 2022.

DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; NETO, O. C. A construção do projeto de pesquisa. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. São Paulo: Vozes, 2012.

DHAMA, K. et al. Global emerging Omicron variant of SARS-CoV-2: Impacts, challenges and strategies. **Journal of Infection and Public Health**, vol. 16, n. 1, p. 4–14, 2023. DOI 10.1016/j.jiph.2022.11.024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jiph.2022.11.024>.

DIAS, G. L. **As representações sociais e a construção identitária do professor na ótica de acadêmicos de licenciaturas de Santarém/PA**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano) - Universidade de Taubaté, Taubaté, 2013.

DOISE, W. Da Psicologia Social à Psicologia Societal. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 18, n. 1, p. 27-35, 2002.

DOURADO, C. covid-19: Varginha registra 51 casos e atinge 100% dos leitos de UTI. **Estado de Minas**. 23 dez. 2020. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2020/12/23/interna_gerais.1223298/covid-19-varginha-registra-51-casos-e-atinge-100-dos-leitos-de-uti.shtml. Acesso em: 09 fev. 2023

DOURADO, C. covid-19 em Varginha: Fora da onda roxa, cidade intensifica fiscalização. **Estado de Minas**. 21 mar. 2021. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/03/21/interna_gerais.1249074/covid-19-em-varginha-fora-da-onda-roxa-cidade-intensifica-fiscalizacao.shtml. Acesso em: 09 fev. 2023

DUVEEN, G. Introdução: O poder das idéias. In S. Moscovici. **Representações sociais: Investigações em Psicologia Social** (pp. 7-28). Petrópolis, RJ: Vozes. 2003.

EPTV 2. Colégio particular decide encerrar atividades devido à pandemia e surpreende pais em Varginha, MG. **EPTV**. Sul de Minas. 10 jul. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2020/07/10/colégio-particular-decide-encerrar-atividades-devido-a-pandemia-e-surpreende-pais-em-varginha-mg.ghtml>. Acesso em: 09 fev. 2023

EPTV 2. Prefeito anuncia shopping com 30% da capacidade e outras medidas contra covid-19 em Varginha, MG. **EPTV**. Sul de Minas. 08 jan. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2021/01/08/prefeito-anuncia-shopping-com-30percent-da-capacidade-e-outras-medidas-contracovid-19-em-varginha-mg.ghtml>. Acesso em: 09 fev. 2023

FERIGATO, S. H.; TEIXEIRA, R. R.; FRAGELLI, M. C. B. A universidade e a atividade docente: desafios em uma experiência pandêmica. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, p. 1–17, 2020. DOI: 10.35699/2237-5864.2020.24738. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24738>. Acessado em: 14 de maio de 2021.

FÉLIX, L. B. et al. O conceito de Sistemas de Representações Sociais na produção nacional e internacional: uma pesquisa bibliográfica. **Psicologia e Saber Social**, v. 5, n. 2, p. 198-217, 2016. Disponível em: www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/psisabersocial/article/download/20417/19733. Acessado em: 10 de maio de 2021.

- FERRAZ, L. M. R. Saúde e política na crise da covid-19: apontamentos sobre a pandemia na imprensa brasileira. **RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 273-278, abr./jun. 2020.
- FERREIRA, L. F. S.; SILVA, V. M. C. B.; MELO, K. E. da S.; PEIXOTO, A. C. B. Considerações sobre a formação docente para atuar online nos tempos da pandemia de covid-19. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, p. 1–20, 2020. DOI: 10.35699/2237-5864.2020.24761. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24761>. Acessado em: 15 de maio de 2021.
- FERREIRA, M. C. A Psicologia Social Contemporânea: Principais Tendências e Perspectivas Nacionais e Internacionais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 26, p. 51–64, 2010.
- FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**. São Paulo, ano 23, no 79, p.257-272, ago. 2002.
- FIGLIAGI, L. F. Sul de Minas registra recorde de casos de covid-19 em uma semana. **Estado de Minas**. 28 mai. 2021. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/05/28/interna_gerais,1271397/sul-de-minas-registra-recorde-de-casos-de-covid-19-em-uma-semana.shtml. Acesso em: 09 fev. 2023
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, p. 405, 2009.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, Apostila. 2002.
- FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 17-27, Jan. 2008.
- FREITAS, M. A. C. **Influência das representações sociais de cuidados paliativos para os profissionais de saúde do centro hospitalar Tondela-Viseu, unidade de Viseu, na implementação de cuidados paliativos**. Dissertação (Mestrado em Cuidados Paliativos), Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2012.
- GARBIN, C. A. S. et al. Análise lexical do Código de Ética Odontológica. **Rev. odontol. UNESP**, Araraquara, v. 47, n. 2, p.79-84, mar. 2018.
- GARCÍA, M. A formação de professores: Centro de atenção e pedra-de-toque. In: NÓVOA, António (Org.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- GAZZINELLI, M. F. C. et al.. Representações sociais da educação em saúde pelos profissionais da equipe de saúde da família. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 11, n. 3, p. 553–571, set. 2013.
- GIDDENS, A. **Sociologia**. Tradução de Sandra Regina Netz. 4. Ed – Porto Alegre: Artemed, 2005.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, p. 10-29, 2012.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.
- GOMES, D. **O que é EAD: conceito, característica, vantagens e muito mais!** Blog do Samba, 2019. Disponível em: <https://sambatech.com/blog/insights/oque-e-ead/>. Acessado em: 13 de maio de 2021.
- GONÇALVES, H. M.; SOUSA, C. P. D. Articulações entre representações sociais e subjetividade: um estudo sobre a produção nacional entre 2000 e 2010. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 12, n. 27, 2015. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewArticle/1260>. Acessado em: 10 de maio de 2021.
- GUARESCHI, P. A. **Os construtores da Informação: meios de comunicação, ideologia e ética**. 2. ed. Petrópolis: Vozes. 2000.
- GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo - sentidos e formas de uso**. Principia, 2006.

GUEST, J. L.; DEL RIO, C.; SANCHEZ, T. The three steps needed to end the covid-19 pandemic: Bold public health leadership, rapid innovations, and courageous political will. **JMIR Public Health and Surveillance**, v. 6, n. 2, p. 1–4, 2020.

GUTIERREZ, P. R.; OBERDIEK, H. Concepções Sobre a Saúde e a Doença. In: ANDRADE, Selma M.; SOARES, D. A.; CORDINI, L. (Orgs.). **Bases da Saúde Coletiva**. Londrina: UEL/Abrasco, 2001.

GROSSI, F. R. S. **Saúde e Doença: um Estudo das Representações Sociais de Famílias Rurais em um Município de Mato Grosso do Sul**. Dissertação (mestrado em psicologia) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2012.

GROSSI, M. G. R.; MINODA, D. D. S. M.; FONSECA, R. G. P. Impacto Da Pandemia Do covid-19 Na Educação: Reflexos Na Vida Das Famílias. **Teoria e Prática da Educação**, v. 23, n. 3, p. 150–170, 2020.

HEIDER, F. **The psychology of interpersonal relations**. Nova York: John Wiley & Sons, 1958.

HODGES, C. et al. The difference between emergency remote teaching and online learning. **Educase Review**, Boulder, 27 mar. 2020.

HUBER, M. et al. How should we define health? **British Medical Journal**, London, n. 343, 2011.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, p.31-61. 2000.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2019: NOTAS ESTATÍSTICAS**. Brasília-DF, Inep/ MEC, 2019.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2020: NOTAS ESTATÍSTICAS**. Brasília-DF, Inep/ MEC, 2022a.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2021: NOTAS ESTATÍSTICAS**. Brasília-DF, Inep/ MEC, 2022b.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2022: NOTAS ESTATÍSTICAS**. Brasília-DF, Inep/ MEC, 2023.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2022: PRINCIPAIS RESULTADOS**. Brasília-DF, Inep/ MEC, 2023.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **CENSO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2022: RESUMO TÉCNICO**. Brasília-DF, Inep/ MEC, 20223

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **RESUMO TÉCNICO DO CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2020**. Brasília-DF, Inep/ MEC, 2022c.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **RESUMO TÉCNICO DO CENSO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2021**. Brasília-DF, Inep/ MEC, 2022d.

IVO, A. M. S.; MALTA, D. C.; FREITAS, M. I. D. F. Modos de pensar dos profissionais do Programa Academia da Saúde sobre saúde e doença e suas implicações nas ações de promoção de saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**. v. 29, n. 01, e290110, 2019.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, p. 17-44, 2001.

LAI, C.-C. et al. Asymptomatic carrier state, acute respiratory disease, and pneumonia due to severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2): Facts and myths. **Journal of microbiology, immunology, and infection**, v. 53, n. 3, p. 404–412, jun. 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, p. 65, 2010.

LAPLANTINE, F. **Antropologia da Doença**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1991.

LAPORTE, B. E. P. et al. Coronavirus Disease 2019 Vaccination for Cancer Patients: Risk or Benefit?. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia** [online]. V. 44, n. 6, 2022. [Acessado 28 December 2022], pp. 602-608. Disponível em: <https://doi.org/10.1055/s-0042-1745788>. Epub 15 Aug 2022. ISSN 1806-9339. <https://doi.org/10.1055/s-0042-1745788>.

LÉDA, D. B.; MANCEBO, D. REUNI: heteronomia e precarização da universidade e do trabalho docente. **Educação & Realidade**, v. 34, n. 1, p. 49-64, 2009.

LUDOVICO, F. M. et al. covid-19: Desafios Dos Docentes Na Linha De Frente Da Educação. **Interfaces Científicas - Educação**, v. 10, n. 1, p. 58-74, 2020.

LUHMANN, N. **Introdução à Teoria dos Sistemas**. Petrópolis: Vozes, 2009.

LUIZ. Cemig fecha agências de atendimento para evitar disseminação do coronavírus. **Blog do Madeira**. Varginha. 24 mar. 2020a. Disponível em: <https://acervo.blogdomadeira.com.br/2020/03/24/cemig-fecha-agencias-de-atendimento-para-evitar-disseminacao-do-coronavirus/>. Acesso em: 09 fev. 2023

LUIZ. Fundação Cultural cancela Feira de Maio de Artesanato. **Blog do Madeira**. Varginha. 04 mai. 2020b. Disponível em: <https://acervo.blogdomadeira.com.br/2020/05/04/fundacao-cultural-cancela-feira-de-maio-de-artesanato/>. Acesso em: 09 fev. 2023

LUIZ. Hospital Regional do Sul de Minas recebe R\$ 400 mil para custeio. **Blog do Madeira**. Varginha. 27 abr. 2020c. Disponível em: <https://acervo.blogdomadeira.com.br/2020/04/27/hospital-regional-do-sul-de-minas-recebe-r-400-mil-para-custeio/>. Acesso em: 09 fev. 2023

LUIZ. Mayara Blanco, Douglas Rosa e Estephania Nascimento participam da live da 5ª da Boa Música. **Blog do Madeira**. Varginha. 14 mai. 2020d. Disponível em: <https://acervo.blogdomadeira.com.br/2020/05/14/mayara-blanco-douglas-rosa-e-estephania-nascimento-participam-da-live-da-5a-da-boa-musica/>. Acesso em: 09 fev. 2023

LUIZ. Prefeito Vêrdi endurece medidas de enfrentamento da covid-19 e faz pelo a população para que faça sua parte. **Blog do Madeira**. Varginha. 09 jan. 2021. Disponível em: <https://acervo.blogdomadeira.com.br/2021/01/09/prefeito-verdi-endurece-medidas-de-enfrentamento-da-covid-19-e-faz-pelo-a-populacao-para-que-faca-sua-parte/>. Acesso em: 09 fev. 2023

MADEIRA, M. Azul voa de Varginha; prefeitura conversa com outra empresa de aviação. **Blog do Madeira**. Varginha. 08 jul. 2020a. Disponível em: <https://acervo.blogdomadeira.com.br/2020/07/08/azul-voa-de-varginha-prefeitura-conversa-com-outra-empresa-de-aviacao/>. Acesso em: 09 fev. 2023

MADEIRA, M. covid-19 | Vêrdi baixa decreto mais rígido. **Blog do Madeira**. Varginha. 25 mar. 2021a. Disponível em: <https://acervo.blogdomadeira.com.br/2021/03/25/covid-19-verdi-baixa-decreto-mais-rigido/>. Acesso em: 09 fev. 2023

MADEIRA, M. Decreto restringe atividades e prorroga retorno das aulas presenciais. **Blog do Madeira**. Varginha. 13 jan. 2021b. Disponível em: <https://acervo.blogdomadeira.com.br/2021/01/13/decreto-restringe-atividades-e-prorroga-retorno-das-aulas-presenciais/>. Acesso em: 09 fev. 2023

MADEIRA, M. Varginha tem 13 casos suspeitos de coronavírus. **Blog do Madeira**. Varginha. 18 mar. 2020b. Disponível em: <https://acervo.blogdomadeira.com.br/2020/03/18/varginha-tem-novo-caso-suspeito-13-pacientes-estao-sendo-monitorados/>. Acesso em: 09 fev. 2023

MAFFESOLI, M. **O ritmo da vida**: variações sobre o imaginário pós-moderno. Rio de Janeiro: Record, 2007.

MARKOVÁ, I. **Dialogicidade e representações sociais: as dinâmicas da mente**. Trad. Hélio Magri Filho. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

- MARKOVÁ, I. AmÈdÈe or How to Get Rid of It: social representations from a dialogical perspective. **Culture & Psychology**, [s.l.], v. 6, n. 4, p. 419-460, dez. 2000. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1354067X0064002>. Acesso em: 04 junho 2023.
- MARTINS, A.; SEQUEIRA, J. Representações sociais da saúde e doença mental: Um estudo qualitativo com Profissionais de Saúde Mental. **Psychologica**, [S. l.], v. 59, n. 2, p. 7-22, 2017. DOI: 10.14195/1647-8606_59-2_1.
- MARTINS, A. C. P. Ensino superior no Brasil: Da descoberta aos dias atuais. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 17, n. SUPPL. 3, p. 4-6, 2002.
- MASETTO, M. (org.). **Docência na Universidade**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2002.
- MATSUO, R. F. et al. Saúde e Doença: Representações de Mulheres Idosas Praticantes de Atividade Física. **Revista de Psicologia del Deporte**. Vol 27, Suppl 1, pp. 97-102, 2017.
- MAZZARO DE FIGUEIRÊDO, R. A. et al. Representações sociais de saúde e doença entre acadêmicos de medicina. **Ensino & Pesquisa**, [S.l.], ISSN 2359-4381, abr. 2020.
- MEDRADO, S. O.; RIVELA, C. V.; NETO, M. F. La educación en contexto de pandemia por covid-19: Implicaciones de la enseñanza en línea en el desarrollo de habilidades psicosociales de docentes angoleños, argentinos y brasileños. **RAC: Revista Angolana de Ciências**, v. 2, n. 2, p. e020208, 3 nov. 2020.
- MELLO, L. M. B. **O que é pesquisa documental?** [S. l.], 3 jun. 2021. Disponível em: <https://biblio.direito.ufmg.br/?p=5114>. Acesso em: 30 jul. 2022.
- MENEGON, V; COÊLHO, A. **Entre a linguagem dos direitos e a linguagem dos riscos**. São Paulo: PUC-SP, 2006.
- MICHELON, C. M. Main SARS-CoV-2 variants notified in Brazil. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, vol. 53, n. 2, p. 109-116, 2021. <https://doi.org/10.21877/2448-3877.202100961>.
- MINAYO, M. C. S.; COSTA, A. P. Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. **Revista Lusófona de Educação**. v.40, p. 130-153, 2018.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento, pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, p. 407, 2010.
- MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.
- MONTEIRO, F. F. Análise de uma experiência híbrida no ensino de Física 1. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, vol. 43, p. 1-10, 2021.
- MORAES CRUZ, R.; RUPPEL DA ROCHA, R. E.; ANDREONI, S.; DUARTE PESCA, A. Retorno ao trabalho? Indicadores de saúde mental em professores durante a pandemia da COVID-19. **Revista Polyphonia**, Goiânia, v. 31, n. 1, p. 325-344, 2020. DOI: 10.5216/rp.v31i1.66964. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/66964>. Acesso em: 5 nov. 2023.
- MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.
- MOREIRA, J. A.; HENRIQUE, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n.34, p.351-364, 2020. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/9756>. Acessado em: 15 de maio de 2021.
- MOREIRA, S. V. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 269-279.
- MOSCHKOVICH, M.; ALMEIDA, A. M. F.. Desigualdades de Gênero na Carreira Acadêmica no Brasil. **Dados**, v. 58, n. 3, p. 749-789, jul. 2015.
- MOSCOVICI, S. **A psicanálise: sua imagem e seu público**. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, S. Notes towards a description of social representations. **European Journal of Social Psychology**, 18, 211-250. 1988.

MOSCOVICI, S. On social representations. In J. P. Forgas (Ed.), **Social cognition: Perspectives on everyday understanding**. London: Academic Press, pp. 181-209, 1981.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MOURA, L. M. D.; SHIMIZU, H. E. Representações sociais de saúde-doença de conselheiros municipais de saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**. v. 27, n. 01, pp. 103-125, 2017.

MUNICÍPIO, F. C. Mayara Blanco, Douglas Rosa e Estephanie Nascimento participam da live do 5ª da Boa Música desta semana. **Prefeitura de Varginha**, 12 mai. 2020. Disponível em: <https://fundacaoculturaldevarginha.com.br/mayara-blanco-douglas-rosa-e-estephanie-nascimento-participam-da-live-do-5a-da-boa-musica-desta-semana/>. Acesso em: 09 fev. 2023

MUNICÍPIO, P. D. Academias de Rua já começaram com as aulas de 2021. **Prefeitura de Varginha**, 19 jan. 2021. Disponível em: <https://www.varginha.mg.gov.br/portal/noticias/0/3/6512/academias-de-rua-ja-comecaram-com-as-aulas-de-2021>. Acesso em: 09 fev. 2023

MUNICÍPIO, P. D. 5ª da Boa Música recebe inscrições de bandas para apresentações em lives. **Prefeitura de Varginha**, 02 ago. 2021a. Disponível em: <https://www.varginha.mg.gov.br/portal/noticias/0/3/6679/5-da-boa-musica-recebe-inscricoes-de-bandas-para-apresentacoes-em-lives>. Acesso em: 09 fev. 2023

MUNICÍPIO, P. D. EDUCADORES DA REDE MUNICIPAL DE VARGINHA PARTICIPAM DE WEBINAR DO GRUPO DE EDUCADORES GOOGLE - GEG BRASIL. **Prefeitura de Varginha**, 23 mar. 2021b. Disponível em: <https://www.varginha.mg.gov.br/portal/noticias/0/3/6570/educadores-da-rede-municipal-de-varginha-participam-de-webinar-do-grupo-de-educadores-google---geg-brasil>. Acesso em: 09 fev. 2023

MUNICÍPIO, P. D. Escritor Glauber Vieira Ferreira lança livros no Museu Municipal de Varginha. **Prefeitura de Varginha**, 02 ago. 2021c. Disponível em: <https://www.varginha.mg.gov.br/portal/noticias/0/3/6681/escritor-glauber-vieira-ferreira-lanca-livros-no-museu-municipal-de-varginha>. Acesso em: 09 fev. 2023

MUNICÍPIO, P. D. Fundação Cultural abre edital para destinar R\$ 249 mil aos trabalhadores do setor artístico e cultural de Varginha. **Prefeitura de Varginha**, 12 ago. 2021d. Disponível em: <https://www.varginha.mg.gov.br/portal/noticias/0/3/6690/fundacao-cultural-abre-edital-para-destinar-r-249-mil-aos-trabalhadores-do-setor-artistico-e-cultural-de-varginha>. Acesso em: 09 fev. 2023

MUNICÍPIO, P. D. Museu Municipal de Varginha realiza palestras online na 18ª Semana Nacional de Museus. **Prefeitura de Varginha**, 19 mai. 2020. Disponível em: <https://www.varginha.mg.gov.br/portal/noticias/0/3/6419/museu-municipal-de-varginha-realiza-palestras-online-na-18-semana-nacional-de-museus>. Acesso em: 09 fev. 2023

MUNICÍPIO, P. D. Prefeitura de Varginha publica Decreto com medidas urgentes e obrigatórias para o enfrentamento da covid-19. **Prefeitura de Varginha**, 17 mar. 2021e. Disponível em: <https://www.varginha.mg.gov.br/portal/noticias/0/3/6565/prefeitura-de-varginha-publica-decreto--com-medidas-urgentes-e-obrigatorias-para-o-enfrentamento--da-covid-1919#:~:text=A%20Prefeitura%20de%20Varginha%20publicou,PANDEMIA%20DE%20covid-19%2D19%E2%80%9D>. Acesso em: 09 fev. 2023

MUNICÍPIO, P. D. Prefeito Vêrdis Melo sanciona Lei de autoria do Executivo que congela o IPTU para o exercício de 2022. **Prefeitura de Varginha**, 06 dez. 2021f. Disponível em: <https://www.varginha.mg.gov.br/portal/noticias/0/3/6790/prefeito-verdi-melo-sanciona-lei-de-autoria-do-executivo-que-congela-o-iptu-para-o-exercicio-de-2022>. Acesso em: 09 fev. 2023

MUNICÍPIO, P. D. SEDUC e SEMUS promovem live com o tema “Novos olhares e novas percepções sobre crianças e adolescentes no retorno à escola. **Prefeitura de Varginha**, 27 set. 2021g. Disponível em: <https://www.varginha.mg.gov.br/portal/noticias/0/3/6719/seduc-e-semus-promovem-live-com-o-tema-novos-olhares-e-novas-percepcoes-sobre-criancas-e-adolescentes-no-retorno-a-escola>. Acesso em: 09 fev. 2023

MUNICÍPIO, P. D. Verdi Melo reúne com representantes de Supermercados de Varginha e pede que redobrem os cuidados no enfrentamento da covid-19. **Prefeitura de Varginha**, 08 jan. 2021h. Disponível em: <https://www.varginha.mg.gov.br/portal/noticias/0/3/6499/verdi-melo-reune-com-representantes-de-supermercados-de-varginha-e-pede-que-redobrem-os-cuidados-no-enfrentamento-da-covid-19>. Acesso em: 09 fev. 2023

MUNICÍPIO, P. D. Voltas às aulas na Rede Municipal de Ensino de Varginha. **Prefeitura de Varginha**, 08 fev. 2021i. Disponível em: <https://www.varginha.mg.gov.br/portal/noticias/0/3/6531/voltas-as-aulas-na-rede-municipal-de-ensino-de-varginha>. Acesso em: 09 fev. 2023

MUTCH, D.M., WAHLI, W. & WILLIAMSON, G. Nutrigenomics and nutrigenetics: the emerging faces of nutrition. **FASEB Journal**, 19: 1602–1616. 2005.

NASCIMENTO, M. E. B. D; MANTOVANI, M. D. F.; OLIVEIRA, D. C. D. Cuidado, doença e saúde: Representações Sociais entre pessoas em tratamento dialítico. **Texto & Contexto - Enfermagem**. v. 27, n. 1, e3290016, 2018.

NEVES, C. E. B.; MARTINS, C. B. Ensino superior no Brasil: uma visão abrangente. In: DWYER, Tom... [et al.]. **Jovens universitários em um mundo em transformação: uma pesquisa sino-brasileira**. – Brasília: Ipea; Pequim: SSAP, 2016.

NORONHA, D. P.; FERREIRA, S. M. S. P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, B. S.; CONDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (orgs.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

OLIVEIRA, G. S.; CUNHA, A. M. O.; CORDEIRO, E. M.; SAAD, N. S. Grupo Focal: uma técnica de coleta de dados numa investigação qualitativa?. In: **Cadernos da Fucamp**, UNIFUCAMP, v.19, n.41, p.1-13, Monte Carmelo, MG, 2020.

OÑATIVIA, X. H. **Análisis del burnout y engagement en docentes: un estudio de diario**. Tese (Doutorado) – Universidade Complutense de Madri, Espanha, 2018. Disponível em: <https://eprints.ucm.es/46770/1/T39672.pdf>. Acessado em: 05 de maio de 2021.

ORELLANA, J. D. Y. et al. Mudanças no padrão de internações e óbitos por covid-19 após substancial vacinação de idosos em Manaus, Amazonas, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. v. 38, n. 5, 2022. Acessado 28 Dezembro 2022, PT192321. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT192321>. Acesso em: 16 Maio 2022. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT192321>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Conselhos sobre doença coronavírus (covid-19) para o público**. 7 de jun. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>. Acessado em: 14 de junho de 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Doença por Coronavírus (covid-19)**. 12 de out. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/question-detail/coronavirus-disease-covid-19#:~:text=symptoms>. Acessado em: 23 de maio de 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Summary report on proceedings minutes and final acts of the international health conference held in New York from 19 June to 22 July 1946**. New York: United Nations, World Health Organization Interim Commission, 1946. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/85573/Official_record2_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acessado em: 15 de junho de 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Folha informativa – covid-19**. 2020a. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid-1919>. Acessado em: 23 de maio de 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Histórico da pandemia de covid-19**. 2020b. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid-1919/historico-da-pandemia-covid-19>. Acessado em: 13 de junho de 2021.

OVSYANNIKOVA, I. G. et al. The role of host genetics in the immune response to SARSCoV-2 and COVID-19 susceptibility and severity. **Immunological Reviews**, v. 296, n. 1, p. 205–219, 2020.

PALACIOS, M.; MONTES DE OCA, V. Condiciones de trabajo y estrés en académicos universitarios. **Ciência Trabalho**, Santiago, Chile, v. 19, n. 58, abr. 2017.

PALÁCIO, M. A. V.; TAKENAMI, I. Em tempos de pandemia pela covid-19: o desafio para a educação em saúde. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia (Health Surveillance under Debate: Society, Science & Technology) – Visa em Debate**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 10-15, 2020. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1530>. Acesso em: 1 de junho de 2021.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PESSINI, L. BARCHIFONTAINE, C. P. **Problemas atuais de Bioética**. 6 ed. São Paulo: Loyola, 2002.

PINTO, M. B.; SILVA, K. L. Health promotion in schools: speeches, representations, and approaches. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 73, n. 3, e20180774, 2020.

QIU, J. et al. A nationwide survey of psychological distress among Chinese people in the COVID-19 epidemic: implications and policy recommendations. **General Psychiatry**, v. 33, n. 2, p. e100213, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32215365>. Acesso em: 12 ago. 2022.

REDAÇÃO. Folias de Reis são autorizadas a fazer apresentações em Varginha a partir deste domingo 26-12. **Blog do Madeira**. Varginha. 26 dez. 2021. Disponível em: <https://blogdomadeira.com.br/entretenimento-e-cultural/2021/12/26/folias-de-reis-sao-autorizadas-a-fazer-apresentacoes-em-varginha/>. Acesso em: 09 fev. 2023

REDE MAIS. **Prefeito de Varginha**. Varginha, 21 abr. 2020. Facebook: @redemais. Disponível em: https://www.facebook.com/profile/100064402641321/search/?q=Prefeito%20de%20Varginha%2C%20V%2C%20A9rdi%20L%2C%20BAcio%20Melo%2C%20comenta%20sobre%20o%20primeiro%20dia%20da%20reabertura%20do%20com%20A9rcio%20e%20pede%20que%20todos%20sigam%20as%20orienta%2C%20A7%2C%20B5e%20de%20seguran%2C%20A7a%20contra%20o%20coronav%2C%20ADrus.&locale=pt_BR. Acesso em: 09 fev. 2023

RIBEIRO, L. P.; ANTUNES-ROCHA, M. I. História, Abordagens, Métodos e Perspectivas da Teoria das Representações Sociais. **Psicol Soc**, Belo Horizonte, v. 28, n. 2, p. 407-409, ago. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822016000200407&lng=pt&nrm=isso. Acesso em: 08 de maio de 2021.

RODRIGUES BRAIT, L. F. et al. a Relação Professor/Aluno No Processo De Ensino E Aprendizagem. **Itinerarius Reflectionis**, v. 6, n. 1, p. 1–15, 2010.

ROMANOWSKI, J. P; ENS, R. T. AS PESQUISAS DENOMINADAS DO TIPO “ESTADO DA ARTE” EM EDUCAÇÃO. **Revista Diálogo Educacional**, [S.l.], v. 6, n. 19, p. p. 37-50, jul. ISSN 1981-416X. 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em: 03 set. 2021.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 20, n. 2. 2007.

SÁ, C. P. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 1998.

SÁ, C. P. **Núcleo central das representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 1996.

SALES, I. K. B.; MACÊDO, M. E. C. O Impacto da Pandemia da COVID-19 no Cenário das Micro e Pequenas Empresas / The COVID-19 Pandemic impacts on the Micro and Small Business Scenario. **ID on line. Revista de psicologia**, vol. 15, n. 57, p. 215–229, 2021. <https://doi.org/10.14295/online.v15i57.3193>.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. Porto: Edições Afrontamento, 15. ed., 2006.

SANTOS, C. M. D. **Determinantes sociais em saúde: estudo de um bairro rural do Sul de Minas Gerais**. 116 f. Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente e Recursos Hídricos) – Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2020.

SANTOS, D. L. F. D.; PESSOA, Y. S. R. Q. AS REPERCUSSÕES NA QUALIDADE DE VIDA E NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE AO PROCESSO DE PANDEMIA POR COVID-19. **Revista Valore**, [S.l.], v. 8, p. e-8086, ago. 2023. ISSN 2526-043X. Disponível em: <<https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/1221>>. Acesso em: 19 out. 2023. doi:<https://doi.org/10.22408/reva8020231221e-8086>.

SANTOS, G. M. R. F. D.; SILVA, M. E. D.; BELMONTE, B. D. R. covid-19: emergency remote teaching and university professors' mental health. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, Recife, v. 21, supl. 1, p. 237-243, fev. 2021.

SANTOS JÚNIOR, V. B.; MONTEIRO, J.; Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Encantar-Educação, Cultura e Sociedade**, Bom Jesus da Lapa, v.2, p.1-15, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8583>. Acessado em: 01 de junho de 2021.

SATURNINO, M. N. G. et al. Modos de ver e de fazer: saúde, doença e cuidado em unidades familiares de feirantes. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 24, n. 5, pp. 1723-1732. 2019.

SCLIAR, M. História do conceito de saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 17, n. 1, p. 29-41, 2007.

SCLIAR, M. **Do mágico ao social**. São Paulo: Senac, São Paulo, 2002.

SEGRE, M. FERRAZ, F. C. O conceito de saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.31, n.5, p.538-542, out, 1997.

SEPARAVICH, M. A.; CANESQUI, A. M. Masculinidades e cuidados de saúde nos processos de envelhecimento e saúde-doença entre homens trabalhadores de Campinas/SP, Brasil. **Saúde e Sociedade**. v. 29, n. 2, e180223. 2020.

SERPA, A. F. W. G. **Representação social de saúde e doença para portadores de Hipertensão Arterial e Diabetes**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2007.

SEVALHO, G. A Historical Approach to Social Representations of Health and Disease. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 349-363, jul/set, 1993.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2011.

SHIMIZU, H. E. et al.. Representações sociais dos conselheiros municipais acerca do controle social em saúde no SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 8, p. 2275-2284, ago. 2013.

SHIMIZU, H. E.; MOURA, L. M. DE .. As representações sociais do controle social em saúde: os avanços e entraves da participação social institucionalizada. **Saúde e Sociedade**, v. 24, n. 4, p. 1180-1192, out. 2015.

SILUS, A.; FONSECA, A. L. C.; JESUS, D. L. N. Desafios do ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da covid-19: repensando a prática docente. **Liinc em Revista**, v. 16, n. 2, p. e5336, 11 dez. 2020.

SILVA, A. **Representações sociais de saúde, doença e corpo de clientes de academias de ginástica em Campo Grande, MS**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Católica Dom Bosco Mestrado de Psicologia da Saúde Campo Grande. Mato Grosso do Sul, p. 117. 2009.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, I. F. S. et al. Representações sociais do cuidado em saúde por mulheres quilombolas. **Escola Anna Nery**. v. 26, e20210289. 2022.

SILVA, J. P.; BOUSFIELD, A. B. S.; CARDOSO, L. H. A hipertensão arterial na mídia impressa: análise da revista *Veja*. **Psicologia e Saber Social**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 191-203, jul./dez. 2013.

SILVA, L. H. Representações sociais e educação: refletindo sobre as possibilidades de um diálogo. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 3, p. 105-124, 1998.

SILVA, S. E. D.; HATHERLY, W. E. L.; MIRANDA, L. G. L. et al. As representações sociais sobre o processo saúde-doença na visão espírita. **Rev Fund Care**. 13:117-122. Jan/dez 2021.

SILVA, S. R. **A representação social dos princípios do Sistema Único de Saúde pelos seus usuários**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

SILVA, T. F. da.; RAMOS, T. C. S. A graduação na área da saúde em tempos de pandemia da covid-19: o ensino da disciplina de Prática de Promoção da Saúde e Prevenção de doenças. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e782997974, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.7974. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7974>. Acessado em: 25 de maio de 2021.

SOARES, L. Casos e mortes por covid-19 voltam a ter queda no Sul de Minas após alta da semana passada. **EPTV**. Sul de Minas. 24 out. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2021/09/24/casos-e-mortes-por-covid-19-voltam-a-ter-queda-no-sul-de-minas-apos-alta-da-semana-passada.ghtml>. Acesso em: 09 fev. 2023

SOUZA, Solange de; HEIN, Adriana Kroenke. MULHERES DOCENTES NO ENSINO SUPERIOR:DESAFIOS E SUPERAÇÕES. **RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber**. ISSN: 2675-9128. DOI 10.51473. São Paulo, v. 03, p. 01-13, mar. 2021

SPINK, M. J. P.; FIGUEIREDO, P.; BRASILINO, J., orgs. **Psicologia social e personalidade**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais; ABRAPSO, 192 p. 2011.

STEELE, Eurídice Martínez et al. Mudanças alimentares na coorte NutriNet Brasil durante a pandemia de covid-19. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, n. 91, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054002950>. Acesso em 10 de mar. 2022.

SUGUIMOTO, H. H.; ROLIM, A. T.; MAZZAFERA, B. L.; MOURA, F. A. A. F. Avaliação do letramento digital de alunos ingressantes do ensino superior: uma abordagem exploratória do conhecimento computacional, comunicacional e informacional. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 98, n. 250, p. 805-822, set/dez. 2017.

SUL DE MINAS, G1. Asilo de Ingaí tem quatro contaminações por covid-19; Varginha chega a 60 casos de coronavírus. **EPTV**. Sul de Minas. 25 mai. 2021a. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2020/05/25/idoso-e-tres-funcionarios-de-asilo-testam-positivo-para-a-covid-19-em-ingai-mg.ghtml> Acesso em: 09 fev. 2023

SUL DE MINAS, G1. Estado confirma mais 27 mortes e outros 1.044 novos casos de covid-19 no Sul de Minas. **EPTV**. Sul de Minas. 28 jul. 2021b. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2021/07/28/estado-confirma-mais-27-mortes-e-outros-1044-novos-casos-de-covid-19-no-sul-de-minas.ghtml>. Acesso em: 09 fev. 2023

SUL DE MINAS, G1. Prefeituras confirmam novas mortes por covid-19 em 5 cidades do Sul de Minas. **EPTV**. Sul de Minas. 04 jul. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2020/07/04/coronavirus-casos-confirmados-no-sul-de-minas-em-4-de-julho.ghtml>. Acesso em: 09 fev. 2023

SUL DE MINAS, G1. Varginha divulga pontos de vacinação contra Covid-19; veja os locais. **EPTV**. Sul de Minas. 18 jan. 2021c. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2021/01/18/varginha-divulga-pontos-de-vacinacao-contra-covid-19-veja-os-locais.ghtml> Acesso em: 09 fev. 2023

SZWARCWALD, C. L. et al. Adesão às medidas de restrição de contato físico e disseminação da covid-19 no Brasil. **Epidemiologia e serviços de saúde : revista do Sistema Unico de Saude do Brasil**, v. 29, n. 5, p. e2020432, 2020.

TAKASHITA, E. et al. Efficacy of Antibodies and Antiviral Drugs against Covid-19 Omicron Variant. **New England Journal of Medicine**, vol. 386, n. 10, p. 995–998, 10 Mar. 2022. DOI 10.1056/NEJMc2119407. Disponível em: <http://www.nejm.org/doi/10.1056/NEJMc2119407>.

TEIXEIRA, M. G. et al. Health surveillance at the SUS: Development, effects and perspectives. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1811–1818, 2018.

THOMPSON, J. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 1998.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TV ALTEROSA. **covid-19: ATUALIZAÇÃO DOS CASOS**. Varginha, 01 out. 2020. Facebook: @tvalterosasuldeminas. Disponível em: <https://www.facebook.com/page/306423042814150/search/?q=covid-19%3A%20ATUALIZA%C3%87%C3%83O%20DOS%20CASOS%20%7C%20Cresce%20o%20n%C3%BAmero%20de%20casos%20confirmados%20de%20covid-19%20>. Acesso em: 09 fev. 2023

TV ALTEROSA. "NÃO QUERO QUE MINAS VIRE PALCO DE FILME DE HORROR". Varginha, 16 mar. 2021. Facebook: @tvalterosasuldeminas. Disponível em: <https://www.facebook.com/page/306423042814150/search/?q=N%C3%83O%20QUERO%20QUE%20MINAS%20VIRE%20PALCO%20DE%20FILME%20DE%20HORROR>. Acesso em: 09 fev. 2023

UNESCO. **covid-19: 10 recomendações para planejar soluções de aprendizagem a distância**. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/covid-19-10-recomendacoes-planejar-solucoes-aprendizagem-distancia>. Acessado em: 18 de maio de 2021.

UNITED NATIONS. **Policy Brief: covid-19 and the need for action on mental health**. 13 maio 2020. Disponível em: <https://unsdg.un.org/sites/default/files/2020-05/UN-Policy-Brief-covid-19-and-mental-health.pdf>. Acessado em: 15 de maio de 2021.

VAN OMMEN, B. Nutrigenomics: exploiting systems biology in the nutrition and health arenas. **Nutrition**, 20: 4-8. 2004.

VELOZ, M.C.T.; NASCIMENTO-SCHULZE, C.M.; CAMARGO, B.V. Representações sociais do envelhecimento. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 12 (2), 479-501. 1999

VERGARA, S. C.; FERREIRA, V. C. P. Teoria das representações sociais: uma opção para pesquisas em administração. **Revista Angrad**, v. 8, n. 2, p. 225-241. 2007. Disponível em: <http://victorparadela.com/Artigos/Artigo.RSANG.pdf>. Acessado em: 07 de maio de 2021.

VIANA, E. D A. **Representações sociais do cuidado paliativo nas concepções de médicos(as) e enfermeiros(as)**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2018.

VITALI, M. M. et al. Representações Sociais da Saúde para Profissionais do Sexo. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 13, n. 1, p. 124-141, ago. 2021.

VOSOUGHI, S.; ROY, D.; ARAL, S. The spread of true and false news online. **Science**, v. 359, n. 6380, p. 1146 LP – 1151, 9 mar. 2018.

WAGNER, W. Sócio-gênese e características das representações sociais. In A. S. P. Moreira, & D. C. de Oliveira. (Eds.), **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB. (pp. 3-25). 1998.

WANG, Y. et al. Study on the public psychological states and its related factors during the outbreak of coronavirus disease 2019 (COVID-19) in some regions of China. **Psychology, health & medicine**, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32223317>. Acesso em: 15 jun. 2022.

WILDER-SMITH, A.; FREEDMAN, D. O. Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. **Journal of Travel Medicine**, v. 27, n. 2, 13 mar. 2020.

ZANATTA, J. A.; MACÁRIO, B.; ZANATTA, S. S. Representação Social de saúde-doença nos textos jornalísticos veiculados na revista *Veja*. **Interações (Campo Grande)**, v. 18, n. 4, p. 207-219, 21 set. 2017.

ANEXO

ANEXO A

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

FUNDAÇÃO DE ENSINO E
PESQUISA DO SUL DE MINAS-
FEPEMIG



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE SAÚDE-DOENÇA DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE SAÚDE HUMANA EM ÉPOCA DE PANDEMIA

Pesquisador: SEBASTIAO DE OLIVEIRA GUIMARAES CALDAS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 59431422.9.0000.5111

Instituição Proponente: Centro Universitário do Sul de Minas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.466.472

Apresentação do Projeto:

Com o advento da pandemia do Coronavírus foram adotadas, em nível global, medidas de contenção ao vírus, impactando as diversas áreas da vida e da sociedade. No âmbito acadêmico, adotou-se o Ensino Remoto Emergencial (ERE) como forma de substituir as aulas presenciais e evitar aglomerações. Os docentes tiveram que se reinventar em razão dos desafios encontrados com a implementação do ERE e com a conciliação da vida profissional ao novo cotidiano, às tarefas domésticas e familiares. Tais desafios acarretaram um cenário de crise, em aspectos de saúde mental e física desses profissionais, principalmente os da área de saúde. Tais profissionais passam por um processo de formação educacional, em que os docentes atuam diretamente, não somente no processo educativo, mas também na formação de opiniões, gerando influências gerais. Desse modo, torna-se necessário verificar as mudanças das perspectivas desses docentes no cenário da pandemia do Coronavírus, por meio da Teoria das Representações Sociais, que está relacionada com princípios compartilhados socialmente entre indivíduos que regem as práticas sociais, modos de pensar e agir e os objetos que os perpassam. O objetivo deste trabalho é investigar as representações sociais de professores universitários da área de saúde humana sobre saúde e doença em época de pandemia. A pesquisa a ser realizada será de abordagem qualitativa. Inicialmente, serão coletadas as informações circuladas nas mídias regionais entre 2020-2021 sobre o impacto da pandemia na região. Em seguida, haverá entrevistas com a população constituída por 72 docentes que atuam na educação de nível superior da área de

Endereço: Avenida Alzira Barra Gazzola, 650 - Prédio Central da Reitoria - Sala de Reuniões do CEP
Bairro: Bairro Aeroporto **CEP:** 37.031-099
UF: MG **Município:** VARGINHA
Telefone: (35)3219-5033 **E-mail:** etica@unis.edu.br

FUNDAÇÃO DE ENSINO E
PESQUISA DO SUL DE MINAS-
FEPESMIG



Continuação do Parecer: 5.466.472

saúde humana de uma IES no interior do estado de Minas Gerais, dos quais, os que aceitarem participar da pesquisa farão parte da amostra do estudo. Antes da coleta de dados, o projeto será submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa. Da mesma forma, será solicitada autorização para a realização da pesquisa no âmbito da universidade.

As entrevistas semiestruturadas ocorrerão por meio da ferramenta Google Meet ou presencialmente, em comum acordo com os participantes. Para caracterização e análise dos dados será utilizado o software Microsoft Excell e Iramutec. O resultado esperado através da realização da presente pesquisa direciona-se no sentido de que as representações sociais de saúde e doença apresentadas pelos professores da área da saúde humana

em época de pandemia são baseadas na ciência, ou seja, ainda que diante do momento controverso e desafiador que a pandemia do Coronavírus ocasionou na vida dos docentes, espera-se averiguar que isso influenciou em suas concepções acerca de saúde e doença, o que indicaria que o padrão do ensino ofertado aos alunos é baseado na ciência.

Objetivo da Pesquisa:

Este estudo tem como principal objetivo investigar as representações sociais de saúde e doença de professores universitários da área de saúde humana em época de pandemia, em uma instituição de ensino no interior de Minas Gerais.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos são mínimos, no entanto os pesquisadores, para garantir a integridade dos sujeitos, seguirão todos os preceitos éticos no que se aplica a pesquisa. Garantindo o anonimato dos sujeitos e apresentando os objetivos do estudo, bem como, garantindo por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE o contato com os pesquisadores a qualquer momento, a possibilidade da retirada da autorização da pesquisa com a consequente retirada dos dados obtidos em questionário, entrevista individual e/ou coletiva. Estudos como este podem auxiliar as discussões relacionadas às políticas públicas ligadas à saúde e à doença e verificar o padrão de ensino ofertados aos alunos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa trata de tema atual e relevante para a área de formação.

Endereço: Avenida Alzira Barra Gazzola, 650 - Prédio Central da Reitoria - Sala de Reuniões do CEP
Bairro: Bairro Aeroporto **CEP:** 37.031-099
UF: MG **Município:** VARGINHA
Telefone: (35)3219-5033 **E-mail:** etica@unis.edu.br

**FUNDAÇÃO DE ENSINO E
PESQUISA DO SUL DE MINAS-
FEPESMIG**



Continuação do Parecer: 5.466.472

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O Termos atendem aos requisitos das Resoluções CONEP que regem a Ética em Pesquisa no Brasil.

Recomendações:

Não há recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências ou lista de inadequações

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1961188.pdf	07/06/2022 15:12:05		Aceito
Folha de Rosto	plataforma_Brasil.pdf	07/06/2022 15:10:36	SEBASTIAO DE OLIVEIRA GUIMARAES CALDAS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_sebastiao.docx	05/06/2022 22:48:48	SEBASTIAO DE OLIVEIRA GUIMARAES CALDAS	Aceito
Outros	ROTEIRO_ENTREVISTA_SEMIESTRUTURADA.docx	05/06/2022 22:48:17	SEBASTIAO DE OLIVEIRA GUIMARAES CALDAS	Aceito
Outros	OFICIO_PARA_INSTITUICAO_DE_ENSINO_SUPERIOR.docx	05/06/2022 22:47:38	SEBASTIAO DE OLIVEIRA GUIMARAES CALDAS	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_SOCIODEMOGRAFICO.docx	05/06/2022 22:47:09	SEBASTIAO DE OLIVEIRA GUIMARAES CALDAS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO.docx	05/06/2022 22:44:02	SEBASTIAO DE OLIVEIRA GUIMARAES CALDAS	Aceito
Orçamento	ORcAMENTO.docx	05/06/2022 22:43:32	SEBASTIAO DE OLIVEIRA GUIMARAES CALDAS	Aceito

Endereço: Avenida Alzira Barra Gazzola, 650 - Prédio Central da Reitoria - Sala de Reuniões do CEP
Bairro: Bairro Aeroporto **CEP:** 37.031-099
UF: MG **Município:** VARGINHA
Telefone: (35)3219-5033 **E-mail:** etica@unis.edu.br

FUNDAÇÃO DE ENSINO E
PESQUISA DO SUL DE MINAS-
FEPEMIG



Continuação do Parecer: 5.466.472

Cronograma	CRONOGRAMA.docx	05/06/2022 22:42:53	SEBASTIAO DE OLIVEIRA GUIMARAES CALDAS	Aceito
------------	-----------------	------------------------	---	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

VARGINHA, 13 de Junho de 2022

FUNDAÇÃO DE ENSINO E PESQUISA
DO SUL DE MINAS
CNPJ: 21.420.858/0001-99

Assinado por:

Alessandro Messias Moreira
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Alzira Barra Gazzola, 650 - Prédio Central da Reitoria - Sala de Reuniões do CEP
Bairro: Bairro Aeroporto **CEP:** 37.031-099
UF: MG **Município:** VARGINHA
Telefone: (35)3219-5033 **E-mail:** etica@unis.edu.br